

STELLA BIANCA GONÇALVES BRASIL

SELEÇÃO DE INDICADORES PARA GESTÃO DE SAÚDE NO MUNICÍPIO

Botucatu

2004

STELLA BIANCA GONÇALVES BRASIL

**SELEÇÃO DE INDICADORES PARA GESTÃO
DE SAÚDE NO MUNICÍPIO**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Área de Concentração em Saúde Pública, da Faculdade de Medicina de Botucatu, da UNESP, para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. ANTONIO LUIZ CALDAS JUNIOR

Botucatu

2004

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. E TRAT.
DA INFORMAÇÃO
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CAMPUS DE
BOTUCATU - UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: *ROSEMEIRE APARECIDA VICENTE*

Brasil, Stella Bianca Gonçalves.

Seleção de indicadores para a gestão de saúde no município /
Stella Bianca Gonçalves Brasil. – 2004.

Dissertação (mestrado) – Faculdade de Medicina de Botucatu,
Universidade Estadual Paulista, 2004.

Orientador: Antonio Luiz Caldas Júnior

Assunto CAPES: 40602001

1. Saúde pública – Administração.

CDD 658.9161

Palavras chave: Desigualdade de saúde; Diagnóstico municipal
de saúde; Gestão municipal de saúde; Indicadores municipal de
saúde; Planejamento em saúde; Política em saúde; SUS.

Aos meus pais,
pelo muito que me ensinaram, não só daquilo que sei,
mas, sobretudo, do que sou.

Aos meus irmãos,
pela generosidade do amor que sempre nos manteve unidos,
principalmente nas horas de dor .

A realização deste trabalho foi possível, graças à colaboração direta ou indireta de várias pessoas. A elas minha gratidão:

Ao Prof^a. Dr^a. Antônio Luiz Caldas Júnior, pela paciência, pela tolerância e sobretudo, pela amizade solidificada ao longo de nossa convivência. Estes elementos, somados ao interesse e segurança na discussão, foram indispensáveis à produção deste estudo.

Ao Prof. Luciano Barbosa, pela atenção e seriedade na orientação metodológica e auxílio no tratamento estatístico das informações.

À Patrícia Lucchese, pela inspiração do tema escolhido, pelo incentivo e apoio.

A todos os professores do Curso de pós-graduação em Saúde Coletiva, pelo carinho recebido na convivência cotidiana.

À Direção Regional de Saúde de Bauru (DIR-X), pela atenção e pelo fornecimento de valiosas fontes de informações, sem as quais este estudo não teria sido possível.

A Prof. Sr. Maria de Lourdes Tezani Pittoli, pela colaboração na revisão ortográfica.

À Bibliotecária do Campus de Botucatu, Rosemary Cristina da Silva, pela revisão das referências bibliográficas.

Resumo

O presente estudo tem como objetivos selecionar, descrever e analisar indicadores, comumente utilizados na realização de diagnóstico e planejamento de saúde, identificando aqueles de mais fácil obtenção e peso, contribuindo com o processo de construção de instrumentos que caracterizem as diversidades intermunicipais em saúde. A necessidade de se promover a distribuição dos recursos financeiros do setor saúde, entre os municípios, impõe enormes desafios ao processo de planejamento. A heterogeneidade dos municípios, quanto às dimensões: demográfica, sócio-econômica, gerencial, epidemiológica, assistencial e financeira, conduz a desigualdades. A dificuldade em encontrar uma metodologia que caracterizasse essas desigualdades, com a finalidade de reduzi-las e obter equidade no setor saúde, levou à elaboração desta investigação. O estudo foi na região de Bauru, composta por 40 municípios, habilitados na gestão plena da atenção básica e um município, habilitado na gestão plena do sistema de saúde, tendo por referência dados do ano 2000. Utilizou-se como instrumental, os indicadores comumente descritos na literatura em estudos de diagnóstico de saúde, de equidade e de alocação de recursos orçamentários. Os dados primários foram colhidos de variadas fontes e os indicadores construídos e tratados, estatisticamente, pela análise do componente principal. As facilidades e dificuldades para a construção dos indicadores se referiram a: disponibilidade e acesso às fontes de dados; existência de equipamentos e programas para seu processamento; e conhecimento técnico para sua análise e interpretação. Dos 64 indicadores inicialmente selecionados, restaram apenas 24 que foram estatisticamente analisados, sendo que aqueles agrupados nas dimensões epidemiológica e sócio-econômica mostraram ter, respectivamente, o menor e o maior poder de discriminação. O indicador com maior peso (na expressão do componente principal da dimensão sócio-econômica) foi a proporção de domicílios servidos por sistema público de coleta de lixo. Os gestores municipais e estaduais de saúde, poderão se utilizar dos instrumentos deste estudo, para planejamento das ações e principalmente, na alocação de recursos financeiros, com maior equidade.

Palavras-chave: gestão municipal de saúde; diagnóstico municipal de saúde; indicadores de saúde; desigualdades municipais; SUS

Abstract

The present research has as aims to select, describe and analyze the commonly used in diagnostics realization and health planning indicators, identifying those one easier acquisition and power, contributing with the instruments constructing process that characterizes the intermunicipal diversity in health. The necessity in promoting the public health funds, among the municipality (cities), determines huge defiances in planning. The cities heterogeneity as for demographic, socio-economical, management, epidemiologyc, assistancy and financier dimensions, directs to the several inequalities into them. The difficulty in finding a methodology that described these inequalities, with the purpose in reducing them and getting equity in health department, gave rise to the instruments construction. This research was realized about Bauru, country São Paulo, composed by 40 cities able in full administration of basic attention and one city able in full administration of the system, having as reference year 2000 data. They were used as instrumental, the indicators commonly described into literature in studies of health diagnostics, of equity and the allocation of budget resources. The prime data were gathered from several sources and the indicators constructed and treated, statistically, through the principal component analysis. The facilities and the difficulties in getting or disposing data in constructing the indicators were related to the following: data source, existence of equipment and program to processing and technical knowledge to analysis and interpretation. Among the 64 initially selected indicators, only 24 analyzed statistically remained, and those one grouped in epidemiological and socio-economical dimensions showed to have, respectively, the smaller and the largest discriminatory power. The larger weight indicator (in the principal component of socio-economical dimension expression) was the proportion of houses served for the garbage collectors public system. The municipal and statual health managers, shall be able to use this paper, to plan their actions and chiefly, to allocate the financial resources, to promote the equity.

Key Words: municipal health management, municipal health diagnostic, health indicators, municipal inequalities, SUS.

Lista de Abreviaturas e Siglas

AIH	Autorização de Internação Hospitalar
AIS	Ações Integradas de Saúde
CAP	Caixa de Aposentadoria e Pensões
CID	Classificação Internacional de Doenças
CMS	Conselho Municipal de Saúde
DATASUS	Departamento de Informática do SUS
DIR	Direção Regional de Saúde
DPT	Vacina contra difteria, coqueluche e tétano
FAS	Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social
GVE	Grupo de Vigilância Epidemiológica
IAP	Instituto de Aposentadoria e Pensões
INPS	Instituto Nacional de Previdência Social
NOAS	Norma Operacional de Assistência à Saúde
NOB	Norma Operacional Básica
PAB	Piso de Atenção Básica
PNI	Programa Nacional de Imunizações
PPA	Plano de Pronto Ação
SES	Secretaria Estadual de Saúde
SIM	Sistema de Informação de Mortalidade
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SINASC	Sistema de Informação de Nascidos
SIOPS	Sistema de Informação e Orçamento Público em Saúde
SUDS	Sistema Unificado Descentralizado de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde

Sumário

Agradecimentos

Resumo

Abstract

Lista de Siglas

1. Prefácio.....	8
2. Introdução.....	9
2.1 A Saúde no Brasil, antes da Constituição de 1988.....	9
2.2 A Saúde no Brasil, após a Constituição de 1998.....	12
2.3 Indicadores de Saúde como Mensurador de Desigualdades.....	16
3. Objetivo.....	18
4. Método.....	19
4.1 Campo de Estudo.....	19
4.2 Seleção dos Indicadores.....	22
4.3 Análise do Componente Principal.....	28
5. Resultados e Discussão.....	31
5.1 Dimensão Demográfica.....	33
5.2 Dimensão Sócio-econômica.....	37
5.3 Dimensão Epidemiológica.....	40
5.4 Dimensão Assistencial.....	45
5.5 Dimensão Gerencial.....	57
5.6 Dimensão Financeira.....	61
6. Conclusões.....	65
7. Referências.....	72
8. Anexos.....	77

1. Prefácio

A alocação de recursos financeiros em saúde está subordinada às questões econômicas e sociais mais gerais da sociedade que condicionam, em última instância, as situações particulares e singulares de cada setor.

Szwarcwal et al. (1999), ao analisarem as associações entre indicadores de distribuição de renda e alguns agravos à saúde, no município do Rio de Janeiro, demonstraram que existe um vínculo entre as piores condições de saúde e a concentração de pobreza, promovendo, conseqüentemente, maiores coeficientes de mortalidade infantil e geral, níveis mais baixos de expectativa de vida e as mais elevadas taxas de violência urbana. É crescente a diferença entre os serviços de saúde oferecidos às pessoas ricas e às pobres. Gwatkin (2002) se referiu à necessidade de adotar uma reforma que tivesse como objetivo aumentar a eficiência e a eficácia do setor de saúde, reduzir as iniquidades atuais, tanto na utilização dos serviços de saúde, como no estado de saúde.

Caracterizar a desigualdade de condições de saúde entre municípios, com a finalidade de reduzi-la e obter a equidade nesse setor, foi o objetivo inicial desse trabalho.

Entretanto, a dificuldade na obtenção de metodologia que caracterizasse essa desigualdade levou este estudo à seleção de indicadores utilizados em diagnóstico de saúde, já descritos na literatura e empregados com outras finalidades. Esses indicadores foram selecionados segundo os seguintes critérios: por serem de fácil obtenção pelos gestores municipais; por permitirem a comparação entre municípios da mesma região de saúde ou mesmo entre diferentes regiões; contribuir com o diagnóstico e o planejamento de ações e serviços de saúde, aprimorando a tomada de decisão, mais equânime, na alocação de recursos financeiros.

O processo de construção desses instrumentos diagnósticos gerou o presente estudo.

2. Introdução

2.1. A Saúde no Brasil, antes da Constituição de 1988

O Sistema Único de Saúde, instituído pela Constituição de 1988, ergueu seu arcabouço a partir das instituições de saúde pública (Ministério e Secretarias Estaduais) e da assistência médica da Previdência Social, que deixaram no atual sistema suas marcas, virtudes e defeitos.

Desde seu surgimento, a saúde pública no Brasil, se estruturou em torno de ações esporádicas e dispersas, sob a ótica do “campanhismo” verticalizado e em detrimento da concepção de integralidade das ações de saúde. As ações assim desenvolvidas tinham como objetivo garantir os interesses do Estado em suas políticas estratégicas e da inserção do país na ordem da economia capitalista internacional. O saneamento dos portos garantiu os interesses comerciais ligados à exportação e à importação. O combate às doenças como febre amarela, varíola, tuberculose, lepra, entre outras, priorizou áreas que interferiam nas políticas de migração e reprodução da força de trabalho, ou no fluxo de produtos entre os países e as nações capitalistas centrais. As atividades de saúde pública, que eram no início do século, descentralizadas em nível dos Estados, a partir de 1920, passaram a ficar centralizadas no Governo Federal o que se consolidou, ainda mais, com a criação do Ministério da Saúde, em 1953, sempre preservando o forte conteúdo normativo e autoritário de seus programas e ações. Com a progressiva atuação dos Governos Estaduais passaram-se a ter ações preventivas sob responsabilidade do Ministério da Saúde e das Secretarias Estaduais de Saúde, instâncias de governo, pouco valorizadas política e orçamentariamente (Lyda, 1994).

A Previdência Social no Brasil surgiu em 1923 com a Lei “Elói Chaves” que criou as Caixas de Aposentadoria e Pensões (CAPs). Essas CAPs eram organizadas por empresas e ofereciam assistência médica, medicamentos e aposentadoria. Em 1933, surgiram os IAPs (Institutos de Aposentadoria e Pensões) que se organizaram por categorias profissionais e não mais por empresas (Cohn, 1980; Oliveira & Teixeira, 1985).

O Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), criado em 1966, uniformizou benefícios, unificou e centralizou, definitivamente, a Previdência Social. Esse período foi caracterizado por uma acentuada expansão do número de beneficiários e da captação de recursos, utilizados, num primeiro momento, para financiar projetos desenvolvimentistas do governo e, num segundo momento, para manter e ampliar a força de trabalho em uma sociedade que estava, naquele período, vivendo grandes transformações sociais, ocasionando profundas distorções no modelo da saúde então vigente (Possas, 1981).

Segundo Oliveira & Caldas (1985), a urbanização, a industrialização e os processos migratórios alteraram, de maneira rápida, o perfil sócio-epidemiológico da população, aumentando o número de favelas e habitações precárias, o déficit de saneamento e de outros serviços. Nesse cenário, passaram a conviver dialeticamente as doenças da pobreza (infecciosas e parasitárias) e as da modernidade capitalista (doença isquêmica do coração, câncer, acidentes de trânsito e de trabalho entre outras).

A Previdência Social Brasileira viveu então o apogeu de uma história de progressiva centralização, autoritarismo, verticalidade e normatividade, quando a participação, dos trabalhadores, foi definitivamente substituída pela gestão chamada “tecnocrática”, que privilegiou decisões aparentemente técnicas no planejamento e na alocação de recursos.

Na década de 1970, consolidou-se o modelo assistencial, caracterizado pela dicotomia entre a saúde pública, realizada pelo setor estatal e a atenção médica curativa, pelo setor privado. Com a intermediação e o financiamento do Estado, expandiu-se o complexo médico-industrial, predominantemente de caráter privado internacional, como o grande produtor de insumos, medicamentos e equipamentos biomédicos.

Surgiram em 1974, o PPA (Plano de Pronta Ação) que ampliou significativamente o número de prestadores de serviços de saúde e o FAS (Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social), o qual se destinou a financiar investimentos fixos dos setores sociais. As demandas crescentes na área curativa foram enfrentadas com a ampliação da oferta do setor privado e a expansão do complexo médico-empresarial (Cordeiro, 1984).

“Ao início dos anos 80, com o agravamento das crises econômicas e política e sob os ventos da redemocratização, o modelo dicotômico (saúde pública / medicina previdenciária) mostra evidentes sinais de esgotamento, dando ensejo ao desenvolvimento de um amplo processo de transformação do paradigma da política de saúde, conhecido como Reforma Sanitária, que tinha dentre tantas outras marcas a descentralização e a democratização da gestão da saúde, expressas em sucessivos movimentos: o Prev-Saúde; o Plano CONASP; as AIS; a reforma da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (em 1986); a VIII Conferência Nacional de Saúde, o SUDS e finalmente, o SUS, materialidade constitucional deste processo” (Caldas, 2003).

Em síntese, as políticas de saúde no Brasil, durante o século XX, evidenciaram a crescente presença do Estado, com forte conteúdo normativo, autoritário e centralizador, em torno de medidas sanitárias seletivas e focalizadas e de ações médico-previdenciárias discriminatórias, ambas voltadas e subjugadas às necessidades do desenvolvimento capitalista do país. Nesse contexto, os mecanismos do planejamento e orçamentação caminhavam, obviamente, à margem de qualquer intenção de equidade, sendo decididos, por organismos administrativos, normativos, centralizados e autoritários.

2.2. A Saúde no Brasil, após a Constituição de 1988

Em março de 1986, em meio a grande mobilização e participação social, ocorreu a VIII Conferência Nacional de Saúde, que delineou as bases da Constituição de 1988, em relação às políticas de saúde.

A Constituição Federal (Brasil, 1988) estabeleceu que “a saúde é direito de todos e dever do Estado”. Dessa forma, dispôs que o direito à saúde rege-se pelos princípios da universalidade e da igualdade de acesso às ações e aos serviços que promovem, protegem e recuperem a saúde. Além disso, a Constituição, em seu artigo 198, criou o Sistema Único de Saúde (SUS), pelo qual as ações e serviços públicos deverão integrar uma rede regionalizada e hierarquizada, organizada de acordo com as seguintes diretrizes: descentralização, com direção única em cada esfera de governo; atendimento integral com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais e participação da comunidade (Cunha & Teixeira, 2001).

A Lei nº 8080/90 ou Lei Orgânica da Saúde (Brasil, 1990), dispôs sobre as condições para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde e sobre a organização e o funcionamento dos serviços de saúde correspondentes. Ela reafirmou os princípios de universalidade e igualdade de acesso, mas acrescentou que o dever do Estado, de garantir a saúde, não exclui o das pessoas, da família, das empresas e da sociedade, ressaltando um paralelo entre direitos e deveres. Segundo essa Lei, a saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e aos serviços essenciais, salientando que os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do País.

No final do governo Sarney (1989), por decreto, incorporou-se o INAMPS ao Ministério da Saúde.

Ao final dos anos 80, diversos países envolveram-se em profundo processo de reformas no Sistema de Saúde, pautado por forte apelo à reordenação institucional preconizada pela perspectiva neoliberal hegemônica.

Essas propostas de reforma tenderam a centrar sua crítica no lado de oferta de serviços e benefícios, com especial ênfase naqueles vinculados à

proteção social, isto é, no questionamento do Estado provedor ou de Bem Estar Social (*Keynesiano*), que no caso brasileiro, havia servido de base conceitual à construção do SUS (Costa, 1996; Laurell, 1997).

Segundo Almeida (1999), fez-se necessário separar dois momentos do processo reformulador, sendo o primeiro à época da hegemonia neoliberal dos anos 80, no qual o discurso ideológico pregava a falência do Estado do Bem Estar Social e predominaram as políticas centradas sobretudo na contenção de custos e controle de gastos, que tentaram desconsiderar a questão social, por meio do *stress* fiscal, do sub-financiamento e da exaltação do indivíduo como oposição à “diluição” no coletivo (Favaret, 1990); e o segundo período, mais recente, em que se formularam propostas de reforma, analítica e tecnicamente fundamentadas, com o intuito de retirar da responsabilidade única do Estado, algumas das atividades que até então compuseram a rede de segurança social, constituída sob a perspectiva *Keynesiana* (Silva, 2001).

Este embate entre os paradigmas do Estado de Bem Estar Social e do Estado Neoliberal vai nortear os avanços e retrocessos da política de saúde brasileira, desde o início dos anos 90 até hoje (Feghali, 1997).

As Normas Operacionais Básicas (NOBs 1991/1993/1996) e a Normas Operacionais de Assistência à Saúde (NOAs 2001 e 2002) voltaram-se mais direta e imediatamente à definição de estratégias e movimentos táticos, para orientar a operacionalidade do Sistema Único de Saúde, conferindo maior autonomia ao município, para decidir quanto à alocação de recursos financeiros em saúde (Almeida, 1995; Campos, 2001).

A Norma Operacional Básica/91 (Brasil, 1991) afrontou o espírito e o texto legal do SUS, transformando os municípios em “prestadores de serviços”, remunerando-os segundo as atividades produzidas, com ênfase naquelas de natureza curativa (Viana et al, 2002).

A NOB/93 (Brasil, 1993) introduziu a concepção de habilitação dos municípios, em diferentes condições de gestão e financiamento, a saber: incipiente, parcial e semiplena, respectivamente da condição menos complexa para a mais complexa. Criou as comissões intergestoras bipartite (CIB) e tripartite (CIT), cenário das negociações entre os níveis de governo e as transferências de recursos financeiros do Fundo Nacional de Saúde para os

Fundos Estaduais e Municipais de Saúde (transferência fundo a fundo) tomando o eixo organizacional da descentralização, contemplando a municipalização.

A NOB/96 (Brasil, 1996) redefiniu as formas de gestão, denominando-as: plena da atenção básica e plena do sistema de saúde, diferenciando os municípios que assumiram as ações de atenção básica e a integralidade do sistema local de saúde, incluindo a avaliação, o controle e o pagamento dos serviços hospitalares. A NOB/96 manteve as CIB e CIT e criou o Piso de Atenção básica (PAB) fixo e variável, aprimorou o planejamento e definiu a elaboração da Programação Pactuada Integrada (PPI) (Viana et al, 2002).

As NOBs 93 e 96, além de promover uma integração de ações entre as três esferas de governo, desencadearam um intenso processo de desconcentração administrativa, transferindo aos municípios, um conjunto de responsabilidades e recursos para a operacionalização do Sistema Único de Saúde, antes concentrado no nível federal. As habilitações nas condições de gestão previstas na NOB/96 atingiram mais de 99% do total dos municípios do país no final do ano de 2000 (Brasil, 2001).

Segundo o texto introdutório da NOAS/01, os estados avançaram significativamente na organização de redes articuladas e resolutivas de serviços, mediante o desenvolvimento do processo de programação pactuada integrada (PPI), a implantação de centrais de regulação de vagas, o fortalecimento do controle e da avaliação, a organização de consórcios intermunicipais ou, ainda, de forma explícita, por meio da formulação e progressiva implementação de planos de regionalização, promovidos pelas Secretarias de Estado da Saúde (Brasil, 2001). Porém, os estados e mais ainda os municípios, eram extremamente heterogêneos e o espaço territorial-populacional e as áreas de abrangência político-administrativas não correspondiam a uma rede regionalizada e resolutiva de serviços com todos os níveis de complexidade.

A NOAS/01 veio trazer um conjunto de estratégias articuladas em torno do pressuposto de que, naquele momento da implantação do SUS, a ampliação das responsabilidades dos municípios, na garantia de acesso aos serviços de atenção básica, a regionalização e a organização funcional do

sistema foram elementos centrais para o avanço do processo, atualizou a regulamentação da assistência, considerando os avanços já obtidos e enfocando os desafios a serem superados no processo permanente de consolidação e aprimoramento do Sistema Único de Saúde (Brasil, 2001).

Assim, tenta-se transitar de um modelo centralizado e autoritário, seletivo e focalizado, em que a alocação de recursos se fez segundo critérios igualmente centralizados e destinados às características do modelo, para outro, cujos eixos político-organizativos são à descentralização (com ênfase na municipalização) e a democratização (com instâncias colegiadas e paritárias de gestão e controle social), tendo como princípios doutrinários a universalidade, a integralidade e a equidade (Junqueira, 1997).

A necessidade de se promover a distribuição dos recursos do setor saúde entre as três esferas de governo e, em particular, entre os municípios (definidos como centro da organização do SUS) impõe enormes desafios ao planejamento e à orçamentação do setor.

A heterogeneidade dos municípios quanto às dimensões: demográfica, sócio-econômica, epidemiológica, assistencial, gerencial e financeira conduz a desigualdades intermunicipais. A caracterização dessas desigualdades possibilitou a comparação entre municípios, visando discutir atitudes e significados de ações e condutas dos gestores municipais de saúde, no processo cotidiano de tomada de decisões e planejamento das ações, quanto à alocação de recursos financeiros, na tentativa de diminuir as desigualdades e aplicar de maneira efetiva um dos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde: a Equidade.

2.3. Indicadores de Saúde como Mensuradores de Desigualdades

Os indicadores contêm informações relevantes sobre determinadas características e dimensões do estado de saúde, bem como do desempenho do sistema de saúde. Quando analisados em conjunto, refletem a situação sanitária de uma população e servem para diagnóstico das condições e das ações e serviços de saúde, avaliação e planejamento.

Segundo OPAS (2002), a qualidade de um indicador depende das propriedades dos componentes utilizados em sua formulação e da precisão dos sistemas de informação empregados (registro, coleta e transmissão dos dados). A qualidade também tem outros atributos como:

- Mensurabilidade: basear-se em dados disponíveis ou fáceis de conseguir;
- Relevância: responder às prioridades de saúde;
- Custo-benefício: os resultados justificam o investimento de tempo e recursos;
- Integridade: dados completos;
- Consistência interna: valores coerentes e não contraditórios.

O grau de excelência de um indicador, de acordo com OPAS (2001), deve ser definido por:

- Sua validade: capacidade de medir o que se pretende;
- Confiabilidade: reproduzir os mesmos resultados, quando aplicados em condições similares.

A validade de um indicador é determinada pelas características, segundo OPAS (2002):

- Sensibilidade: medir as alterações desse fenômeno e
- Especificidade: medir somente o fenômeno analisado.

Lucchese (2001) desenvolveu metodologia para caracterização de desigualdades regionais entre os estados brasileiros (Projeto Alocativo e Redução de Desigualdades Regionais: Equidade na Gestão do Sistema Único de Saúde), com base em 6 dimensões, 22 variáveis e 62 indicadores, previamente acordados com os gestores estaduais de saúde e com a Secretaria Executiva do Ministério da Saúde. Os estados foram classificados por dimensão de análise, correlacionando esses dados com as modalidades de

repassse financeiro (custeio e investimento), de acordo com as ações em saúde de promoção, proteção e recuperação. Esse projeto teve como finalidade uma nova lógica, na alocação de Recursos Financeiros em saúde com equidade.

No ano de 2000, por meio da Resolução SES-SP nº 132, criou-se a Comissão de Acompanhamento do Sistema de Avaliação de Gestão, que teve como atribuição a coordenação do Sistema de Indicadores de Gestão no Estado de São Paulo, com o papel de avaliar, propor, readequar e acompanhar o trabalho regional, no estabelecimento de pactuação de metas (São Paulo, 2000).

Os indicadores propostos pela SES – SP tiveram como objetivo: subsidiar os gestores no planejamento, acompanhamento e avaliação da gestão do sistema de saúde por meio de indicadores, articulando-os às agendas, planos e relatórios de gestão; permitir o acompanhamento e avaliação do cumprimento de metas referentes a indicadores estratégicos da atenção básica (São Paulo, 2000). Nessa avaliação foram utilizados vários indicadores, inclusive alguns que Lucchese (2001) utilizara.

O projeto “Quantos Brasis? Equidade para Alocação de Recursos no SUS”, (Heimann, 2000) também selecionou indicadores, porém, com o objetivo de analisar a alocação de recursos financeiros do SUS não só nos municípios, mas também, nos níveis de gestão federal e estadual, visando à equidade.

No processo de diagnóstico e planejamento, os gestores utilizam indicadores, embora alguns sejam difíceis de se obter ou não tenham poder discriminatório, quando aplicados aos municípios. O trabalho se justifica para permitir que desse universo de indicadores, seja possível selecionar aqueles que tenham poder de comparação e acompanhamento, de fácil acesso para o gestor municipal de saúde.

Assim procedendo, a finalidade do trabalho é a construção de um conjunto de indicadores com aplicabilidade, de fácil obtenção com poder/peso de discriminação no processo de planejamento (diagnóstico, controle e avaliação) e principalmente, na alocação de recursos nas instâncias de governo que integram o SUS, especialmente os municípios.

3. Objetivos

3.1. Objetivo Geral

O presente trabalho objetiva contribuir para a elaboração de instrumentos que permitam planejar de modo equânime, a gestão municipal de saúde.

3.2. Objetivos Específicos

3.2.a. Dentre os indicadores habitualmente utilizados em diagnóstico de saúde e planejamento, avaliar o grau de dificuldade de obtenção e/ou disponibilidade, bem como seu poder diagnóstico (peso);

3.2.b. Descrever, selecionar e ordenar os indicadores de mais fácil obtenção, confiabilidade e poder discriminatório;

3.2.c. Classificar os municípios de acordo com os indicadores selecionados.

4. Método

4.1. Campo de Estudo

O Estado de São Paulo é composto por 24 diretorias regionais de saúde, constituídas em 1985 (São Paulo, 1985). Essas, segundo o que viria a ser caracterizado pela NOAS/2001, são bases territoriais de planejamento da atenção à saúde, tendo sido definidas pela Secretaria de Estado da Saúde, de acordo com as especificidades e estratégias de regionalização da saúde, conforme as características: demográficas, sócio-econômicas, geográficas, sanitárias, epidemiológicas, a oferta de serviços e as relações entre municípios (Brasil, 2001).

A presente pesquisa foi desenvolvida na Direção Regional de Saúde X (DIR X - Bauru), que tem sua sede no município de Bauru.

Os critérios de escolha da região foram:

- Composta por uma diversidade de municípios, em número (41 municípios no ano 2000) e características (ver Figura 1 e Quadro 1).
- A variabilidade do tamanho da população dos municípios, uma vez que na regional, 19 deles têm menos de 10 mil habitantes e, por outro lado, 4 municípios têm mais de 100 mil habitantes; (ver Figura 1 e Quadro 1).
- Municípios habilitados nas duas formas de gestão (NOB/96, BRASIL, 1996): a plena da atenção básica de saúde (40) e a plena do sistema de saúde (1), no ano 2000.
- Proximidade física;
- Bom relacionamento da autora do trabalho com a direção da DIR;
- Facilidade de acesso às informações para a coleta de dados.



Figura 1 – Direção Regional de Saúde de Bauru (DIR X – Bauru), 2000

4.2. Seleção dos Indicadores

Pesquisada a literatura, encontraram-se bases de indicadores contendo um grande e variado conjunto de informações sobre saúde e seus determinantes. Tais bases são utilizadas para avaliar a gestão municipal, calcular fator de equidade, ou caracterizar desigualdades de saúde nos estados brasileiros.

Para atingir o objetivo proposto pelo presente trabalho selecionaram-se os indicadores utilizados por Lucchese (2001), para caracterizar desigualdades de saúde entre os estados brasileiros. O rol de indicadores e o agrupamento em dimensões utilizado pela citada pesquisadora, pareceram os mais adequados aos propósitos deste estudo.

Para a construção dos indicadores, foi necessária a disponibilidade das informações de saúde referente aos municípios pesquisados.

Durante a coleta de dados, verificou-se que as informações eram alusivas menos à base municipal e mais ao Brasil, aos estados brasileiros, às regiões administrativas, ou às grandes capitais.

Uma vez que alguns dos indicadores utilizados por Lucchese (2001) só se aplicam em nível estadual e devido à sua natureza e à dificuldade ou impossibilidade de se obter os dados necessários em nível dos municípios, os mesmos foram excluídos ou adaptados.

Diante dessa situação, foi necessário acrescentar aos indicadores já selecionados, outros contidos nos estudos realizados pela Secretaria de Estado da Saúde - SP (São Paulo, 2000) e pelo projeto “Quanto Brasil? Equidade para Alocação de Recursos no SUS” (Heimann, 2000).

Quadro 2 - Descrição dos indicadores utilizados por Lucchese (2001) e indicadores complementares da SES-SP (SÃO PAULO, 2000) e do Projeto “Quanto Brasis? Equidade para Alocação de Recursos no SUS” (Heimann, 2000)

NOME	DESCRIÇÃO	LUCCHESI	SES	HEIMANN
Taxa de crescimento populacional	Taxa média de crescimento anual da população	X		
Proporção de idosos, na população	Porcentagem de indivíduos, com 60 anos e mais, na população atual	X		
Proporção de crianças de 0 a 4 anos, na população	Porcentagem de indivíduos de 0 a 4 anos, na população total	X		
Densidade demográfica	Número de habitantes por km ²	X		
Proporção de população, por unidade de federação	Porcentagem de população do país residente, em cada unidade de federação	X		
Renda média mensal	Porcentagem da renda média mensal do responsável pelo domicílio			X
Responsável pelo domicílio com renda insuficiente	Porcentagem do responsável pelo domicílio com renda inferior a meio salário mínimo			X
Índice de pobreza	Porcentagem da população com renda familiar, <i>per capita</i> , até meio salário mínimo	X		
Renda média individual	Renda média da população ocupada, em reais	X		
Proporção de água	Porcentagem de domicílios servidos por rede geral de água	X		
Proporção de esgoto	Porcentagem de domicílios servidos por esgoto sanitário	X		
Proporção de lixo	Porcentagem de domicílios servidos por coleta de lixo	X		

Quadro 2 - Descrição dos indicadores utilizados por Lucchese (2001) e indicadores complementares da SES-SP (SÃO PAULO, 2000) e do Projeto “Quanto Brasis? Equidade para Alocação de Recursos no SUS” (Heimann, 2000)

(continuação)

NOME	DESCRIÇÃO	LUCCHESI	SES	HEIMANN
Número de pessoas por domicílio	Número de pessoas que utilizam o mesmo domicílio	X		
Nível de escolaridade	Proporção de escolaridade abaixo de 4 anos de estudo na população, com 10 anos ou mais idade	X		
Mortalidade proporcional, por doenças infecciosas e parasitárias	Porcentagem de óbitos, por doenças infecciosas e parasitárias, em relação ao total de óbitos	X		
Morbidade hospitalar, por doenças infecciosas e parasitárias, segundo local de residência	Porcentagem das internações, por doenças infecciosas e parasitárias, em relação ao total de internações, segundo local de residência.	X		
Taxa de incidência de tuberculose	Número de casos novos de tuberculose, por 100.000 habitantes	X		
Taxa de mortalidade geral	Número de óbitos por 1.000 habitantes	X		
Taxa de mortalidade infantil	Óbitos de menores de 1 ano, por 1.000 nascidos vivos	X	X	
Índice de mortalidade proporcional, em menores de 1 ano	Número de óbitos em menores de 1 ano, nos anos de 96-99, pelo total de óbitos nesse período			X
Índice de óbitos mal definidos	Número de óbitos registrados, conforme o cap. XVIII da CID 10, entre os anos de 96-99, pelo total de óbitos nesse período			X

Quadro 2 - Descrição dos indicadores utilizados por Lucchese (2001) e indicadores complementares da SES-SP (SÃO PAULO, 2000) e do Projeto “Quanto Brasis? Equidade para Alocação de Recursos no SUS” (Heimann, 2000)

(continuação)

NOME	DESCRIÇÃO	LUCCHESI	SES	HEIMANN
Mortalidade proporcional, por neoplasias	Porcentagem dos óbitos, por neoplasias, em relação ao total de óbitos	X		
Morbidade hospitalar, por neoplasias, segundo local de residência	Porcentagem das internações, por neoplasia, em relação ao total de internações, segundo local de residência	X		
Mortalidade proporcional, por doenças do aparelho circulatório	Porcentagem dos óbitos, por doenças do aparelho circulatório, em relação ao total de óbitos	X		
Morbidade hospitalar, por doenças do aparelho circulatório, segundo local de residência	Porcentagem das internações, por doenças do aparelho circulatório, em relação ao total de internações, segundo local de residência	X		
Mortalidade proporcional, por causas externas	Porcentagem dos óbitos, por causas externas, em relação ao total de óbitos	X		
Taxa de mortalidade especificada, por acidentes de trabalho	Número de óbitos, por acidentes de trabalho, por 100.000 trabalhadores segurados	X		
Mortalidade proporcional por doenças diarreica aguda, em menores de 5 anos	Porcentagem dos óbitos por doenças diarreica aguda em menores de 5 anos, em relação ao total de óbitos em menores de 5 anos	X		
Morbidade hospitalar, por intoxicação por agrotóxicos	Taxa de internação por intoxicação por agrotóxicos (casos/10.000 internações), segundo local de residência	X		

Quadro 2 - Descrição dos indicadores utilizados por Lucchese (2001) e indicadores complementares da SES-SP (SÃO PAULO, 2000) e do Projeto “Quanto Brasis? Equidade para Alocação de Recursos no SUS” (Heimann, 2000)

(continuação)

NOME	DESCRIÇÃO	LUCCHESI	SES	HEIMANN
Taxa de incidência de malária	Número de casos novos de malária, por 100.000 habitantes	X		
Taxa de incidência de dengue	Número de casos novos de dengue, por 100.000 habitantes	X		
Taxa de incidência de coqueluche	Número de casos novos de coqueluche, por 100.000 habitantes	X		
Taxa de incidência de aids	Número de casos novos de aids, por 100.000 habitantes	X		
Óbitos sem assistência	Porcentagem de óbitos ocorridos, sem assistência médica	X		
Número total de leitos hospitalares (SUS)	Número de leitos do SUS disponíveis por 1.000 habitantes	X		
Consultas médicas no SUS	Média de consultas no SUS, por habitante no ano	X	X	
Médicos por habitante	Número de médicos por 1.000 habitantes	X		
Dentistas por habitante	Número de dentistas por 1.000 habitantes	X		
Cobertura de pré-natal	Proporção de gestantes com 6 ou mais consultas pré-natal	X	X	
Cobertura vacinal de tríplice bacteriana (DTP)	Cobertura vacinal de tríplice bacteriana (DPT), em menores de 1 ano	X	X	
Cobertura vacinal de poliomielite	Cobertura vacinal de poliomielite, em menores de 1 ano	X		

Quadro 2 - Descrição dos indicadores utilizados por Lucchese (2001) e indicadores complementares da SES-SP (SÃO PAULO, 2000) e do Projeto “Quanto Brasil? Equidade para Alocação de Recursos no SUS” (Heimann, 2000)

(continuação)

NOME	DESCRIÇÃO	LUCCHESI	SES	HEIMANN
Cobertura vacinal de sarampo	Cobertura vacinal de sarampo, em menores de 1 ano	X		
Morbidade hospitalar, por doenças infecciosas e parasitárias, segundo local de ocorrência	Porcentagem das internações, por doenças infecciosas e parasitárias, em relação ao total de internações, segundo local de ocorrência	X		
Quantidade aprovada de procedimentos de serviços auxiliares de diagnóstico e terapia, por 1.000 consultas médicas	Número aprovado de procedimento de serviços auxiliares de diagnóstico e terapia, por 1.000 consultas médicas	X		
Quantidade aprovada de procedimentos ambulatoriais e hospitalares de transfusão, por 1.000 habitantes	Número de procedimentos aprovados de transfusão de hemoderivados, por 1.000 habitantes	X		
Morbidade hospitalar por neoplasias, segundo local de ocorrência	Porcentagem de internações por neoplasias, em relação ao total de internações, segundo local de ocorrência	X		
Morbidade hospitalar por doenças do aparelho circulatório, segundo local de ocorrência	Porcentagem das internações por doenças do aparelho circulatório, em relação ao total de internações, segundo lugar de ocorrência.	X		

Quadro 2 - Descrição dos indicadores utilizados por Lucchese (2001) e indicadores complementares da SES-SP (SÃO PAULO, 2000) e do Projeto “Quanto Brasil? Equidade para Alocação de Recursos no SUS” (Heimann, 2000)

(continuação)

NOME	DESCRIÇÃO	LUCCHESI	SES	HEIMANN
AIHs “exportadas” gerais	Proporção de AIHs “exportadas” gerais para outras unidades da federação	X		
AIHs “importadas” gerais	Proporção de AIHs “importadas” gerais de outras unidades da federação	X		
AIHs “exportadas”, por doenças infecciosas e parasitárias	Proporção de AIHs de doenças infecciosas e parasitárias (Cap I da CID 10), “exportadas” para outras unidades da federação	X		
AIHs “importadas”, por doenças infecciosas e parasitárias	Proporção de AIHs de doenças infecciosas e parasitárias (Cap I da CID 10) “importadas”, de outras unidades da federação	X		
AIHs “exportadas” neoplasias	Proporção de AIHs de neoplasias (Cap II da CID 10) “exportadas”, para outras unidades da federação	X		
AIHs “importadas” neoplasias	Proporção de AIHs de neoplasias (Cap II da CID 10) “importadas”, de outras unidades da federação	X		
Óbitos infantis sem assistência médica	Porcentagem de óbitos em menores de 1 ano, sem assistência médica, pelo total de óbitos nessa faixa etária		X	

Quadro 2 - Descrição dos indicadores utilizados por Lucchese (2001) e indicadores complementares da SES-SP (SÃO PAULO, 2000) e do Projeto “Quanto Brasis? Equidade para Alocação de Recursos no SUS” (Heimann, 2000)

(continuação)

NOME	DESCRIÇÃO	LUCCHESI	SES	HEIMANN
Taxa de mortalidade neonatal	Proporção de óbitos em crianças de 0 a 28 dias, pelo número de nascidos vivos		X	
Pacientes de tuberculose curados, por residência	Porcentagem de casos novos curados de tuberculose por local de residência, em relação aos casos que iniciaram o tratamento no mesmo período		X	
Cobertura de saúde bucal	Cobertura de procedimentos coletivos de saúde bucal, na população de 0 – 14 anos		X	
Internações por complicação de diabetes melitus, por residência	Proporção de internação por diabetes melitus pela população total		X	
Taxa de mortalidade por câncer de colo uterino	Proporção de óbitos de câncer de colo de útero, em relação à população feminina		X	
Taxa de mortalidade por câncer de mama	Proporção de óbitos de câncer de mama, em relação à população feminina		X	
Alimentação oportuna do SIM	Escore de situação de alimentação do SIM	X		
Alimentação oportuna do SINASC	Escore de situação de alimentação do SINASC	X		
Alimentação oportuna do SINAN	Proporção de relatórios enviados, oportunamente, para a alimentação do SINAN	X		

Quadro 2 - Descrição dos indicadores utilizados por Lucchese (2001) e indicadores complementares da SES-SP (SÃO PAULO, 2000) e do Projeto “Quanto Brasis? Equidade para Alocação de Recursos no SUS” (Heimann, 2000)

(continuação)

NOME	DESCRIÇÃO	LUCCHESI	SES	HEIMANN
Diagnóstico laboratorial de meningite	Proporção de casos de meningite bacteriana diagnosticada por cultura	X		
AIHs com residência ignorado	Proporção de AIHs com local de residência do paciente ignorado	X		
AIHs sem diagnóstico	Proporção de AIHs sem diagnóstico ou com diagnóstico relativo ao Cap XVIII da CID 10	X	X	
Proporção de metas do pacto de atenção básica alcançadas	Número de metas do pacto de atenção básica atingida do total de metas pactuadas	X		
Proporção de municípios em gestão plena de sistema	Proporção de municípios da unidade da federação, habilitados para a gestão plena do sistema municipal	X		
Proporção de consórcios municipais	Porcentagem de municípios da unidade da federação que selaram acordos ou consórcios intermunicipais para referência de pacientes	X		
Taxa de mortalidade perinatal	Número de óbitos de nascidos vivos entre 0 a 7 dias e de natimortos, por 10.000 nascidos vivos e natimorto	X		
Números de reuniões do CMS	Número absoluto de reuniões do CMS		X	

Quadro 2 - Descrição dos indicadores utilizados por Lucchese (2001) e indicadores complementares da SES-SP (SÃO PAULO, 2000) e do Projeto “Quanto Brasis? Equidade para Alocação de Recursos no SUS” (Heimann, 2000)

(continuação)

NOME	DESCRIÇÃO	LUCCHESI	SES	HEIMANN
Porcentagem da receita disponível oriunda de transferências federais e estaduais	Arrecadação direta mais as transferências constitucionais de impostos da União e Estado	X		
Arrecadação tributária própria <i>per capita</i>	Arrecadação direta sem as transferências de União e Estado, pela população total do município	X		
PIB <i>per capita</i>	Produto interno bruto, pela população	X		

Considerando que o presente trabalho busca contribuir para o desenvolver de um instrumento que visa ajudar no diagnóstico e avaliação da gestão municipal, é imprescindível que todos os dados para a construção dos indicadores e, conseqüentemente, as dimensões propostas, estejam disponíveis para todos os municípios a serem analisados e comparados entre si, a fim de permitir que os gestores municipais possam utilizá-los, para o devido fim. Portanto, propõe-se selecionar indicadores que estejam disponibilizados nos sistema de informação, e de fácil acesso aos gestores locais.

O critério básico utilizado para a inclusão dos indicadores foi elaborado sobre dois suportes:

- Facilidade na obtenção dos dados na DIR X - Bauru, nos bancos de dados do Ministério da Saúde, da Secretaria de Estado da Saúde, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE);
- Disponibilidade de dados utilizados na construção dos indicadores, para todos os municípios da DIR X - Bauru.

Foram excluídos desse conjunto de indicadores:

- Os municípios que não alimentaram os programas com informações que geram os indicadores; embora estivessem previstos nos sistema de informação;
- Os municípios que incluíam dados relacionados a eventos de ocorrência rara, conseqüentemente, com valores muito baixos (zero ou muito próximo de zero), inviabilizando os cálculos estatísticos.

4.3. Análise do Componente Principal (ACP)

Esse método estatístico permite estudo com múltiplas variáveis, realçando os pontos mais importantes por meio de interpretações geométricas. Propôs-se esse método, porque são muitos os indicadores descritos na literatura consultada, por exemplo, Lucchese (2001), propõe 62 indicadores e o presente trabalho objetiva selecionar quais deles são os melhores para caracterizar as diferenças entre os municípios.

A ACP evidencia-se por mostrar as proximidades entre as unidades de observação e os vínculos entre as variáveis, permitindo sua visualização por meio de um gráfico do conjunto de dados. Tem como finalidade a representação simples da estrutura de dados por meio de imagens planas, que representam os pontos das unidades de observação e das variáveis no espaço, segundo Kageyama & Leone (1999).

Kageyama & Leone (1999) afirmam que, por meio dessa análise é possível:

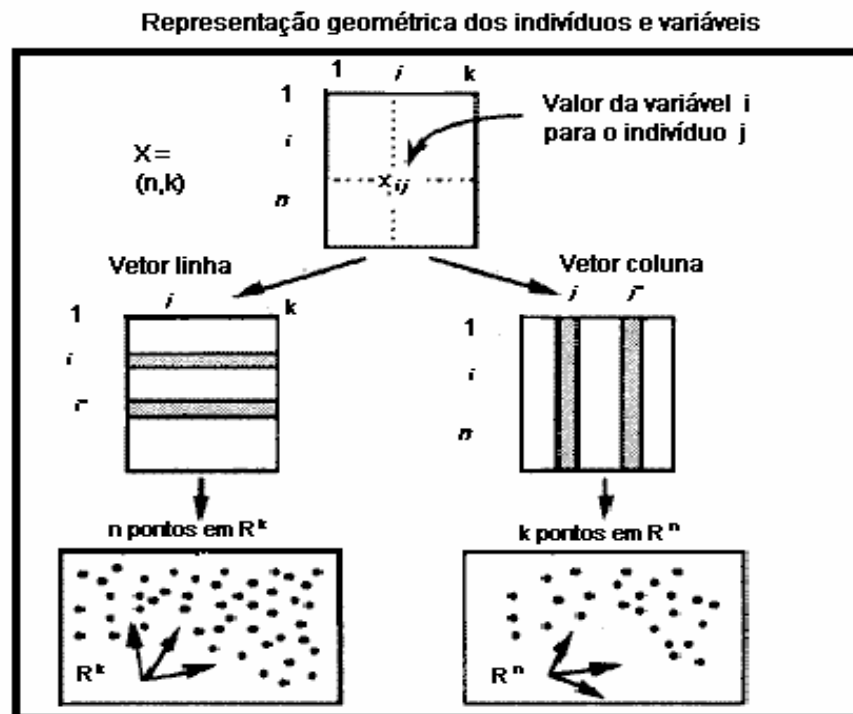
- Conhecer quais as semelhanças e diferenças entre os indivíduos, em relação ao conjunto de variáveis;
- Saber da existência de grupos homogêneos de indivíduos;
- Evidenciar uma tipologia de indivíduos;
- Identificar quais variáveis estão correlacionadas entre si;
- Agrupar variáveis nas suas correlações;
- Evidenciar uma tipologia das variáveis.

O primeiro componente principal é a combinação ponderada das variáveis originais que carregam a máxima quantidade de informação sobre elas, desse conjunto de indicadores selecionados; permite mostrar qual deles tem maior peso (contribuiu mais, sendo responsável pela informação fornecida) em relação ao total dos indicadores utilizados.

É possível proceder a análise tanto no espaço das unidades como no das variáveis. Os municípios foram considerados vetores, cujas coordenadas são as “k” variáveis, que se encontram nas linhas da tabela, sendo os pontos extremos da representação geométrica dos vetores os pontos situados no espaço “k” dimensional, no qual cada dimensão representa uma variável.

As “k” variáveis, também foram consideradas como vetores, cujas coordenadas são as medidas relativas às características dos “n” municípios que se encontram dispostas nas colunas, sendo cada variável representada no espaço “n” dimensional.

Lebart (1995) citado por Kageyama & Leone (1999) demonstra essa representação gráfica como:



Fonte: Lebart et al. (1995)

A partir dessa construção gráfica pode-se calcular a distância euclidiana usada para avaliar a semelhança entre os indivíduos, sendo mais semelhantes, onde a distância é menor.

A relação entre duas variáveis é medida pelo coeficiente de correlação linear.

Neste estudo, dentro de cada dimensão, os municípios da DIR X - Bauru serão considerados como indivíduos e os indicadores como variáveis.

Construiu-se uma tabela de duas entradas (ver CD ROM em anexo), considerando-se os dados nas linhas correspondentes às unidades de observação (município) e as colunas, às variáveis (indicadores).

A análise estatística do componente principal foi realizada por meio do Sistema SAS (2001).

5. Resultados e Discussões

Na medida em que este trabalho se concretizava, alguns fatores evidenciaram as dificuldades e facilidades que os gestores poderão encontrar na construção dos indicadores. Pode-se considerar:

Quanto à fonte de dados:

Dificuldades:

- Óbitos, nascimentos, internações hospitalares, por local de ocorrência. Exceção feita aos municípios que não possuem hospital, logo esses dados foram indisponíveis;
- No caso das doenças de notificação compulsória, ocorridas no município, porém de pessoas não-residentes no local em questão, a obtenção de dados dependeu da comunicação entre os municípios. Quando se quis investigar dados municipais, a melhor fonte foi a DIR (recebe informações de todos os municípios da regional), porém quando a ocorrência se deu em outra regional, foi melhor usar os dados estaduais ou do Ministério da Saúde, muito embora a divulgação desses dados possa demorar até um ano ou mais;
- O indicador *PIB per capita* não foi encontrado nos sistemas informatizados para os municípios, principalmente, os pequenos. Os dados encontrados referiam-se às regiões administrativas de saúde (DIR), grandes capitais ou estados;
- Os hospitais estão instalados em municípios maiores e atenderam, como referência, os menores; portanto, as proporções de internações gerais e especializadas, por local de ocorrência, não se aplicaram a todos os municípios;
- O número de profissionais e de leitos dependia do cadastro destes, feito pelo município, junto ao sistema de informação da Secretária de Estado e

do Ministério da Saúde, sendo necessária sua atualização, o que, em geral não ocorreu.

Facilidades :

- Quanto à renda familiar ou individual, pessoal ocupado, composição familiar, escolaridade, coleta de lixo, domicílios servidos de água e esgoto, as informações estavam disponíveis em trabalhos previamente realizados como: “Censo Demográfico 2000” e “Projeto Cidade @” (IBGE, 2003) e do “Projeto Quantos Brasis? Equidade para Alocação de Recursos do SUS” (Heimann, 2000);
- Coberturas vacinais são acompanhadas pelos municípios e pela DIR. Foram dados fáceis de se obter, tanto no município, quanto na regional. A atualização de dados ocorre mensalmente.

Quanto ao acesso aos programas e equipamentos de informática:

Dificuldades:

- Alguns municípios não dispõem de computadores, com capacidade para a instalação e utilização dos programas do Ministério da Saúde, e encaminham as fichas (notificação de doenças, declaração de óbitos e nascimentos, entre outras) para serem digitadas na DIR X - Bauru;
- Nem sempre existe acesso à Internet, para atualização dos bancos de dados e informações constantes aos níveis estadual e federal, sendo necessária a comunicação via disquete, entre o município e a DIR X - Bauru.

Facilidades :

- Acesso ao CD-ROM contendo o movimento das autorizações de procedimento de alto custo/complexidade disponibilizado pelo MS, com dados referentes a pacientes residentes no município a ser analisado, porém com internações ocorridas em outros municípios. Disponível quando solicitado, contudo com atraso de pelo menos um ano;

- Acesso ao CD-ROM/MS com dados referentes a notificações de doenças de pacientes residentes no município a ser analisado, porém notificado em outro município. Disponível quando solicitado, todavia com atraso de pelo menos um ano.

Quanto ao conhecimento técnico:

Dificuldades:

- Geralmente, os gestores são nomeados segundo critérios exclusivamente "políticos", sem qualificação técnica, portanto, nem sempre têm conhecimento para a construção das dimensões, definição e análise dos indicadores.
- Os relatórios necessários para a construção dos indicadores são gerados por meio de programas computacionais, que requerem conhecimento prévio, pois em sua maioria são de difícil manuseio.
- A alimentação dos dados no sistema foi falha, porque nem sempre ocorreu o conhecimento dos técnicos no município, ao informar o orçamento municipal;
- Pôde-se perceber que a informação correta e atualizada dos cadastros das unidades e profissionais instalados nos municípios, nem sempre ocorre.

Após a construção, elaborou-se uma tabela mãe (ver CD-ROM anexo), segundo seis das dimensões propostas por Lucchese (2001), a saber: demográfica, sócio-econômica, epidemiológica, assistencial, gerencial e financeira.

Os resultados foram apresentados e discutidos, para cada uma das dimensões, conforme a seguinte organização:

- Quadro dos indicadores em cada dimensão, com base naqueles utilizados por Lucchese (2001), discriminando-se as inclusões e adaptações propostas para sua utilização em municípios e as justificativas correspondentes;
- Exclusão de indicadores e respectivas justificativas;
- Componentes principais.

5. 1. Dimensão Demográfica

A **dimensão demográfica**, segundo Lucchese (2001), tem como objetivo caracterizar a dificuldade na provisão de cuidados, bens, equipamentos às populações de dispersão e complexidade variadas; para isso, selecionaram-se os indicadores mencionados no Quadro 3:

Quadro 3 - Indicadores da DIMENSÃO DEMOGRÁFICA, direcionados para municípios da DIR X - Bauru, 2000

SIGLA	INDICADOR	DESCRIÇÃO	BASE DE CÁLCULO	NECESSIDADE DE ALOCAÇÃO DE RECURSOS	FONTE
LUCHESE, 2001					
1.A	Taxa de Crescimento populacional	Taxa média de crescimento anual da população	Subtrai-se a população estimada no ano anterior da, população estimada no ano atual, o resultado dessa diferença é dividido pela população estimada no ano anterior, apresentado em percentual	RELAÇÃO DIRETA	IBGE (2000)
1.B	Proporção de idosos, na população	Porcentagem de indivíduos com 60 anos e mais na população atual	Divide-se a população de idosos pela população total, o resultado é apresentado em percentual	RELAÇÃO DIRETA	IBGE (2000)
1.C	Proporção de crianças de 0 a 4 anos, na população	Porcentagem de indivíduos de 0 a 4 anos, na população total	Divide-se a população de crianças entre 0 e 4 anos pela população total, o resultado é apresentado em percentual	RELAÇÃO DIRETA	IBGE (2000)
1.D	Densidade demográfica	Número de habitantes por km ²	Divide-se a população total pela área geográfica em km ²	RELAÇÃO INVERSA	IBGE (2000)
1.E	Proporção de população por unidade da federação	Porcentagem de população do país residente em cada unidade da federação	Divide-se a população da unidade de federação pela população total do país, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO DIRETA	IBGE (2000)
ADAPTAÇÕES					
1.E	Proporção de população, pela população da DIR X – Bauru	Porcentagem de população dos municípios, em relação à população da DIR X - Bauru	Divide-se a população do município, pela população total da DIR X - Bauru, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO DIRETA	IBGE (2000)

Adaptações: O indicador *proporção da população por unidade da federação* foi adaptado para: *proporção de população do município em relação à população da DIR X – Bauru*. Justifica-se essa adaptação pois, Lucchese (2001), analisou os estados brasileiros e aqui se propõe realizar semelhante trabalho nos municípios em questão.

Os outros indicadores foram facilmente obtidos no sistema de informação eletrônico do IBGE no endereço <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/detafult.php>>, para os 41 municípios analisados.

Após a adaptação, todos os indicadores propostos nessa dimensão foram submetidos à análise do componente principal, sem a exclusão de municípios.

Como mostra o Quadro 4 (e dados completos no Anexo A), os indicadores que apresentam maior correlação, dentro da dimensão demográfica são:

Quadro 4 - Indicadores com alta correlação na dimensão demográfica, DIR X - Bauru, 2000

SIGLA	INDICADOR	INDICADOR	CORRELAÇÃO
1A/ 1E	Taxa de crescimento populacional	Proporção de população do município, em relação à DIR X – Bauru	0,92
1B/ 1C	Proporção de idosos na população	Proporção de crianças de 0 a 4 anos na população	-0,80
1D/ 1E	Densidade populacional	Proporção de população do município em relação à DIR X - Bauru	0,86

A correlação entre os indicadores evidencia que, quanto maior o número de população do município, maior a taxa de crescimento e densidade populacional. A proporção de crianças aumenta à medida que a de idosos diminui.

As variáveis com maior poder discriminatório (em módulo) foram:

- *proporção de população do município em relação à DIR X - Bauru;*
- *densidade populacional;*
- *taxa de crescimento populacional.*

Enquanto as menos foram:

- *proporção de crianças de 0 a 4 anos na população;*
- *proporção de idosos na população.*

As variáveis que contribuíram com peso positivo para o primeiro componente principal foram:

- *proporção de população do município em relação à DIR X - Bauru;*
- *densidade populacional;*
- *taxa de crescimento populacional;*
- *proporção de crianças de 0 a 4 anos na população.*

A variável que contribuiu com peso negativo para o primeiro componente principal foi a *proporção de idosos na população*.

Quando se analisou o primeiro componente principal observou-se que esses indicadores são responsáveis por mais de 55% das informações fornecidas pelos cinco indicadores, na dimensão demográfica.

A *proporção de população do município em relação à DIR X - Bauru* é o indicador que mais explica a situação nesse conjunto de variáveis, mostrando ser um bom indicador para mensurar as desigualdades demográficas, entre os municípios.

A classificação municipal, nessa dimensão, pode ser observada no Anexo A, e as distâncias entre os municípios podem ser observadas na Figura 2, por meio do gráfico de dispersão do primeiro componente principal, onde os municípios estão concentrados, pouco desiguais, com exceção de BR, que se destaca dos demais municípios.

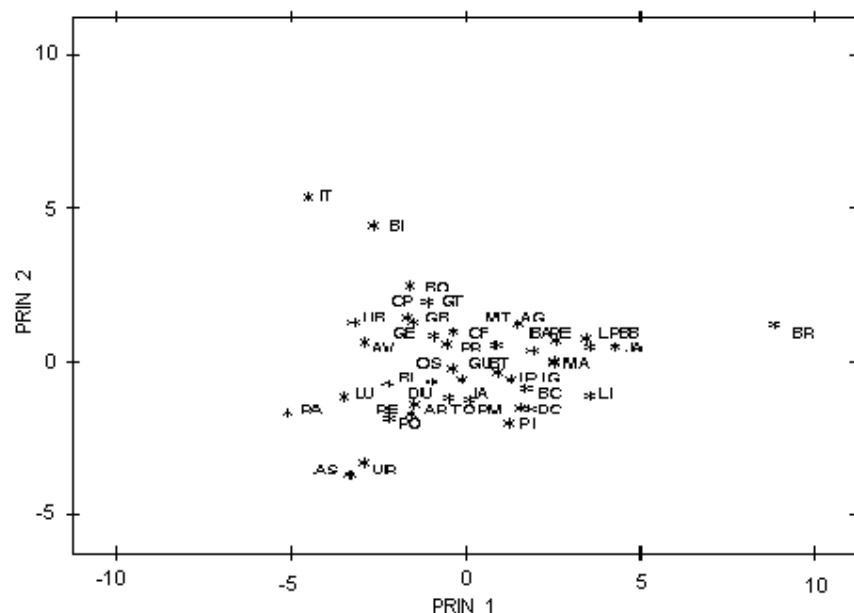


Figura 2 - Gráfico de dispersão do componente principal (PRIN 1) dos indicadores da dimensão demográfica, nos municípios da DIR X - Bauru, 2000

5.2. Dimensão Sócio-Econômica

As condições em que vive a população condicionam a magnitude da demanda ao sistema de saúde (Lucchese, 2001). A caracterização da população mais vulnerável ao processo de empobrecimento, com grande probabilidade de acesso reduzido a bens, serviços e informações necessários à manutenção da saúde, saneamento básico, aglomerações domiciliares e escolaridade, são descritas pelos indicadores da Dimensão Sócio-Econômica, conforme Quadro 5, a seguir:

Quadro 5 - Indicadores da dimensão SÓCIO-ECONÔMICA, direcionados para municípios da DIR X - Bauru, 2000

SIGLA	INDICADOR	DESCRIÇÃO	BASE DE CÁLCULO	NECESSIDADE DE ALOCAÇÃO DE RECURSOS	FONTE
LUCCHESE, 2001					
2.A	Índice de pobreza	Porcentagem da população com renda familiar <i>per capita</i> até meio salário mínimo	Divide-se o número de pessoas com renda familiar <i>per capita</i> até meio salário mínimo pela população atual, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO DIRETA	
2.B	Renda media individual	Renda média da população ocupada em reais	Divide-se o total de rendimentos da população economicamente ativa, pelo número de indivíduos da população economicamente ativa	RELAÇÃO INVERSA	
2.C	Proporção de água	Porcentagem de domicílios servidos por rede geral de água	Divide-se o número de domicílios servidos pela rede geral de água pelo total de Domicílios, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO INVERSA	IBGE (2000)
2.D	Proporção de esgoto	Porcentagem de domicílios servidos por esgoto sanitário	Divide-se o número de domicílios servidos por esgoto sanitário pelo total de domicílios, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO INVERSA	IBGE (2000)
2.E	Proporção de lixo	Porcentagem de domicílios servidos por coleta de lixo	Divide-se o número de domicílios servidos por coleta de lixo pelo total de domicílios, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO INVERSA	IBGE (2000)
2.F	Número de pessoas por domicílio	Número de pessoas que dividem o mesmo domicílio	Divide-se a população pelo número de domicílio da unidade da federação	RELAÇÃO DIRETA	IBGE (2000)
2.G	Nível de escolaridade	Proporção de escolaridade abaixo de 4 anos de estudo, na população com 10 anos ou mais idade	Divide-se o número de indivíduos com escolaridade abaixo de 4 anos e idade de 10 anos ou mais pela população total com 10 anos de idade ou mais, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO DIRETA	IBGE (2000)
INCLUSÕES					
2.A	Renda média mensal	Porcentagem da renda média mensal do responsável pelo domicílio	Somatória dos ganhos de cada responsável pelo domicílio e divide-se pelo número total de responsáveis pelos domicílios	RELAÇÃO DIRETA	HEIMANN (2000)
2.B	Porcentagem do responsável com renda insuficiente	Porcentagem do responsável pelo domicílio, com renda inferior a meio salário mínimo	Divide-se o número de responsáveis pelo domicílio com renda inferior a meio salário mínimo, pelo número de responsáveis pelo domicílio	RELAÇÃO INVERSA	HEIMANN (2000)

Exclusões: *renda familiar per capita e renda média da população.* Os dados utilizados por Lucchese (2001), nessa dimensão, não foram encontrados nos sistemas de informação disponíveis, ficando, portanto, inviável a aplicação dos mesmos aos municípios.

Inclusões: *renda média mensal do responsável pelo domicílio e porcentagem de responsáveis pelo domicílio, com renda inferior a meio salário mínimo* (Heimann, 2000).

Verificou-se que os indicadores: *renda média mensal, número de pessoas por domicílio e Nível de escolaridade* apresentaram baixo poder discriminatório, quando analisado o primeiro componente principal. (ver Anexo C)

O indicador *responsável pelo domicílio com renda insuficiente*, apresentou o primeiro componente principal, com grande poder discriminatório. (ver Anexo C)

A análise do componente principal da **dimensão sócio-econômica** (ver Anexo C) mostra que os sete indicadores propostos são responsáveis por 63% da informação, sendo essa dimensão a que mais explica, quando analisados, as diferenças entre os 41 municípios da DIR X - Bauru.

Os indicadores com maior poder discricionário foram: *proporção de municípios cobertos com a coleta de lixo e abastecimento de água*. O Quadro 6 mostra os indicadores, com alta correlação nessa dimensão.

Quadro 6 - Indicadores com alta correlação na dimensão sócio-econômica, DIR X - Bauru, 2000

SIGLA	INDICADOR	INDICADOR	CORRELAÇÃO
2A/ 2B	Renda média mensal do responsável pelo domicílio	Porcentagem do responsável pelo domicílio com renda inferior a meio salário mínimo	-0,83
2C/ 2E	Proporção de domicílios servidos pelo abastecimento de água	Proporção de domicílios servidos por coleta de lixo	0,99
2D/ 2C	Proporção de domicílios servidos por esgoto sanitário	Proporção de domicílios servidos pelo abastecimento de água	0,88

Observou-se uma forte correlação entre os indicadores de saneamento, especialmente entre a proporção de domicílios servidos por água tratada, coleta de lixo (0,99) e coleta de esgoto (0,88). A disponibilidade desses serviços é feita praticamente em bloco.

Como era de se esperar, quando a renda média mensal do responsável pelo domicílio aumenta, diminui a porcentagem de responsável pelo domicílio, com renda inferior a meio salário mínimo.

A classificação dos municípios pode ser observada no Anexo D e as desigualdades da dimensão sócio-econômica estão evidenciadas na Figura 3. Pode-se observar uma dispersão semelhante, quando comparada à dimensão demográfica, anteriormente referida. O município de PA se destacou ao se distanciar, negativamente, dos outros municípios.

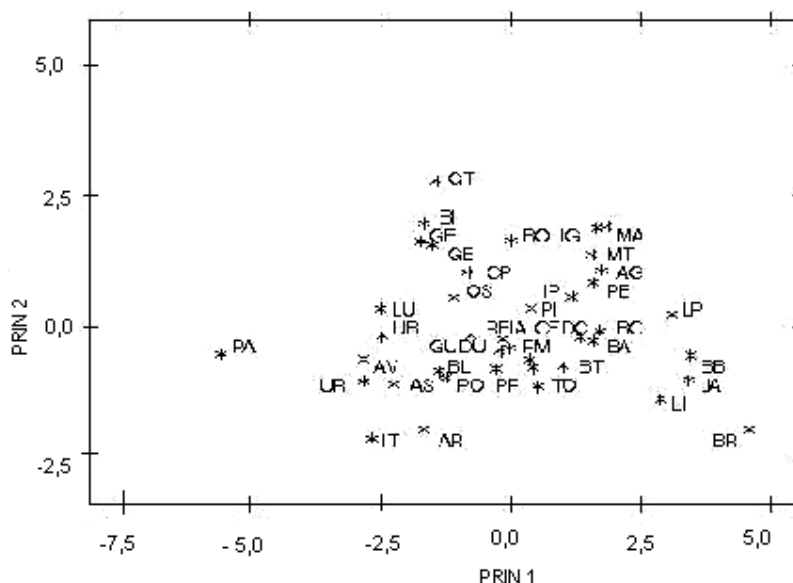


Figura 3 - Gráfico de dispersão do componente principal (PRIN 1) dos indicadores da dimensão sócio-econômica, nos municípios da DIR X - Bauru, 2000

5. 3. Dimensão Epidemiológica

A **situação epidemiológica**, em seus principais determinantes, relacionados a: condições sócio-econômicas, urbanização, industrialização, ambiente de trabalho, infra-estrutura básica de serviços e higiene, doenças transmitidas por vetores e imunização, é demonstrada por meio dos indicadores, de acordo com Lucchese (2001), no Quadro 7.

Quadro 7 - Indicadores da DIMENSÃO EPIDEMIOLÓGICA, direcionados para municípios da DIR X - Bauru, 2000

SIGLA	INDICADOR	DESCRIÇÃO	BASE DE CÁLCULO	NECESSIDADE DE ALOCAÇÃO DE RECURSOS	FONTE
LUCHESE, 2001					
3.A	Mortalidade proporcional, por doenças infecciosas e parasitárias	Porcentagem de óbitos por doenças infecciosas e parasitárias, em relação ao total de óbitos	Divide-se o número de óbitos por doenças infecciosas e parasitárias pelo total de óbitos, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO DIRETA	SIM, SEADE (2000), DIR X
3.B	Morbidade hospitalar, por doenças infecciosas e parasitárias, da população residente	Porcentagem das internações, por doenças infecciosas e parasitárias em relação ao total de internações, segundo local de residência	Divide-se o número de internações por doenças infecciosas e parasitárias pelo total de internações, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO DIRETA	CD ROM/ MS
3.C	Coefficiente de incidência de tuberculose	Número de casos novos de tuberculose por 100.000 habitantes	Divide-se o número de casos novos de tuberculose pela população total e multiplicando-se por 100.000	RELAÇÃO DIRETA	SINAN, GVE, DIR X
3.D	Taxa de mortalidade geral	Número de óbitos por 1.000 habitantes	Divide-se o número total de total de óbitos pela população e multiplicando-se o resultado da divisão por 1.000	RELAÇÃO DIRETA	SIM/SEADE (2000) DIR X
3.E	Taxa de mortalidade infantil	Óbitos de menores de 1 ano por 1.000 nascidos vivos	Divide-se o número de óbitos em crianças menores de 1 ano pelo número de nascidos vivos e multiplicando-se por 1.000	RELAÇÃO DIRETA	SIM/SEADE (2000), DIR X
3.H	Mortalidade proporcional por neoplasias	Porcentagem dos óbitos por neoplasias em relação ao total de óbitos	Divide-se o número de óbitos por neoplasias pelo total de óbitos, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO DIRETA	SIM/SEADE (2000) DIR X
3.I	Morbidade hospitalar por neoplasias, da população residente	Porcentagem das internações por neoplasia em relação ao local de internação, segundo local de residência	Divide-se o número de internações por neoplasias pelo total de internações, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO DIRETA	CD ROM MS
3.J	Mortalidade proporcional, por doenças do aparelho circulatório	Porcentagem dos óbitos por doenças do aparelho circulatório, em relação ao total de óbitos	Divide-se o número de óbitos por doenças do aparelho circulatório pelo total de óbitos, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO DIRETA	SIM/SEADE (2000) DIR X

Quadro 7 – Indicadores da DIMENSÃO EPIDEMIOLÓGICA, direcionados para municípios da DIR X - Bauru, 2000

(continuação)

SIGLA	INDICADOR	DESCRIÇÃO	BASE DE CÁLCULO	NECESSIDADE DE ALOCAÇÃO DE RECURSOS	FONTE
3.K	Morbidade hospitalar, por doenças do aparelho circulatório, da população residente	Porcentagem de internações por doenças do aparelho circulatório, em relação ao total de internações, segundo local de residência	Divide-se o total de internações por doenças do aparelho circulatório pelo total de Internações, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO DIRETA	CD ROM/ MS
3.L	Mortalidade proporcional por causas externas	Porcentagem dos óbitos por causas externas em relação ao total de óbitos	Divide-se o número de óbitos por causas externas pelo total de óbitos, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO DIRETA	SIM/SEADE (2000) DIR X
3 M	Taxa de mortalidade específica por acidente de trabalho	Número de óbitos por acidente de trabalho por 100.000 trabalhadores segurados	Divide-se o número de óbitos por acidente de trabalho pelo total de trabalhadores segurados e multiplica-se o resultado por 100.000	RELAÇÃO DIRETA	
3.N	Mortalidade proporcional por doenças diarréica aguda, em menores de 5 anos	Porcentagem dos óbitos por doença diarréica aguda em menores de 5 anos, em relação ao total de óbitos em menores de 5 anos	Divide-se o número de óbitos por doença diarréica aguda, em menores de 5 anos, pelo total de óbitos em menores de 5 anos, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO DIRETA	GVE DIR X
3.O	Morbidade hospitalar por intoxicação por agrotóxicos	Taxa de internação por intoxicação por agrotóxico (casos/10.000 internações), segundo local de residência	Divide-se o número de internações por agrotóxicos pelo total de internações e multiplica-se por 10.000	RELAÇÃO DIRETA	
3.P	Coeficiente de incidência de malária	Número de casos novos de malária por 100.000 habitantes	Divide-se o número de casos novos de malária pela população total, e multiplicando-se por 100.000	RELAÇÃO DIRETA	GVE DIR X
3.Q	Coeficiente de incidência de dengue	Número de casos novos de dengue por 100.000 habitantes	Divide-se o número de casos novos de dengue por população total e multiplicando-se por 100.000	RELAÇÃO DIRETA	GVE DIR X
3.R	Coeficiente de incidência de coqueluche	Número de casos novos de coqueluche por 100.000 habitantes	Divide-se o número de casos de novos casos de coqueluche pela população total e multiplicando-se por 100.000	RELAÇÃO DIRETA	GVE DIR X

Quadro 7 - Indicadores da DIMENSÃO EPIDEMIOLÓGICA, direcionados para municípios da DIR X - Bauru, 2000

(continuação)

SIGLA	INDICADOR	DESCRIÇÃO	BASE DE CÁLCULO	NECESSIDADE DE ALOCAÇÃO DE RECURSOS	FONTE
3.S	Coeficiente de incidência de aids	Número de casos novos de aids por 100.000 habitantes	Divide-se o número de casos novos de aids pela população total e multiplicando-se por 100.000	RELAÇÃO DIRETA	GVE DIR X
INCLUSÕES					
3.F	Índice de mortalidade proporcional, em menores de 1 ano	Número de óbitos em menores de um ano, nos anos de 1996-99 pelo total de óbitos	Divide-se o número de óbitos em menores de um ano, nos anos de 1996-99 pelo total de óbitos	RELAÇÃO DIRETA	HEIMANN (2000)
3.G	Índice de óbitos mal definidos	Número de óbitos registrados, nos anos de 1996-99, conforme o Cap XVIII CID 10, em relação ao total de óbitos	Divide-se o número de óbitos registrados, nos anos de 1996-99, conforme o Cap XVIII CID 10, pelo total de óbitos	RELAÇÃO DIRETA	HEIMANN (2000)
ADAPTAÇÕES					
3.P	Coeficiente de incidência de sarampo	Número de casos novos de sarampo por 100.000 habitantes	Divide-se o número de casos novos de sarampo pela população total e multiplicando-se por 100.000	RELAÇÃO DIRETA	GVE DIR X
3.R	Coeficiente de incidência de hanseníase	Número de casos novos de hanseníase por 100.000 habitantes	Divide-se o número de casos novos de hanseníase pela população total e multiplicando-se por 100.000	RELAÇÃO DIRETA	GVE DIR X

Exclusões: *taxa de mortalidade específica por acidente de trabalho e morbidade hospitalar por intoxicação por agrotóxico*, pois os dados para mensurar esses indicadores não foram encontrados nos sistema de informação, sugerindo a não informação ao sistema pelos municípios, ou a não ocorrência desses eventos.

Adaptações: tendo em vista a ausência de notificações de casos de malária e coqueluche ao Grupo de Vigilância Epidemiológica da DIRX – Bauru no ano de 2000, os coeficientes de incidência das duas doenças foram substituídos por sarampo e hanseníase, respectivamente.

Inclusões: os indicadores *mortalidade proporcional em menores de um ano* e *índice de óbitos mal definidos*, propostos por Heimann (2000).

Apenas cinco dos dezessete indicadores selecionados para a **dimensão epidemiológica** foram analisados pelo componente principal nos 41 municípios investigados (ver Anexo E).

As variáveis com maior poder discriminatório (em módulo) foram:

- *Mortalidade proporcional por doenças do aparelho circulatório,*
- *Taxa mortalidade geral,*
- *Morbidade hospitalar por doenças do aparelho circulatório.*

Enquanto as menos discriminatórias foram:

- *Morbidade hospitalar, por doenças infecciosas e parasitárias,*
- *Morbidade hospitalar, por neoplasia.*

Quanto à natureza, as variáveis puderam ser divididas em duas classes: as variáveis que contribuíram com peso negativo para o primeiro componente principal:

- *Morbidade hospitalar por doenças infecciosas e parasitárias,*
- *Taxa de mortalidade geral.*

E as que contribuíram com peso positivo:

- *Morbidade hospitalar, por neoplasias,*
- *Mortalidade proporcional, por doenças do aparelho circulatório,*
- *Morbidade hospitalar, por doenças do aparelho circulatório.*

A correlação entre os indicadores, nessa dimensão, é muito pequena e negativa.

Esse conjunto de indicadores selecionados, foi responsável por apenas 30% das informações, quando se analisou o primeiro componente principal. A dimensão epidemiológica não demonstrou ser constituída de indicadores com bom poder de mensurar desigualdades entre os municípios.

A classificação municipal pode ser observada no Anexo F e o gráfico de dispersão do componente principal na Figura 4, que mostra os municípios concentrados, com exceção de AS que se distancia, com peso negativo, dos demais.

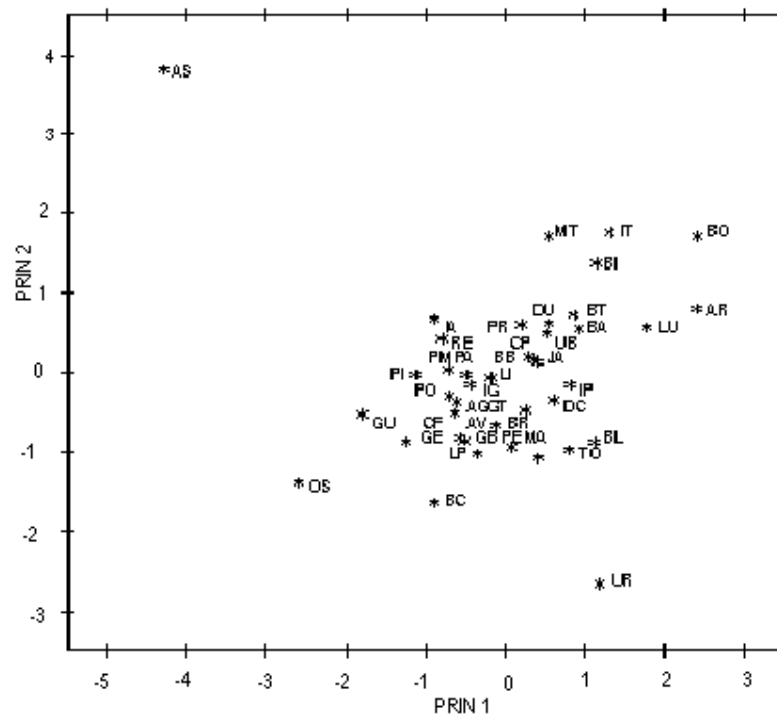


Figura 4 - Gráfico de dispersão do componente principal (PRIN 1) da dimensão epidemiológica, nos municípios da DIR X - Bauru, 2000

5. 4. Dimensão Assistencial

Os recursos humanos, materiais, coberturas de atendimento básico e hospitalar e ainda a oferta de serviço diagnóstico terapêutico, caracterizam a **estrutura de assistência**, segundo Lucchese (2001).

Quadro 8 - Indicadores da DIMENSÃO ASSISTENCIAL, direcionados para municípios da DIR X - Bauru, 2000

SIGLA	INDICADOR	DESCRIÇÃO	BASE DE CÁLCULO	NECESSIDADE DE ALOCAÇÃO DE RECURSOS	FONTE
LUCHESE, 2001					
4.A	Óbitos sem assistência	Porcentagem de óbitos ocorridos sem assistência médica	Divide-se o número de óbitos sem assistência medica pelo total de óbitos, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO DIRETA	SIM/SEADE (2000) DIR X
4.B	Nº total de leitos hospitalares (SUS)	Número de leitos do SUS disponíveis por 100.000 habitantes	Divide-se o número de leitos do SUS pela população total multiplicando-se por 100.000	RELAÇÃO INVERSA	DATASUS
4.C	Consulta medica no SUS	Media de consultas no SUS por habitante no ano	Divide-se o número de consultas médicas no SUS pela população total	RELAÇÃO INVERSA	CD ROM /MS
4.D	Médicos por habitantes	Número de médicos por 1.000 habitantes	Divide-se o número de médicos pela população total multiplicando-se por 1.000	RELAÇÃO INVERSA	DATASUS
4.E	Dentistas por habitantes	Número de dentistas por 1.000 habitantes	Divide-se o número de dentistas pela população total multiplicando-se por 1.000	RELAÇÃO INVERSA	DATASUS
4.F	Cobertura de pré- natal	Proporção de gestantes com 6 ou mais consultas pré-natal	Divide-se o número de gestantes com 6 ou mais consultas de pré-natal pelo total de gestantes com pré-natal, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO INVERSA	SINASC/SEADE (2000), DIR X
4.G	Cobertura vacinal de tríplice bacteriana	Cobertura vacinal de tríplice Bacteriana, em menores de 1 ano	Divide-se o número total de doses de tríplice bacteriana aplicadas em menores de 1 ano, pela população total de menores de 1ano, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO INVERSA	GVE PNI/API
4.H	Cobertura vacinal de poliomielite	Cobertura vacinal de poliomielite, em menores de 1 ano	Divide-se o número total de doses de Sabin oral aplicadas em menores de 1 ano pela população total de menores de 1 ano, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO INVERSA	GVE PNI/API
4.I	Cobertura vacinal de sarampo	Cobertura vacinal de sarampo, em menores de 1 ano	Divide-se o número total de doses de sarampo monovalente aplicadas em menores de 1 ano pela população total de menores de 1 ano, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO INVERSA	GVE PNI/API

Quadro 8 - Indicadores da DIMENSÃO ASSISTENCIAL, direcionados para municípios da DIR X - Bauru, 2000

(continuação)

SIGLA	INDICADOR	DESCRIÇÃO	BASE DE CÁLCULO	NECESSIDADE DE ALOCAÇÃO DE RECURSOS	FONTE
4.J	Morbidade hospitalar, por doenças infecciosas e parasitárias, segundo local de ocorrência	Porcentagem das internações, por doenças infecciosas e parasitárias em relação ao total de internações, segundo local de ocorrência	Divide-se o número de internações por doenças Infecciosas e parasitárias pelo total de Internações, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO DIRETA	CD ROM/ MS
4.K	Quantidade aprovada de procedimentos, de serviços auxiliares de diagnóstico e terapias, por 1.000 consultas médicas	Número aprovado de procedimento de serviços auxiliares de diagnóstico e terapia, por 1.000 consultas médicas	Divide-se o número de procedimentos aprovados de serviços auxiliares de diagnóstico e terapia, pelo número de consultas médicas e multiplicando-se o resultado por 1.000	RELAÇÃO INVERSA	CD ROM/ MS
4.L	Quantidade aprovada de procedimentos ambulatoriais e hospitalares de transfusão, por 1.000 habitantes	Número de procedimentos aprovados de transfusão, de sangue e hemoderivados, por 1.000 habitantes	Divide-se o número de procedimentos aprovados de transfusão pela população e multiplicando-se o resultado por 1.000	RELAÇÃO INVERSA	CD ROM/ MS
4.M	Morbidade hospitalar por neoplasias, segundo local de ocorrência	Porcentagem de internações por neoplasias em relação ao total de internações, segundo local de ocorrência hospitalar do município	Divide-se o número de internações por neoplasias pelo total de internações, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO INVERSA	CD ROM/ MS
4.N	Morbidade hospitalar, por doenças do aparelho circulatório, segundo local de ocorrência	Porcentagem das internações por doenças do aparelho circulatório, em relação ao total de internações, segundo lugar de ocorrência	Divide-se o número das internações por doenças do aparelho circulatório pelo total de internações, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO INVERSA	CD ROM/ MS

Quadro 8 – Indicadores da DIMENSÃO ASSISTENCIAL, direcionados para municípios da DIR X - Bauru, 2000

(continuação)

SIGLA	INDICADOR	DESCRIÇÃO	BASE DE CÁLCULO	NECESSIDADE DE ALOCAÇÃO DE RECURSOS	FONTE
4.O	AIHs "exportadas" gerais	Proporção de AIHs "exportadas", por todas as causas, para outras unidades da federação	Divide-se o número de internações de residentes, por todas as causas, ocorridas fora da unidade da federação de residência, pelo total de internações de residentes, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO DIRETA	CD ROM/MS
4.P	AIHs "importadas" gerais	Proporção de AIHs "importadas" de outras unidades da federação	Divide-se o número de internações ocorridas por todas as causas relativas a pacientes oriundos de outras unidades de federação pelo total de internações ocorridas, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO DIRETA	CD ROM /MS
4.Q	AIHs "exportadas" por doenças infecciosas e parasitárias	Proporção de AIHs de doenças infecciosas e parasitárias (Cap I da CID 10) "exportadas" para outras unidades da federação	Divide-se o número de internações de residentes por causas relacionadas ao Cap I do CID 10, ocorridas fora da unidade da federação de residência, pelo total de residentes, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO DIRETA	CD ROM /MS
4.R	AIHs "importadas" por doenças infecciosas e parasitárias	Proporção de AIHs de doenças infecciosas e parasitárias (Cap I da CID 10) "importadas" de outras unidades da federação	Divide-se o número de internações ocorridas por causas relacionadas ao Cap I do CID 10, relativas a pacientes oriundos de outras unidades da federação pelo total de internações ocorridas, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO INVERSA	CD ROM /MS
4.S	AIHs "exportadas" por neoplasias	Proporção de AIHs de neoplasias (Cap II da CID 10) "exportadas" para outras unidades de federação	Divide-se o número de internações de residentes por causas relacionadas ao Cap II do CID 10, ocorridas fora da unidade federação de residência, pelo total de residentes, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO DIRETA	CD ROM /MS
4.T	AIHs "importadas" por neoplasias	Proporção de AIHs de neoplasias (Cap II da CID 10) "importadas" de outras unidades de federação	Divide-se o número de internações ocorridas por causas relacionadas ao Cap II do CID 10, relativas a pacientes oriundos de outras unidades da federação pelo total de internações ocorridas, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO INVERSA	CD ROM /MS

Quadro 8 - Indicadores da DIMENSÃO ASSISTENCIAL, direcionados para municípios da DIR X - Bauru, 2000

(continuação)

SIGLA	INDICADOR	DESCRIÇÃO	BASE DE CÁLCULO	NECESSIDADE DE ALOCAÇÃO DE RECURSOS	FONTE
INCLUSÃO					
4.U	Óbitos infantis s/ assistência médica	Porcentagem de óbitos em menores de 1 ano sem assistência médica, pelo total de óbitos nessa faixa etária	Divide-se o Número de óbitos em menores de 1 ano sem assistência médica, pelo total de óbitos nessa faixa etária X 100	RELAÇÃO DIRETA	SÃO PAULO (2000)
4.V	Taxa de mortalidade neonatal	Taxa de mortalidade neonatal	Divide-se o número de óbitos em crianças de 0-28 dias pelo número de nascidos vivos X 1.000	RELAÇÃO DIRETA	SÃO PAULO (2000)
4.W	Pacientes de tuberculose curados por residência	Percentual de pacientes de tuberculose curados, por local de residência	Divide-se o número de casos novos curados de tuberculose, por local de residência, pelo número de casos que iniciaram o tratamento X 100	RELAÇÃO INVERSA	SÃO PAULO (2000)
4.X	Cobertura de saúde bucal	Cobertura de procedimentos coletivos de saúde bucal na população de 0-14 anos	Divide-se a população, de 0-14 anos, inscrita em procedimentos coletivos pela população de 0-14 anos do município X 100	RELAÇÃO INVERSA	SÃO PAULO (2000)
4.Y	Internações por complicação de diabete melitus por residência	Taxa de internação por complicação de diabetes melitus, por residência.	Divide-se o número de internações por diabetes melitus pelo total da população X 10.000	RELAÇÃO DIRETA	SÃO PAULO (2000)
4.Z	Taxa de mortalidade por câncer de colo uterino	Taxa de mortalidade de câncer de colo uterino	Divide-se o número de óbitos, por câncer de colo uterino, pela população feminina X 100.000	RELAÇÃO DIRETA	SÃO PAULO (2000)
4.AA	Taxa de mortalidade por câncer de mama	Taxa de mortalidade de câncer de mama	Divide-se o número de óbitos, por câncer de mama, pela população feminina X 100.000	RELAÇÃO DIRETA	SÃO PAULO (2000)

Foram utilizados todos os indicadores descritos por Lucchese (2001), na dimensão assistencial. Foram ainda **incluídos** indicadores utilizados pela Secretaria Estadual de Saúde, para avaliação da atenção básica, a saber: *óbitos infantis sem assistência; taxa de mortalidade neonatal; proporção de pacientes curados de tuberculose; cobertura de saúde bucal; internações por complicação de Diabetes Melitus e taxa de mortalidade, por câncer de colo de útero e mama* (São Paulo, 2000).

Nessa dimensão, como mostra o Quadro 8, foram selecionados, de início, 27 indicadores e ao serem submetidos à análise do componente principal, 20 foram **excluídos**. Essa composição foi responsável por 41% das informações (ver Anexo G).

Todos os indicadores referentes às internações hospitalares deveriam ser excluídos, porém considerou-se importante sua permanência. Para que isso fosse possível, excluíram-se os municípios que não possuíam hospital e analisou-se a assistência, naqueles que a possuíam; esse conjunto de indicadores foi responsável por 32% das informações. (ver Anexo K)

Propôs-se também, a análise dos indicadores referentes à assistência básica dos municípios, sendo esses, responsáveis por apenas, 29% das informações, nessa dimensão (ver Anexo I).

As coberturas vacinais de poliomielite, sarampo e DPT foram os indicadores com maior poder discriminatório, tanto para a análise de todos os municípios, quanto para a análise da assistência básica. Quando se analisou a assistência hospitalar, o indicador com maior poder discriminatório foi a *AIHs “importadas” gerais*.

Quanto à natureza, o indicador que contribuiu com peso negativo para o primeiro componente principal foi à *cobertura de pré-natal*. Os outros indicadores contribuíram com peso positivo.

Os indicadores com alta correlação, quando analisados todos os municípios, podem ser observados no quadro 9.

Quadro 9 - indicadores com alta correlação, quando analisados todos os municípios da DIR X - Bauru, na dimensão assistencial

SIGLA	INDICADOR	INDICADOR	CORRELAÇÃO
4O/4Q	AIH geral exportada	Proporção de AIHs de doenças infecciosas e parasitárias "exportada"	0,80
4G/4H	Cobertura vacinal de DPT, em menores de um ano	Cobertura vacinal de poliomielite, em menores de um ano	0,99
4I/4G	Cobertura vacinal de sarampo, em menores de um ano	Cobertura vacinal de DPT, em menores de um ano	0,81

A proporção de internações, por doenças infecciosas e parasitárias ocorridas em hospitais fora do município de residência foi maior, quando a quantidade de internações gerais (por todas as causas), foi exportada para outros hospitais. Esses dois indicadores estiveram correlacionados, como revelou o Quadro 9.

A correlação foi grande entre as coberturas vacinais, principalmente entre a poliomielite e DPT, pois as doses são realizadas no mesmo intervalo de tempo, mostrando uma leve queda de correlação de cobertura vacinal do sarampo, em que a dose é realizada em um outro intervalo, sugerindo que o registro de doses aplicadas esteve muito bom, mas a cobertura vacinal de sarampo, esteve menor que as duas outras analisadas.

Quando se analisou, o primeiro componente principal, dos indicadores: *cobertura de pré-natal, AIHs "exportadas" gerais e AIHs "exportada" por doenças infecciosas e parasitárias*, pôde-se observar que esses indicadores têm menor poder discriminatório.

Os municípios estão classificados no Anexo H, e as desigualdades municipais, nessa dimensão, podem ser observadas na Figura 5.

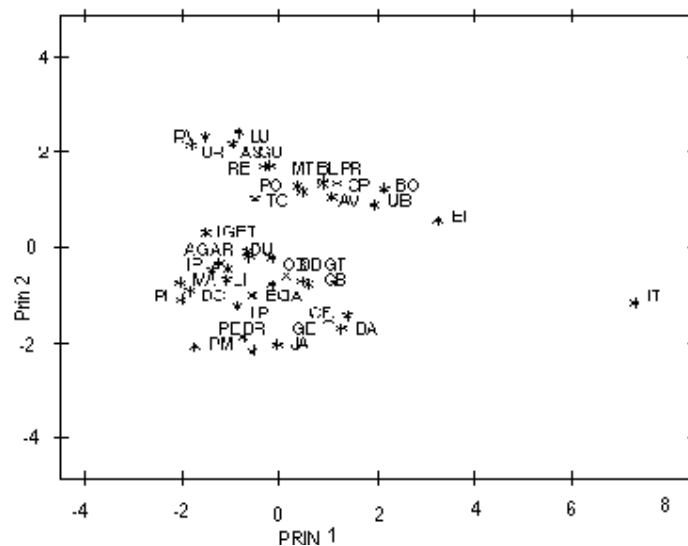


Figura 5 - Gráfico de dispersão do componente principal (PRIN 1) da dimensão assistencial, considerando todos municípios da DIR X - Bauru, 2000

A Figura 5 mostra que os municípios estão concentrados, com o primeiro componente principal entre -2 e $+2$, destacando-se muito dos demais, o município de BI e, principalmente, IT.

Para a análise da **assistência básica**, além dos indicadores utilizados para todos os municípios, selecionaram-se os referentes a:

- Profissionais por habitante;
- Proporção de internações exportadas;
- Cobertura vacinal.

As variáveis com maior poder discriminatório (em módulo) foram:

- *coberturas vacinais, poliomielite, DPT (contra difteria, coqueluche e tétano), sarampo,*
- *AIHs "exportadas" gerais*

Enquanto as menos discriminatórias foram:

- *AIHs "exportadas" de doenças infecciosas e parasitárias,*
- *Número de SADT, por 1.000 consultas médica*
- *Dentistas; consultas e médicos por habitante,*
- *Cobertura de pré-natal. (ver Anexo I)*

Quanto à natureza, os indicadores que contribuíram, com peso positivo foram:

- *Dentistas por habitantes,*
- *Cobertura vacinal da tríplice bacteriana (DPT),*
- *Cobertura vacinal de poliomielite,*
- *Cobertura vacinal de sarampo,*
- *Número de SADT por consulta médica.*

Os que contribuíram com peso negativo foram:

- *Consulta médica por habitante,*
- *Médico por habitante,*
- *Cobertura de pré-natal,*
- *AIHs “exportadas” gerais,*
- *AIHs “exportadas” por doença infecciosas e parasitárias.*

Os indicadores de *cobertura vacinal, poliomielite e DPT*, apresentaram correlação alta (0,96), como na análise anterior; as demais correlações foram muito baixas.

Quando se analisou o primeiro componente principal, verificou-se que tem baixo poder discriminatório, evidenciando serem, esses indicadores, ruins para mensurar as desigualdades entre os municípios.

As desigualdades municipais podem ser observadas no Anexo 10 e a representação gráfica na Figura 6, estando os municípios concentrados com o primeiro componente principal entre -2 e +2, distanciando-se os municípios PA, AS, negativamente, e BR, BA, CF e GE, positivamente.

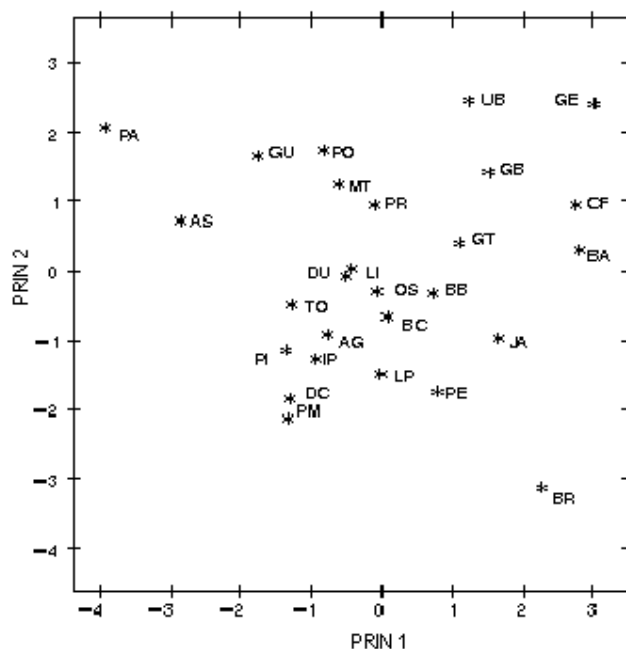


Figura 6 - Gráfico de dispersão do componente principal (PRIN 1) da dimensão assistencial, indicadores de assistência básica, nos municípios da DIR X - Bauru, 2000

Foram analisados os indicadores referentes a **internações hospitalares**, por ocorrência. **Excluíram-se** 14 municípios, restando 10 indicadores. (ver Anexo K). Os indicadores (em módulo) que mais discriminaram foram: (ver Anexo K)

- *AIHs "importadas" gerais,*
- *Número de leitos SUS,*
- *AIHs "exportadas" por doenças neoplásicas,*
- *AIHs "exportadas" por doenças infecciosas e parasitárias.*

Enquanto os menos discriminatórios foram: (ver Anexo 11)

- *AIHs "exportadas" por doenças infecciosas e parasitárias,*
- *AIHs "exportadas" gerais,*
- *Proporção de internações, por doenças do aparelho circulatório, doenças neoplásicas e doenças infecciosas e parasitárias,*
- *Número de SADT por consulta médica.*

Quanto à natureza, as variáveis que mais contribuíram com peso negativo, foram:

- *Morbidade hospitalar por doenças infecciosas e parasitárias;*
- *AIHs “exportadas” gerais;*
- *AIHs “exportadas” por doenças infecciosas e parasitárias e neoplasias.*

Enquanto as outras contribuíram com peso positivo para o primeiro componente principal (ver Anexo K).

As correlações entre os indicadores mostraram-se muito baixas.

A análise do componente principal evidencia serem esses indicadores, pouco discriminatórios.

A representação gráfica nessa dimensão pode ser observada na Figura 7, e a classificação dos municípios no Anexo L. Nessa dimensão, os municípios de PM, DU, BR e JA se destacaram dos demais, que se encontraram concentrados com peso negativo.

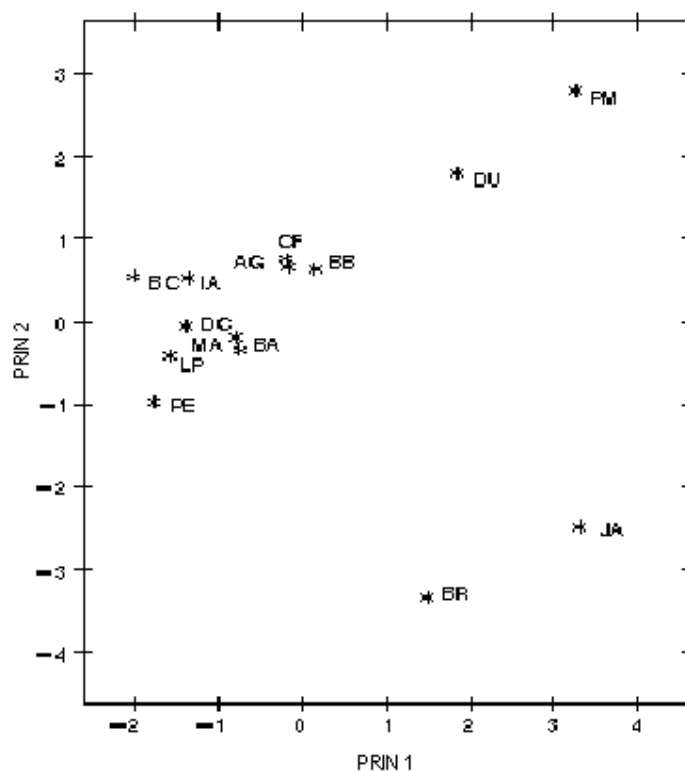


Figura 7 - Gráfico de dispersão componente principal (PRIN 1) da dimensão assistencial, indicadores referentes a municípios com hospital, nos municípios da DIR X - Bauru, 2000

5. 5. Dimensão Gerencial

Na **dimensão gerencial**, Lucchese (2001), caracteriza a existência do sistemas de informação adequados e monitorados, realização de diagnóstico, definição de metas alcançáveis, autonomia na gestão financeira e articulação intermunicipal, além da qualidade do atendimento da rede de serviços de saúde.

Quadro 10 - Indicadores da DIMENSÃO ASSISTENCIAL, direcionados para municípios da DIR X - Bauru, 2000.

SIGLA	INDICADOR	DESCRIÇÃO	BASE DE CÁLCULO	NECESSIDADE DE ALOCAÇÃO DE RECURSOS	FONTE
LUCCHESI, 2001					
5.A	Alimentação oportuna do SIM	Escore da situação de alimentação do SIM	As unidades da federação receberam escores 1,2 e 3 de acordo com a situação de alimentação do SIM, respectivamente: oportuna, não oportuna, não informado.	RELAÇÃO INVERSA	
5.B	Alimentação oportuna do SINASC	Escore da situação de alimentação do SINASC	As unidades da federação receberam escores 1,2 e 3 de acordo com a situação de alimentação do SINASC, respectivamente: oportuna, não oportuna, não informado.	RELAÇÃO INVERSA	
5.C	Alimentação oportuna do SINAN	Escore da situação de alimentação do SINAN	Divide-se o número de relatórios enviados oportunamente para a alimentação do SINAN, pelo número total de relatórios que deveriam ser enviados	RELAÇÃO INVERSA	
5.D	Diagnóstico laboratorial de meningite	Proporção de casos de meningite bacteriana diagnosticada por cultura	Divide-se o número de casos de meningite bacteriana diagnosticadas por cultura pelo número total de casos de meningite	RELAÇÃO INVERSA.	
5.E	AIHs com residência ignorada	Proporção de AIHs com local de residência do paciente ignorado	Divide-se o número de internações com unidades da federação de residência ignorada pelo total de internações, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO DIRETA	CD ROM /MS
5.F	AIHs sem diagnóstico	Proporção de AIHs sem Diagnóstico ou com Diagnóstico relativo ao Cap XVIII da CID 10	Divide-se o número de internações sem diagnóstico ou com diagnóstico relativo ao Cap XVIII da CID10 pelo total de internações, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO DIRETA	CD ROM /MS
5.G	Proporção de metas do pacto de atenção básica alcançadas	Número de metas do pacto de atenção básica atingida do total de metas pactuadas	Divide-se o número de metas de atenção básica atingidas pelo número de metas do pacto de atenção básica pactuada, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO INVERSA	DIR X

Quadro 10 - Indicadores da DIMENSÃO ASSISTENCIAL, direcionados para municípios da DIR X - Bauru, 2000.

(continuação)

SIGLA	INDICADOR	DESCRIÇÃO	BASE DE CÁLCULO	NECESSIDADE DE ALOCAÇÃO DE RECURSOS	FONTE
5.H	Proporção de município em gestão plena do sistema de saúde	Proporção de municípios da unidade da federação que estão habilitados para a gestão plena do sistema municipal de saúde	Divide-se o número de municípios em gestão plena do sistema pelo total de municípios da unidade da federação, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO INVERSA	
5.I	Proporção de consórcios municipais	Porcentagem de municípios da unidade de federação que selaram acordos ou consórcios intermunicipais para referência de pacientes	Divide-se o número de municípios com acordos ou consórcios intermunicipais de referência pelo total de municípios da unidade da federação, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO INVERSA	
5.J	Taxa de mortalidade perinatal	Números de óbitos de nascidos vivos entre 0 a 7 dias e de natimortos, por 10.000 nascidos vivos e natimorto	Divide-se o número de óbitos em nascidos vivos entre 0 e 7 dias mais os natimortos, pelo número de nascidos vivos mais os natimortos e multiplicando-se por 10.000	RELAÇÃO DIRETA	SINASC, GVE DIR X
INCLUSÕES					
5.K	Números de reuniões do conselho municipal de saúde	Número absoluto de reuniões do conselho municipal de saúde	Número absoluto de reuniões do conselho municipal de saúde	RELAÇÃO INVERSA	SÃO PAULO (2000)

Exclusões:

- *Alimentação oportuna do SIM, SINAN e SINASC* não se aplicaram para os municípios da DIR X - Bauru, pois a mesma, não dispõe de um sistema de avaliação da alimentação dos sistemas de informação.
- *Diagnóstico laboratorial de meningite* não se aplicou aos municípios, por falta de informações junto ao Grupo de Vigilância Epidemiológica da DIR X - Bauru.
- *A proporção de municípios em Gestão Plena de Sistema* também não se aplicou a esta situação específica, pois apenas um município, dos 41, esteve habilitado nesse tipo de gestão.
- *A proporção de consórcios municipais*, não se aplicou, pois os municípios não formalizaram os mesmos, na região.

Inclusão: *número de reuniões do conselho municipal de saúde*, utilizado na avaliação de gestão municipal pela SES - SP (São Paulo, 2000).

Adaptação: A *AIHs com residência ignorada*, foi obtida por meio de informações do Ministério da Saúde como “não-classificada”, com residência não classificada na lista de estados e municípios relacionados nesse banco de dados.

Quanto à análise gerencial, não foi possível ver o comportamento do componente principal para os 41 municípios. Excluíram-se 10 municípios, pois esses não informaram o sistema, ou não realizaram reuniões do conselho municipal de saúde (indicador que excluiu os municípios). Portanto, ficou-se apenas com dois indicadores e 31 municípios para serem analisados, nessa dimensão.

Esses dois indicadores foram responsáveis por 62% da informação, para dimensão gerencial.

Quanto à correlação, esta foi muito baixa entre os dois indicadores (-0,25).

O poder discriminatório entre esses dois indicadores, em módulo, foi o mesmo. Quanto à natureza, a *proporção de metas alcançadas* contribuiu, com peso positivo e o *número de reuniões do Conselho Municipal de Saúde*, com peso negativo, quando se analisou o componente principal.

Quanto à dispersão dos municípios (Figura 8), esses estão próximos, com exceção do município de BR, muito distante dos outros, porém nessa dimensão com peso negativo. A classificação municipal pôde ser observada no Anexo P.

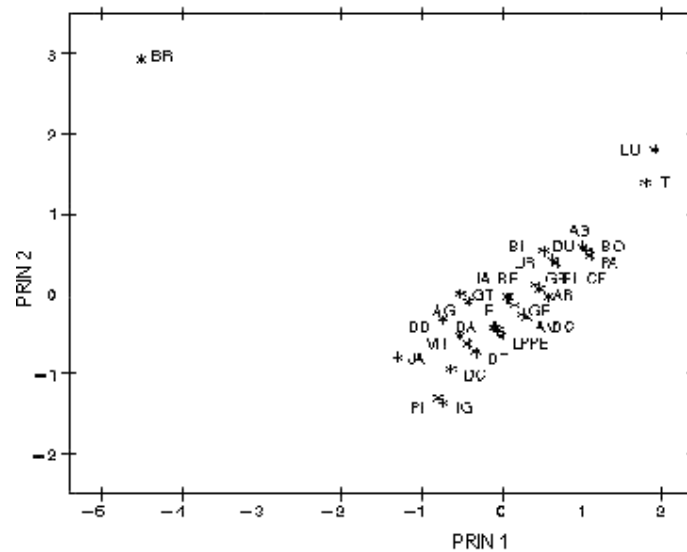


Figura 8 - Gráfico de dispersão do componente principal, da dimensão gerencial, nos municípios da DIR X - Bauru, 2000

5.6. Dimensão Financeira

A capacidade de gerir receita própria e a autonomia, na destinação dos recursos, foram caracterizados por Lucchese (2001), na **dimensão financeira**, como mostram os indicadores:

Quadro 11 - Indicadores da DIMENSÃO FINANCEIRA, direcionado para municípios da DIR X - Bauru, 2000.

SIGLA	INDICADOR	DESCRIÇÃO	BASE DE CÁLCULO	NECESSIDADE DE ALOCAÇÃO DE RECURSOS	FONTE
LUCCHESI, 2001					
6.A	Porcentagem da receita disponível oriunda de transferências federais e estaduais	Receita tributária disponível, arrecadação direta e as transferências constitucionais de impostos (união e estados)	Divide-se o valor da receita disponível oriunda de transferências federais e estaduais pelo valor total da receita disponível, resultado apresentado em percentual	RELAÇÃO DIRETA	SIOPS (2000)
6.B	Arrecadação tributária própria <i>per capita</i>	Receita tributária de arrecadação própria do município	Divide-se o valor da arrecadação tributária própria pela população do município	RELAÇÃO INVERSA	SIOPS (2000)
6.C	PIB <i>per capita</i>	Produto interno bruto <i>per capita</i>	Divide-se o valor do produto interno bruto pela população	RELAÇÃO INVERSA	
INCLUSÕES					
6.C	Receita total <i>per capita</i>	Receita total do município (própria e transferências) <i>per capita</i>	Divide-se o valor da receita disponível pela população	RELAÇÃO INVERSA	SIOPS (2000)

Exclusões: O *PIB per capita* não foi encontrado. Tinha-se, como opção, usar o *PIB per capita* do ano de 1996, ou **substitui-lo** por, *arrecadação total per capita*, o qual foi utilizado.

Na dimensão financeira, também não foi possível analisar o componente principal para os 41 municípios, pois cinco deles não informaram o SIOPS (fonte de dados para o cálculo dos indicadores).

Quando se analisou o primeiro componente principal, observou-se que esses indicadores são responsáveis por 43% das informações, na dimensão financeira.

O indicador com maior poder discriminatório foi a *arrecadação própria per capita*, evidenciando ser um bom indicador, para mensurar desigualdades intermunicipais.

Os dois outros indicadores, *porcentagem da receita disponível e receita total per capita*, apresentaram menor poder discriminatório.

A correlação entre esses indicadores se mostrou muito baixa (ver Anexo O).

No Anexo Q, os municípios foram classificados de acordo com suas desigualdades nessa dimensão e a representação gráfica pôde ser observada na Figura 9.

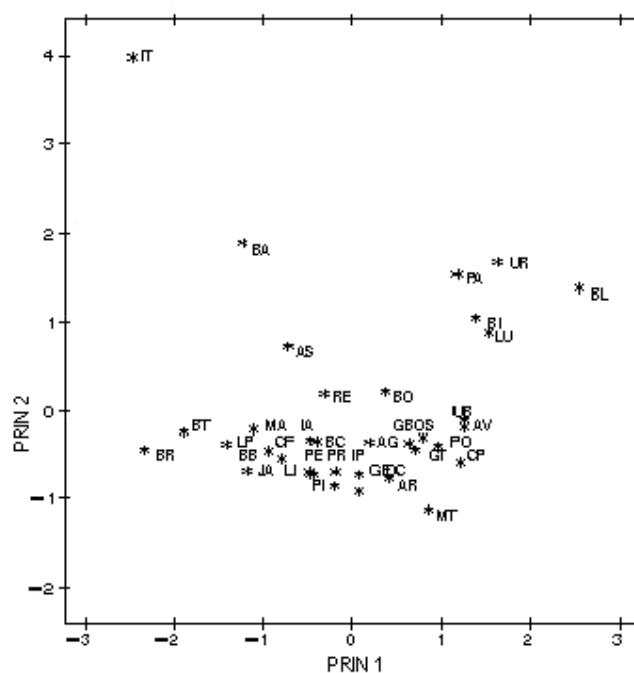


Figura 9 - Gráfico de dispersão do componente principal (PRIN 1) da dimensão financeira, nos municípios da DIR X - Bauru, 2000

A Figura 9 mostra que os municípios estão concentrados, pouco desiguais, apresentando primeiro componente principal, no intervalo entre – 2,98 a 2,5.

6. Conclusões

A presente pesquisa demonstrou que a construção de indicadores para diagnóstico e planejamento de saúde municipal, não é um trabalho fácil.

Foi necessário atentar-se à disponibilidade de:

- Fontes de dados para construção dos indicadores;
- Programas computacionais para processá-los;
- Conhecimento técnico para analisá-los e interpretá-lo.

Os indicadores selecionados de fácil acesso, de acordo com a literatura pesquisada foram:

- *Taxa de crescimento populacional;*
- *Proporção de idosos, na população;*
- *Proporção de crianças de 0 a 4 anos na população;*
- *Densidade demográfica;*
- *Proporção da população municipal, em relação à população da DIR X – Bauru;*
- *Porcentagem da renda média mensal do responsável pelo domicílio;*
- *Porcentagem do responsável pelo domicílio com renda insuficiente;*
- *Porcentagem de domicílios servidos por sistema público de abastecimento de água;*
- *Porcentagem de domicílios servidos por sistema público de coleta de esgoto;*
- *Porcentagem de domicílios servidos por sistema público de coleta de lixo;*
- *Número de pessoas por domicílio;*
- *Nível de escolaridade da população, com mais de 10 anos;*
- *Razão de mortalidade proporcional, por doenças infecciosas e parasitárias;*
- *Razão de morbidade hospitalar, por doenças infecciosas e parasitárias, segundo local de residência;*

- *Taxa de incidência de tuberculose;*
- *Taxa de mortalidade geral;*
- *Taxa de mortalidade infantil;*
- *Razão de mortalidade proporcional, em menores de 1 ano;*
- *Razão de óbitos mal definidos;*
- *Razão de mortalidade proporcional por neoplasias;*
- *Razão de morbidade hospitalar por neoplasias, segundo local de residência;*
- *Razão de mortalidade proporcional, por doenças do aparelho circulatório;*
- *Razão de morbidade hospitalar, por doenças do aparelho circulatório, segundo local de residência;*
- *Razão de mortalidade proporcional, por causas externas;*
- *Razão de mortalidade proporcional, por doença diarreica aguda, em menores de 5 anos;*
- *Taxa de incidência de sarampo;*
- *Taxa de incidência de dengue;*
- *Taxa de incidência de hanseníase;*
- *Taxa de incidência de aids;*
- *Porcentagem de óbitos sem assistência;*
- *Número total de leitos hospitalares (SUS);*
- *Média das consultas médicas no SUS, por 1.000 habitantes;*
- *Número de médicos por 1.000 habitantes;*
- *Número de dentistas por 1.000 habitantes;*
- *Cobertura de atendimento de pré-natal;*
- *Cobertura vacinal de tríplice bacteriana (contra difteria, tétano e coqueluche);*
- *Cobertura vacinal de poliomielite;*
- *Cobertura vacinal de sarampo;*

- *Razão de morbidade hospitalar, por doenças infecciosas e parasitárias, segundo local de ocorrência;*
- *Quantidade de SADT, por 1.000 consultas médicas;*
- *Quantidade de procedimentos ambulatoriais e hospitalares de transfusão de hemoderivados, por 1.000 habitantes;*
- *Razão de morbidade hospitalar por neoplasias, segundo local de ocorrência;*
- *Razão de morbidade hospitalar por doenças do aparelho circulatório, segundo local de ocorrência;*
- *Porcentagem de AIHs “exportadas” gerais, para outros municípios;*
- *Porcentagem de AIHs “importadas” gerais, de outros municípios;*
- *Porcentagem de AIHs “exportadas” por doenças infecciosas e parasitárias, para outros municípios;*
- *Porcentagem de AIHs “importadas” por doenças infecciosas e parasitárias, de outros municípios;*
- *Porcentagem de AIHs “exportadas” por neoplasias, para outros municípios;*
- *Porcentagem de AIHs “importadas” por neoplasias, de outros municípios;*
- *Porcentagem de óbitos infantis sem assistência médica;*
- *Taxa de mortalidade neonatal;*
- *Porcentagem de pacientes de tuberculose curados, segundo local de residência;*
- *Cobertura de procedimentos coletivos de saúde bucal;*
- *Taxa de internações por complicação de diabetes melitus, segundo local de residência;*
- *Taxa de mortalidade por câncer de colo de útero;*
- *Taxa de mortalidade por câncer de mama;*
- *Porcentagem de AIHs com residência não classificada;*
- *Porcentagem de AIHs sem diagnóstico;*

- *Porcentagem de metas do pacto de atenção básica alcançada;*
- *Taxa de mortalidade perinatal;*
- *Números de reuniões do CMS;*
- *Porcentagem da receita disponível, oriunda de transferências federais e estaduais;*
- *Arrecadação tributária própria, per capita;*
- *Receita total, per capita;*

Os indicadores propostos possíveis, para a Análise do Componente Principal, considerando dimensões e os 41 municípios analisados, foram:

DIMENSÃO	INDICADOR
DEMOGRÁFICA	- <i>Taxa de crescimento populacional</i> - <i>Proporção de idosos, na população</i> - <i>Proporção de crianças, na população</i> - <i>Densidade da populacional</i> - <i>Proporção de população em relação à DIR X - Bauru</i>
SÓCIO-ECONÔMICA	- <i>Renda média mensal</i> - <i>Porcentagem do responsável pelo domicílio com renda insuficiente</i> - <i>Proporção de domicílios servidos por sistema público de abastecimento de água</i> - <i>Proporção de domicílios servidos por sistema público de coleta de esgoto</i> - <i>Proporção de domicílios servidos por sistema público de coleta de lixo</i> - <i>Número de pessoas por domicílio</i> - <i>Nível de escolaridade da população, com mais de 10 anos</i>
EPIDEMIOLOGICA	- <i>Razão de morbidade hospitalar, por doenças infecciosas e parasitárias</i> - <i>Taxa de mortalidade geral</i> - <i>Razão de mortalidade proporcional, por doenças do aparelho circulatório</i> - <i>Razão de morbidade hospitalar, por doenças do aparelho circulatório</i>
ASSISTENCIAL	- <i>Consultas médicas por habitante</i> - <i>Cobertura de atendimento ao pré-natal</i> - <i>Cobertura vacinal de tríplice bacteriana (DPT)</i> - <i>Cobertura vacinal de poliomielite</i> - <i>Cobertura vacinal de sarampo</i> - <i>Porcentagem de AIHs "exportadas" gerais</i> - <i>Porcentagem de AIHs "exportadas" de doenças infecciosas e parasitárias</i>
GERENCIAL	- <i>Porcentagem da meta PAB alcançada</i>

Desses indicadores, os que apresentaram maior poder discriminatório (em módulo), quando se analisaram todos os municípios, pelo método do componente principal, foram:

DIMENSÃO	INDICADOR
DEMOGRÁFICA	<i>Proporção de população em relação à DIR X - Bauru</i>
SÓCIO-ECONÔMICA	<i>Proporção de domicílios servidos por sistema público de coleta de lixo e esgoto</i>
EPIDEMIOLOGICA	<i>Razão de mortalidade proporcional, por doenças do aparelho circulatório</i>
ASSISTENCIAL	<i>Cobertura da vacina contra: a poliomielite e DPT (difteria, tétano e coqueluche)</i>
GERENCIAL	<i>Porcentagem da meta PAB alcançada</i>

Quando se consideraram as variáveis, com maior poder discriminatório (em módulo), por dimensão, analisadas pelo componente principal e excluíram-se os municípios, encontraram-se os seguintes indicadores:

DIMENSÃO	INDICADOR
DEMOGRÁFICA	<i>Proporção de população, em relação à DIR X - Bauru</i>
SÓCIO-ECONÔMICA	<i>Proporção de domicílios servidos por sistema público de coleta de lixo e esgoto</i>
EPIDEMIOLOGICA	<i>Razão de mortalidade proporcional por doenças do aparelho circulatório</i>
ASSISTENCIAL	<i>Cobertura da vacina contra: a poliomielite e DPT (difteria, tétano e coqueluche)</i>
GERENCIAL	<i>Porcentagem da meta PAB alcançada</i>
FINANCEIRA	<i>Arrecadação tributária própria, per capita</i>

O presente trabalho demonstrou maior porcentagem de informações, referentes aos indicadores propostos, quando a análise foi realizada por dimensão. Quando se analisaram todos os indicadores possíveis, para todos os municípios da DIR X - Bauru, a porcentagem de explicação foi pequena.

O número de indicadores selecionados e analisados pelo componente principal, o número de municípios possíveis de análise e a descrição decrescente da porcentagem de explicação das dimensões analisada foi:

DIMENSÃO	Nº DE INDICADORES SELECIONADOS	Nº INDICADORES ACP	Nº DE MUNICÍPIOS	% DE EXPLICAÇÃO
SÓCIO-ECONÔMICA	7	7	41	63
GERENCIAL	5	2	31	62
DEMOGRAFICA	5	5	41	55
FINANCEIRA	3	3	36	43
ASSISTENCIAL	27	7	41	41

TODAS AS DIMENSÕES	64	24	41	32
EPIDEMIOLOGICA	17	5	41	31

A dimensão que teve maior porcentagem de informações, referente aos municípios, foi a sócio econômica (63%), seguida da gerencial (62%), demográfica (55%), financeira (43%) e assistencial (41%). A dimensão epidemiológica foi a que obteve a menor porcentagem (31%). (ver quadro 12)

Os municípios estão concentrados, na maioria das análises, porém BR se destaca, por se distanciar e se classifica em primeiro lugar, na dimensão demográfica e sócio-econômica. (ver quadro 12)

Por outro lado, o município de PA foi classificado, em último lugar, na dimensão sócio econômica, ficando muito distante de BR.

Na dimensão assistencial, o município de IT ficou classificado em primeiro lugar, os demais municípios ficaram muito distantes e concentrados, apresentando o primeiro componente principal entre -2,03 a 3,26. Já na dimensão financeira, esse mesmo município, se destacou, sendo classificado em último lugar. (ver quadro 12)

Quadro 12 - Classificação dos municípios da DIR X - Bauru, segundo as dimensões analisadas

MUNICÍPIO	DEMOGRÁFICA	SÓCIO-ECONÔMICA	EPIDEMIOLÓGICA	ASSISTENCIAL	GERENCIAL	FINANCEIRA
AG	11	7	30	31	20	16
AR	39	32	2	33	13	14
AS	37	35	41	30	5	27
AV	26	40	31	8	12	6
BA	9	11	8	6	27	32
BB	4	2	19	16	23	29
BC	19	8	36	23	14	22
BI	10	33	6	2	6	4
BL	35	29	7	10	10	1
BO	22	20	1	3	4	15
BR	1	1	23	24	31	35
BT	18	15	9	26	21	34
CF	33	23	29	5	8	28
CP	16	26	17	7	*	7
DC	17	13	12	39	26	18
DU	27	22	14	25	9	*
GB	21	34	28	12	11	13
GE	30	31	38	9	18	17
GT	20	30	20	14	24	12
GU	13	24	39	20	*	*
IA	34	21	35	18	16	*
IG	3	9	26	35	28	24
IP	15	14	10	34	22	19
IT	36	38	4	1	2	36
JÁ	2	3	18	17	30	31
LI	5	5	24	32	*	25
LP	6	4	25	29	17	33
LU	24	37	3	28	1	3
MA	8	6	16	41	*	30
MT	12	12	13	13	25	10
OS	41	28	32	15	*	9
PA	28	41	27	36	3	8
PE	7	10	22	27	19	23
PI	23	18	37	40	29	20
PM	14	17	33	37	*	*
PR	25	19	21	11	*	26
OS	29	27	40	19	*	11
RE	38	25	34	21	15	21
TO	32	16	11	22	*	*
UB	31	36	15	4	*	5
UR	40	39	5	38	7	2

* Excluídos da análise do componente principal.

A evidência das desigualdades intermunicipais, por meio da classificação das cidades, veio contribuir, como instrumento de diagnóstico e avaliação de saúde. Os gestores regionais e municipais de saúde, utilizando-se deste instrumento, poderão planejar suas ações e alocação de recursos financeiros, contribuindo para a promoção da equidade.

7 . Referências *

ALMEIDA, C.M. Reforma de Estado e a reforma de sistema de saúde: experiências internacionais e tendência de mudança. **Ciênc. & Saúde Coletiva**, v.4, n.2, p. 263-86, 1999.

ALMEIDA, E.S. **Contribuição à implantação do SUS**: estudo do processo com a estratégia Norma Operacional Básica 01/93. 1995. Tese (Livre docência) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. São Paulo: IMESP, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. Lei Orgânica de Saúde nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Diário Oficial da União, **Brasília, DF. 1990.**

BRASIL. Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica – NOB/SUS 01/91. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 1991.

BRASIL.Ministério da Saúde. Portaria nº 545, de 20 de maio de 1993. Norma Operacional Básica – NOB/SUS 01/93. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 1993.

* ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referência elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24p.

VOLPATO, E.S.; SILVA, R.C.;PIZZANI, L. Manual de apresentação de trabalho científico: tese, dissertação e monografia. Botucatu: **Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação**, 2003. 28p.

BRASIL.Ministério da Saúde. Portaria nº 2203 de 5 de novembro de 1996. Norma Operacional Básica - NOB/SUS 01/96. **Diário Oficial de União**, Brasília, DF. 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 95, de 26 de janeiro de 2001. Norma Operacional da Assistência a Saúde NOAS-SUS 01/2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 2001.

CAMPOS, F.C.C. Gestão intergovernamental e financiamento do Sistema Único de Saúde: apontamentos para os gestores municipais In: BRASIL. Ministério da Saúde. Gestão Municipal de Saúde. **Textos básicos**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2001. p. 79 – 109.

CALDAS JR., A.L. **Palestra proferida na I Plenária Partidária Regional de Saúde, Etapa Regional da XII Conferência Nacional de Saúde**. Botucatu, 5 de novembro de 2003. 6p. Mimeografado.

COHN, A. **Previdência Social e processo político no Brasil**. São Paulo: Moderna, 1980.

CORDEIRO, H. **As empresas médicas**: as transformações capitalistas da prática médica. Rio de Janeiro: Graal, 1984. p. 13-104.

COSTA, N. R. O Banco mundial e a política social nos anos 90. A agenda para a reforma do Setor Saúde no Brasil. In: COSTA, N. R.; RIBEIRO, J. M. **Política de saúde e inovação institucional**: uma agenda para os anos 90. Rio de Janeiro:

CUNHA, J.P.P.; CUNHA R.E. Sistema Único de Saúde. Princípios. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Gestão Municipal de Saúde. **Textos básicos**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2001. p. 285 - 304.

FAVERET FILHO, P.; OLIVEIRA, P. J. A Universalidade excludente: reflexões sobre as tendências do sistema de Saúde. **Planej. Polít. Públicas**, v.3, p.139-62, jun. 1990.

FEGHALI, J. Saúde: uma prioridade estratégica. **Rev. Princípios**, v.47, encarte, nov. 97 - jan. 98.

GWATKIN, D.R. La necesidad de hacer reforms del sector de la salud orientadas hacia la equidad . **Rev. Panam. Salud Publica**, v. 11, n. 5/6, p.2002.

HEIMANN, L. S. et al. **Quanto Brasis?** Equidade para alocação de recursos no SUS. [s.l.:s.n.] 2000. 1 CD-ROM.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasília, 2003. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 fev. 2003.

IYDA, M. **Cem anos de Saúde Pública:** a cidadania negada. São Paulo: Ed. UNESP, 1994. p. 55- 138.

JUNQUEIRA, L.A. P. Descentralização e mudança nas organizações públicas de saúde. **Cad. FUNDAP**, v.21, p.137-55, 1997.

KAGEYAMA A., LEONE E. t. **Uma tipologia dos municípios paulista com base em indicadores sociodemográficos**. Campinas: UNICAMP,1999. (Texto para discussão,66). Disponível em <<http://www.eco.unicamp.br/publicações/textos/download/texto66.pdf>>. Acesso: 15 nov. 2003.

LAURELL, A. C. La Globalización y las políticas de salud. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA , CONGRESSO PAULISTA DE SAÚDE PÚBLICA, 5., 1997, Águas de Lindóia. **Anais...** Águas de Lindóia, 1997. p. 25-41.

LEBART, L. et al. **Statistique exploratoire multidimensionnelle**. Paris: Dunod, 1995.

LUCCHESI, P.R. **Processo alocativo e redução de desigualdades regionais: equidade na gestão do Sistema Único de Saúde**. Reunião Final do Projeto. Rio de Janeiro: DSC. Ensp/ FIOCRUZ, Convênio MS/ Secretaria Executiva e ABRASCO, 2001. Mimeografado.

OLIVEIRA J. A. A.; TEIXEIRA S. M. F. **(Im)previdência social**. 60 anos de história da Previdência no Brasil. Rio de Janeiro: ABRASCO, 1985.

OLIVEIRA, L. R. ; CALDAS JR, A. L. Crise e condições de saúde no Brasil. **Rev. Princípios**, v.10, p.29-36, abr. 1985

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Rede Interagencial de Informações para a Saúde - Ripsa. **Indicadores básicos de saúde no Brasil: conceitos e aplicações**. Brasília, 2002. 299 p.

POSSAS, C. **Saúde e trabalho: a crise da previdência Social**. Rio de Janeiro: Graal, 1981. p. 183-227.

SAS. **System for Windows**. Release 8.2 Virginia: Academic Technology, 2001.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 40082, de 15 de maio de 1985. Organiza as Diretorias Regionais de Saúde. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo. 1985.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado de Saúde. Eixo 1: **avaliação da atenção básica**. São Paulo, 2001. Disponível em <<http://www4.saude.sp.gov.br/indicadores/indicadores.asp>> acesso em: 10 fev. de 2003.

SÃO PAULO (Estado). Resolução SS nº132, de 19 de setembro de 2000. Constitui e define a composição da Comissão de Acompanhamento do Sistema de Indicadores de Avaliação de Gestão, que inclui os indicadores de Atenção Básica proposto pelo Ministério da Saúde. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, **dia mês**. 2000.

SEADE – Fundação Sistema Estadual de análise de dados. **Informações dos municípios paulistas**. [Online] São Paulo, 1999. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>> acesso em: 10 fev. 2003.

SILVA, S. F. **Municipalização da saúde e poder local**: sujeitos, atores e políticas. São Paulo: HUCITEC, 2001. p. 49 – 87.

SZWARCWAL, C. L. et al. Desigualdade de renda e situação de saúde: o caso de Rio de Janeiro. **Cad. Saúde Pública**, v.15, **p__-__**, 1999.

VIANA, A. L. et al. Mudanças significativas no processo de descentralização do sistema de saúde no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.18, p. 139-51, 2002.

8. Anexos

Anexo A - Análise do componente principal dos indicadores da dimensão demográfica, nos municípios da DIR X – Bauru

41 municípios
5 indicadores

Estatística Simples

	A1	B1	C1	D1	E1
Media	3.079002748	11.45032431	8.119795217	55.79166347	2.439024390
Desvio padrão	7.442208844	2.09183181	0.993301808	86.29459111	5.206880753

Matriz de Correlação

	A1	B1	C1	D1	E1
A1	1.0000	-.0854	-.0018	0.7774	0.9202
B1	-.0854	1.0000	-.8077	-.2350	-.1266
C1	-.0018	-.8077	1.00	-.0176	-.0333
D1	0.7774	-.2350	-.0176	1.0000	0.8652
E1	0.9202	-.1266	-.0333	0.8652	1.0000

Autovalores da matriz de correlação

	Autovalores	Diferença	Proporção	Acumulado
1	2.75309710	0.96850254	0.5506	0.5506
2	1.78459456	1.49537820	0.3569	0.9075

Autovetores

	Prin1	Prin2
A1	0.561574	0.116181
B1	-.173067	0.683128
C1	0.062490	-.709639
D1	0.558767	0.053867
E1	0.581856	0.115543

Anexo B - Classificação dos municípios DIR X - Bauru, segundo as desigualdades na dimensão demográfica.

CIDADE	PRIN 1	PRIN 2	CLASSIFICAÇÃO
PO	-1,05	2,72	41
UR	-0,99	2,09	40
AR	-0,93	1,50	39
RE	-0,91	1,12	38
AS	-0,88	1,38	37
IT	-0,85	1,13	36
BL	-0,82	1,75	35
IA	-0,68	0,61	34
CF	-0,68	0,46	33
TO	-0,68	1,22	32
UB	-0,66	-0,23	31
GE	-0,64	0,35	30
OS	-0,63	0,16	29
PA	-0,62	-0,34	28
DU	-0,61	1,50	27
AV	-0,60	-0,68	26
PR	-0,58	0,25	25
LU	-0,55	-0,47	24
PI	-0,53	1,09	23
BO	-0,48	-0,56	22
GB	-0,45	-1,19	21
GT	-0,41	-1,90	20
BC	-0,37	-0,03	19
BT	-0,27	-0,33	18
DC	-0,22	0,27	17
CP	-0,18	-1,53	16
IP	-0,16	-0,19	15
PM	-0,13	-0,01	14
GU	-0,04	-1,66	13
MT	-0,04	-0,73	12
AG	0,05	-1,55	11
BI	0,10	-4,03	10
BA	0,20	0,78	9
MA	0,29	-1,60	8
PE	0,71	-1,23	7
LP	0,73	-1,52	6
LI	1,03	0,90	5
BB	1,23	0,40	4
IG	1,34	-1,45	3
JÁ	1,56	0,66	2
BR	9,50	1,41	1

Anexo C - Análise do componente principal dos indicadores da dimensão sócio econômica, nos municípios da DIR X - Bauru

41 municípios
7 indicadores

Estatística Simples

	A2	B2	C2	D2
Media	4.211951220	46.98073171	84.52571856	80.91516035
Desvio padrão	0.981911960	11.24711083	9.79701092	12.46622797

	E2	F2	G2
Media	85.20662084	3.568633370	90.22682927
Desvio padrão	9.27928222	0.173702737	1.92639876

Matriz de Correlação

	A2	B2	C2	D2	E2	F2	G2
A2	1.0000	-.8301	0.5662	0.5374	0.6040	-.0497	0.7368
B2	-.8301	1.0000	-.6988	-.6847	-.7115	-.0496	-.6734
C2	0.5662	-.6988	1.0000	0.8857	0.9861	0.2313	0.4125
D2	0.5374	-.684	0.8857	1.0000	0.8711	0.2725	0.4000
E2	0.6040	-.7115	0.9861	0.8711	1.0000	0.2138	0.4196
F2	-.0497	-.0496	0.2313	0.2725	0.2138	1.0000	-.2349
G2	0.7368	-.6734	0.4125	0.4000	0.4196	-.2349	1.0000

Autovalores da matriz de correlação

	Autovalores	Diferença	Proporção	Acumulado
1	4.38583359	2.95986240	0.6265	0.6265
2	1.42597119	0.81686158	0.2037	0.8303

Autovetores

	Prin1	Prin2
A2	0.391070	-.311002
B2	-.427341	0.159270
C2	0.434631	0.235848
D2	0.418506	0.251989
E2	0.438096	0.212545
F2	0.069223	0.685701
G2	0.321982	-.493384

Anexo D - Classificação dos municípios DIR X - Bauru, segundo as desigualdades na dimensão sócio-econômica.

CIDADE	PRIN 1	PRIN 2	CLASSIFICAÇÃO
PA	- 5,52	-0,51	41
AV	- 2,81	0,60	40
UR	- 2,78	-1,02	39
IT	-2,64	-2,12	38
LU	-2,46	0,36	37
UB	-2,45	-0,18	36
AS	-2,21	-1,09	35
GB	-1,72	1,65	34
BI	-1,63	1,99	33
AR	-1,63	-1,97	32
GE	-2,48	1,58	31
GT	-1,40	2,80	30
BL	-1,35	-0,84	29
PO	-1,21	-0,95	28
OS	-1,05	0,56	27
CP	-0,80	1,05	26
RE	-0,73	-0,17	25
GU	-0,26	-0,80	24
CF	-1,19	-0,46	23
DU	-0,13	-0,22	22
IA	-0,01	-0,40	21
BO	0,02	1,66	20
PR	0,38	-0,61	19
PI	0,42	0,63	18
PM	0,45	-0,78	17
TO	0,52	-1,13	16
BT	1,00	-0,75	15
IP	1,19	0,58	14
DC	1,35	-0,17	13
MT	1,58	1,39	12
BA	1,58	-0,26	11
PE	1,60	0,86	10
IG	1,64	1,89	9
BC	1,73	-0,06	8
AG	1,76	1,09	7
MA	1,86	1,93	6
LI	2,87	-1,37	5
LP	3,09	0,24	4
JÁ	3,42	-1,00	3
BB	3,45	-0,54	2
BR	4,57	-1,98	1

Anexo E - Análise do componente principal dos indicadores da dimensão epidemiológica, nos municípios da DIR X - Bauru

41 municípios
5 variáveis

Estatística Simples

	B3	D3	I3	J3	K3
Media	4.768624390	7.761046341	4.357334146	32.50569756	11.21350000
Desvio padrão	3.518395324	2.201106132	3.285635379	9.19157216	3.78097477

Matriz de Correlação

	B3	D3	I3	J3	K3
B3	1.0000	-.0709	-.1969	-.0681	-.1826
D3	-.0709	1.0000	0.0372	-.3519	-.1585
I3	-.1969	0.0372	1.0000	0.1249	0.0281
J3	-.0681	-.3519	0.1249	1.0000	0.2177
K3	-.1826	-.1585	0.0281	0.2177	1.0000

Autovalores da matriz de correlação

	Autovalores	Diferença	Proporção	Acumulado
1	1.53790485	0.30864631	0.3076	0.3076
2	1.22925854	0.30324943	0.2459	0.5534

Autovetores

	Prin1	Prin2
B3	-.266344	-.647807
D3	-.498266	0.486357
I3	0.232022	0.554851
J3	0.615314	-.167586
K3	0.498343	0.088647

Anexo F - Classificação dos municípios DIR X - Bauru, segundo as desigualdades na dimensão epidemiológica.

CIDADE	PRIN 1	PRIN 2	CLASIFICAÇÃO
AS	-4,29	3,81	41
OS	-2,60	-1,37	40
GU	-1,80	-0,51	39
GE	-1,25	-0,87	38
PI	-1,13	-0,01	37
BC	-0,88	-1,64	36
IA	-0,88	0,67	35
RE	-0,80	0,44	34
PM	-0,72	0,05	33
PO	-0,71	-0,28	32
AV	-0,63	-0,51	31
AG	-0,61	-0,36	30
CF	-0,56	-0,81	29
GB	-0,51	-0,84	28
PA	-0,50	-0,01	27
IG	-0,43	-0,14	26
LP	-0,34	-1,02	25
LI	-0,18	-0,05	24
BR	-0,13	-0,65	23
PE	0,08	-0,93	22
PR	0,20	0,61	21
GT	0,24	-0,46	20
BB	0,28	0,21	19
JÁ	0,36	0,18	18
CP	0,40	0,14	17
MA	0,41	-1,07	16
UB	0,51	0,49	15
DU	0,54	0,63	14
MT	0,55	1,73	13
DC	0,60	-0,34	12
TO	0,80	-0,97	11
IP	0,81	-0,14	10
BT	0,86	0,73	9
BA	0,93	0,56	8
BL	1,12	-0,86	7
BI	1,14	1,38	6
UR	1,19	-2,65	5
IT	1,31	1,77	4
LU	1,76	0,58	3
AR	2,40	0,81	2
BO	2,41	1,72	1

Anexo G - Análise do componente principal dos indicadores da dimensão assistencial, considerando todos os municípios da DIR X - Bauru

41 municípios
7 variáveis

Estatística Simples

	C4	F4	G4	H4
Media	2.528636585	72.24978537	95.09341463	94.61414634
Desvio padrão	1.823607050	69.41273803	15.24493401	15.74240721

	I4	O4	Q4
Media	92.54585366	62.67833659	51.89284146
Desvio padrão	14.64968719	32.13995883	42.70566400

Matriz de Correlação

	C4	F4	G4	H4	I4	O4	Q4
C4	1.0000	-.0275	0.0101	-.0287	0.0976	0.2624	0.1759
F4	-.0275	1.0000	0.0253	-.0257	-.0812	-.0082	-.2972
G4	0.0101	0.0253	1.0000	0.9875	0.8193	0.1621	0.1432
H4	-.0287	-.0257	0.9875	1.0000	0.8085	0.1433	0.1510
I4	0.0976	-.0812	0.8193	0.8085	1.0000	0.1306	0.1168
O4	0.2624	-.0082	0.1621	0.1433	0.1306	1.0000	0.7952
Q4	0.1759	-.2972	0.1432	0.1510	0.1168	0.7952	1.0000

Autovalores da matriz de correlação

	Autovalores	Diferença	Proporção	Acumulado
1	2.87660289	1.05312704	0.4109	0.4109
2	1.82347585	0.79305293	0.2605	0.6714

Autovetores

	Prin1	Prin2
C4	0.077694	0.312084
F4	-.062058	-.221800
G4	0.553869	-.209695
H4	0.551061	-.212561
I4	0.517171	-.176818
O4	0.237260	0.592315
Q4	0.236464	0.618185

Anexo H - Classificação dos municípios DIR X - Bauru, segundo as desigualdades na dimensão assistencial, considerando todos os municípios.

CIDADE	PRIN 1	PRIN 2	CLASSIFICAÇÃO
MA	-2,03	-0,72	41
PI	-2,01	-1,08	40
DC	-1,84	-0,90	39
UR	-1,81	2,14	38
PM	-1,73	-2,07	37
PA	-1,53	2,32	36
IG	-1,52	0,30	35
IP	-1,37	-0,47	34
AR	-1,24	-0,33	33
LI	-1,08	-0,68	32
AG	-1,06	-0,43	31
AS	0,95	2,16	30
LP	-0,87	-1,22	29
LU	-0,84	2,41	28
PE	-0,74	-1,88	27
BT	-0,66	-0,09	26
DU	-0,63	-0,19	25
BR	-0,55	-2,15	24
BC	-0,54	-1,00	23
TO	-0,49	1,02	22
RE	-0,32	1,71	21
GU	-0,20	1,72	20
OS	-0,16	-0,22	19
IA	-0,16	-0,78	18
JÁ	-0,05	-2,03	17
BB	0,14	-0,59	16
PO	0,37	1,30	15
GT	0,46	-0,70	14
MT	0,47	1,17	13
GB	0,60	-0,75	12
PR	0,89	1,33	11
BL	0,91	1,39	10
GE	1,00	-1,50	9
AV	1,06	1,05	8
CP	1,18	1,35	7
BA	1,26	-1,69	6
CF	1,40	-1,43	5
UB	1,93	0,91	4
BO	2,15	1,23	3
BI	3,26	0,57	2
IT	7,30	-1,15	1

Anexo I - Análise do componente principal dos indicadores da dimensão assistencial, nos municípios da DIR X - Bauru, segundo os indicadores da atenção básica.

27 municípios
10 variáveis

Estatísticas Simples

	C4	D4	E4	F4	G4
Media	2.478885185	1.195462963	0.4298296296	76.80327037	93.48777778
Desvio padrão	2.090013198	0.995552563	0.5403268767	84.95505251	10.22866197

	H4	I4	K4	O4	Q4
Media	93.15518519	92.14740741	3599.461852	54.54279259	37.39332222
Desvio padrão	10.65263397	9.22035440	9384.813668	30.20426883	40.43680453

Matriz de Correlação

	C4	D4	E4	F4	G4
C4	1.0000	-.1520	-.1386	-.0399	-.1352
D4	-.1520	1.0000	0.5984	-.0291	-.0353
E4	-.1386	0.5984	1.0000	-.0477	0.2968
F4	-.0399	-.0291	-.0477	1.0000	-.0350
G4	-.1352	-.0353	0.2968	-.0350	1.0000
H4	-.2044	-.0264	0.3076	-.1289	0.9647
I4	0.0261	-.1451	0.0393	-.2741	0.7244
K4	-.2008	-.1245	-.0419	-.0109	0.1252
O4	0.1886	0.3245	0.0389	0.0255	-.1624
Q4	0.1089	0.2845	-.1014	-.3518	-.1180

	H4	I4	K4	O4	Q4
C4	-.2044	0.0261	-.2008	0.1886	0.1089
D4	-.0264	-.1451	-.1245	0.3245	0.2845
E4	0.3076	0.0393	-.0419	0.0389	-.1014
F4	-.1289	-.2741	-.0109	0.0255	-.3518
G4	0.9647	0.7244	0.1252	-.1624	-.1180
H4	1.0000	0.6898	0.1311	-.1723	-.0727
I4	0.6898	1.0000	0.0606	-.0709	-.0627
K4	0.1311	0.0606	1.0000	-.4558	-.2602
O4	-.1723	-.0709	-.4558	1.0000	0.7486
Q4	-.0727	-.0627	-.2602	0.7486	1.0000

Autovalores da Matriz de Correlação

	Autovalores	Diferença	Proporção	Acumulado
1	2.88692968	0.71331178	0.2887	0.2887
2	2.17361790	0.59095526	0.2174	0.5061

	Autovetores				
	Prin1	Prin2	Prin3	Prin4	Prin5
C4	-.156717	0.045153	-.394615	0.340956	-.687689
D4	-.077640	0.412582	0.519388	-.086409	-.124150
E4	0.171082	0.303133	0.544747	0.072737	-.399072
F4	-.074164	-.224429	0.265686	0.709715	0.399392
G4	0.535385	0.182395	-.065758	0.190263	0.106143
H4	0.534524	0.198527	-.055873	0.086791	0.125530
I4	0.443295	0.169559	-.327893	0.046027	-.040624
K4	0.202338	-.311342	0.129212	-.464367	0.072974
O4	-.274945	0.496011	-.128722	0.176237	0.284897
Q4	-.221908	0.491006	-.242798	-.273403	0.278806

Anexo J - Classificação dos municípios DIR X - Bauru, segundo as desigualdades na dimensão assistencial, indicadores da atenção básica.

CIDADE	PRIN 1	PRIN 2	CLASSIFICAÇÃO
PA	-3,91	2,09	27
AS	-2,85	0,71	26
GU	-1,75	1,66	25
PI	-1,35	-1,14	24
PM	-1,33	-2,12	23
DC	-1,30	-1,83	22
TO	-1,28	-0,50	21
IP	-0,94	-1,26	20
PO	-0,81	1,75	19
AG	-0,77	-0,91	18
MT	-0,60	1,24	17
DU	-0,51	-0,06	16
LI	-0,42	0,02	15
PR	-0,08	0,95	14
OS	-0,05	0,30	13
LP	0,01	-1,47	12
BC	0,08	-0,65	11
BB	0,72	0,32	10
PE	0,80	-1,75	9
GT	1,12	0,74	8
UB	1,24	0,45	7
GB	1,52	1,43	6
JÁ	1,64	-0,95	5
BR	2,26	-3,13	4
CF	2,75	0,95	3
BA	2,81	0,31	2
GE	3,01	2,40	1

Anexo K - Análise do componente principal dos indicadores da dimensão assistencial, nos municípios da DIR X - Bauru, indicadores hospitalares

14 municípios
10 variáveis

Estatística Simples

	B4	J4	K4	M4
N4				
Media	418.9347162	6.562861389	5931.05501	2.984581292
175.1131485				
Desvio padrão	267.7533081	5.873625166	12722.36917	7.603627145
612.4601347				
	O4	P4	Q4	R4
S4				
Media	34.79095950	19.54625126	16.26986321	18.32949763
74.09046775				
Desvio padrão	18.01463088	17.04709681	25.86030076	15.65584094
28.36752695				

Matriz de Correlação

	B4	J4	K4	M4	N4
B4	1.0000	-.2657	0.0642	0.2883	0.7156
J4	-.2657	1.0000	-.1958	-.1329	-.1349
K4	0.0642	-.1958	1.0000	0.0274	-.0849
M4	0.2883	-.1329	0.0274	1.0000	-.0731
N4	0.7156	-.1349	-.0849	-.0731	1.0000
O4	0.1057	0.2871	-.5705	-.2737	0.5108
P4	0.5565	-.5722	0.1461	0.4073	0.3757
Q4	-.1694	-.3574	-.1553	-.1573	-.4264
R4	0.5611	-.3405	-.0830	0.0002	0.3282
S4	-.3961	0.2211	-.5730	-.7532	-.0992
	O4	P4	Q4	R4	S4
B4	0.1057	0.5565	-.1694	0.5611	-.3961
J4	0.2871	-.5722	-.3574	-.3405	0.2211
K4	-.5705	0.1461	-.1553	-.0830	-.5730
M4	-.2737	0.4073	-.1573	0.0002	-.7532
N4	0.5108	0.3757	-.4264	0.3282	-.0992
O4	1.0000	0.0595	-.0793	0.2638	0.3737

P4	0.0595	1.0000	0.1821	0.6820	-.4679
Q4	-.0793	0.1821	1.0000	0.5274	0.3583
R4	0.2638	0.6820	0.5274	1.0000	-.0136
S4	0.3737	-.4679	0.3583	-.0136	1.0000

Autovalores da matriz de correlação

	Autovalores	Diferença	Proporção	Acumulado
1	3.23009067	0.79250621	0.3230	0.3230
2	2.43758446	0.52303399	0.2438	0.5668

Autovetores

	Prin1	Prin2
B4	0.447813	0.163832
J4	-.321704	0.027564
K4	0.160431	-.419030
M4	0.291575	-.297395
N4	0.289618	0.332539
O4	-.039785	0.523072
P4	0.489404	0.092134
Q4	-.007367	0.166311
R4	0.343970	0.354366
S4	-.376655	0.403062

Anexo L - Classificação dos municípios DIR X - Bauru, segundo as desigualdades na dimensão assistencial, indicadores hospitalares.

CIDADE	PRIN 1	PRIN 2	CLASSIFICAÇÃO
BC	-2,02	0,55	14
PE	-1,77	-0,97	13
LP	-1,59	-0,41	12
DC	-1,40	-0,04	11
IA	-1,36	0,53	10
BA	-0,80	-0,18	9
MA	-0,75	-0,33	8
AG	-0,20	0,76	7
CF	-0,17	0,66	6
BB	1,15	0,65	5
BR	1,50	-3,34	4
DU	1,84	1,79	3
PM	3,25	2,80	2
JÁ	3,32	-2,48	1

Anexo M - Análise do componente principal dos indicadores da dimensão gerencial, nos municípios da DIR X – Bauru.

31 municípios
2 variáveis

Estatística Simples

	G5	K5
Media	44.83870968	7.00000000
Desvio padrão	13.38431113	13.72103009

Matriz de Correlação

	G5	K5
G5	1.0000	-.2459
K5	-.2459	1.0000

Autovalores da matriz de correlação

	Autovalores	Diferença	Proporção	Acumulado
1	1.24594347	0.45166694	0.6230	0.6214
2	0.75403633	0.3770	1.0000	

Autovetores

	Prin1	Prin2
G5	0.707107	0.707107
K5	-.707107	0.707107

Anexo N - Classificação dos municípios DIR X - Bauru, segundo as desigualdades na dimensão gerencial.

CIDADE	PRIN 1	PRIN 2	CLASSIFICAÇÃO
BR	-4,41	2,92	31
JÁ	-1,27	-0,79	30
PI	-0,76	-1,30	29
IG	-0,71	-1,36	28
BA	-0,70	-0,31	27
DC	-0,60	-0,94	26
MT	-0,49	-0,52	25
GT	-0,48	0,00	24
BB	-0,39	-0,62	23
IP	-0,38	-0,10	22
BT	-0,29	-0,72	21
AG	-0,08	-0,41	20
PE	-0,03	-0,41	19
GE	-0,05	-0,46	18
LP	0,00	-0,51	17
IA	0,02	-0,04	16
RE	0,08	-0,04	15
BC	0,18	-0,14	14
AR	0,28	-0,24	13
AV	0,33	-0,30	12
GB	0,44	0,11	11
BL	0,50	0,06	10
DU	0,56	0,53	9
CF	0,60	-0,04	8
UR	0,66	0,43	7
BI	0,69	0,38	6
AS	1,02	0,39	5
BO	1,07	0,54	4
PA	1,12	0,49	3
IT	1,80	1,39	2
LU	1,92	1,80	1

Anexo O - Análise do componente principal dos indicadores da dimensão financeira,
nos municípios da DIR X - Bauru

36 municípios
3 variáveis

Estatística Simples

	A6	B6	C6
Media	86.07441667	51.61935833	736.8982869
Desvio padrão	14.96960799	26.46787008	327.1640483

Matriz de Correlação

	A6	B6	C6
A6	1.0000	-.3170	-.0791
B6	-.3170	1.0000	-.2427
C6	-.0791	-.2427	1.0000

Autovalores da matriz de correlação

	Autovalores	Diferença	Proporção	Acumulado
1	1.36350481	0.28736235	0.4343	0.4343
2	1.07614246	0.5157778973	0.3587	0.8132

Autovetores

	Prin1	Prin2
A6	0.353371	-.598468
B6	-.738515	-.055687
C6	0.370409	0.799209

Anexo P - Classificação dos municípios DIR X - Bauru, segundo as desigualdades na dimensão financeira.

CIDADE	PRIN 1	PRIN 2	CLASSIFICAÇÃO
IT	-2,47	3,98	36
BR	-2,34	-0,44	35
BT	-1,89	-0,24	34
LP	-1,42	-0,37	33
BA	-0,23	1,89	32
JÁ	-1,18	-0,68	31
MA	-1,10	-0,20	30
BB	-0,93	-0,45	29
CF	-0,78	-0,53	28
AS	-0,72	0,71	27
PR	-0,49	-0,69	26
LI	-0,48	-0,71	25
IA	-0,47	-0,32	24
PE	-0,43	-0,72	23
BC	-0,40	-0,34	22
RE	-0,31	0,19	21
PI	-0,20	-0,85	20
IP	-0,18	-0,68	19
DC	0,07	-0,91	18
GE	0,07	-0,72	17
AG	0,19	-0,35	16
BO	0,36	0,21	15
AR	0,40	-0,76	14
GB	0,63	-0,36	13
GT	0,71	-0,44	12
OS	0,79	-0,30	11
MT	0,86	-1,11	10
PO	0,96	-0,40	9
PA	1,18	1,53	8
CP	1,20	-0,58	7
AV	1,25	-0,18	6
UB	1,25	-0,10	5
BI	1,38	1,04	4
LU	1,53	0,87	3
UR	1,63	1,68	2
BL	2,55	1,38	1

Anexo Q – CD ROM contendo a "Tabela mãe".

SIGLA	INDICADOR	DESCRIÇÃO	BASE DO CÁLCULO
1. DIMENSÃO DEMOGRÁFICA			
1.A	Taxa de crescimento populacional	Taxa média de crescimento anual da população	Subtrai-se a população estimada no ano anterior da população estimada no ano atual, dividindo-se pela população estimada no ano anterior, resultado apresentado em percentual
1.B	Proporção de idosos na população	Porcentagem de indivíduos com 60 anos e mais na população atual	Divide-se a população de idosos pela população total, resultado apresentado em percentual
1.C	Proporção de crianças de 0 a 4 anos na população	Porcentagem de indivíduos de 0 a 4 anos na população total	Divide-se a população de crianças entre 0 a 4 anos pela população total, resultado apresentado em percentual
1.D	Densidade demográfica	Número de habitantes por km ²	Divide-se a população total pela área geográfica em km ²
1.E	Proporção de população pela população da DIR X - Bauru	Porcentagem de população do municípios em relação a população da DIR X - Bauru	Divide-se a população do município pela população total da DIR X - Bauru, resultado apresentado em percentual
2. DIMENSÃO SÓCIO-ECONÔMICA			
2.A	Renda média mensal	Porcentagem da renda média mensal do responsável pelo domicílio	Somatória dos ganhos de cada responsável pelo domicílio e divide-se pelo número total de responsáveis pelo domicílios
2.B	Porcentagem do responsável pelo domicílio com renda insuficiente	Porcentagem do responsável pelo domicílio, com renda inferior a meio salário mínimo	Divide-se o número de responsáveis pelo domicílio com renda inferior a meio salário mínimo pelo número de responsáveis pelo domicílio
2.C	Proporção de água	Porcentagem de domicílios servidos por rede geral de água	Divide-se o número de domicílios servidos pela rede geral de água pelo total de domicílios, resultado apresentado em percentual
2.D	Proporção de esgoto	Porcentagem de domicílios servidos por esgoto sanitário	Divide-se o número de domicílios servidos por esgoto sanitário pelo total de domicílios, resultado apresentado em percentual
2.E	Proporção de lixo	Porcentagem de domicílios servidos por coleta de lixo	Divide-se o número de domicílios servidos por coleta de lixo pelo total de domicílios, resultado apresentado em percentual
2.F	Número de pessoas por domicílio	Número de pessoas que utilizam o mesmo domicílio	Divide-se a população pelo número de domicílios da unidade de federação
2.G	Nível de escolaridade	Proporção de escolaridade abaixo de 4 anos de estudo na população com 10 anos ou mais idade	Divide-se o número de indivíduos com escolaridade abaixo de 4 anos e idade de 10 anos ou mais, pela população total com 10 anos de idade ou mais, resultado apresentado em percentual
3. DIMENSÃO EPIDEMIOLÓGICA			
3.A	Mortalidade proporcional por doenças infecciosas e parasitárias	Porcentagem de óbitos por doenças infecciosas e parasitárias, em relação ao total de óbitos	Divide-se o número de óbitos por doenças infecciosas e parasitárias pelo total de óbitos, resultados apresentado em percentual
3.B	Morbidade hospitalar por doenças infecciosas e parasitárias da população residente	Porcentagem das internações por doenças infecciosas e parasitárias, em relação ao total de internações, segundo local de residência	Divide-se o número de internações por doenças infecciosas e parasitárias pelo total de internações, resultado apresentado em percentual
3.C	Coefficiente de incidência de tuberculose	Número de casos novos de tuberculose por 100.000 habitantes	Divide-se o número de casos novos de tuberculose pela população total e multiplicando-se o resultado por 100.000
3.D	Taxa de mortalidade	Número de óbitos por 1.000 habitantes	Divide-se o número de total de óbitos pela população e multiplicando-se

			o resultado por 1.000
3.E	Taxa de mortalidade infantil	Óbitos de menores de 1 ano por 1.000 nascidos vivos	Divide-se o número de óbitos em crianças menores de 1 ano pelo número de nascidos vivos e multiplicando-se o resultado por 1.000
3.F	Índice de mortalidade proporcional em menores de 1 ano	Número de óbitos em menores de 1 ano, nos anos de 1996-99, pelo total de óbitos	Divide-se o número de óbitos em menores de 1 ano, nos anos de 1996-99, pelo total de óbitos
3.G	Índice de óbitos mal definidos	Número de óbitos registrados, nos anos de 1996-99, conforme o Cap XVIII do CID 10, em relação ao total de óbitos	Divide-se o número de óbitos registrados, nos anos de 1996-99, conforme o Cap XVIII CID 10, pelo total de óbitos
3.H	Mortalidade proporcional por neoplasias	Porcentagem dos óbitos por neoplasias em relação ao total de óbitos	Divide-se o número de óbitos por neoplasias pelo total de óbitos, resultado apresentado em percentual
3.I	Morbidade hospitalar por neoplasias, da população residente	Porcentagem das internações por neoplasia, em relação ao local de internação, segundo local de residência	Divide-se o número de internações por neoplasias pelo total de internações, resultado apresentado em percentual
3.J	Mortalidade proporcional por doenças do aparelho circulatório	Porcentagem dos óbitos por doenças do aparelho circulatório em relação ao total de óbitos	Divide-se o número de óbitos por doenças do aparelho circulatório pelo total de óbitos, resultado apresentado em percentual
3.K	Morbidade hospitalar por doenças do aparelho circulatório, da população residente	Porcentagem das internações por doenças do aparelho circulatório, em relação ao total de internações, segundo local de residência	Divide-se o número de internações por doenças do aparelho circulatório pelo total de internações, resultado apresentado em percentual
3.L	Mortalidade proporcional por causas externas	Porcentagem dos óbitos por causas externas em relação ao total de óbitos	Divide-se o número de óbitos por causas externas pelo total de óbitos, resultado apresentado em percentual
3.N	Mortalidade proporcional por doenças diarréica aguda em menores de 5 anos	Porcentagem dos óbitos por doenças diarréica aguda em menores de 5 anos em relação ao total de óbitos em menores de 5 anos	Divide-se o número de óbitos por doença diarréica aguda em menores de 5 anos pelo total de óbitos em menores de 5 anos, resultado apresentado em percentual
3.P	Coefficiente de incidência de sarampo	Número de casos novos de sarampo por 100.000 habitantes	Divide-se o número de casos novos de sarampo pela população total de multiplicando-se o resultado por 100.000
3.Q	Coefficiente de incidência de dengue	Número de casos novos de dengue por 100.000 habitantes	Divide-se o número de casos novos de dengue por população total e multiplicando-se o resultado por 100.000
3.R	Coefficiente de incidência de hanseníase	Número de casos novos de hanseníase por 100.000 habitantes	Divide-se o número de casos novos de hanseníase pela população total e multiplicando-se o resultado por 100.000
3.S	Coefficiente de incidência de aids	Número de casos novos de aids por 100.000 habitantes	Divide-se o número de casos novos de aids pela população total de multiplicando-se o resultado por 100.000
4. DIMENSÃO ASSISTENCIAL			
4.A	Óbitos sem assistência	Porcentagem de óbitos ocorridos sem assistência médica	Divide-se o número de óbitos sem assistência médica pelo total de óbitos, resultado apresentado em percentual
4.B	Número total de leitos hospitalares (SUS)	Número de leitos do SUS disponíveis por 100.000 habitantes	Divide-se o número de leitos do SUS pela população total multiplicando-se o resultado por 100.000
4.C	Consultas médicas no SUS	Média de consultas no SUS por habitante no ano	Divide-se o número de consultas médicas no SUS pela população total

4.D	Médicos por habitantes	Número de médicos por 1.000 habitantes	Divide-se o número de médicos pela população total multiplicando-se o resultado por 1.000
4.E	Dentistas por habitantes	Número de dentistas por 1.000 habitantes	Divide-se o número de dentistas, pela população total multiplicando-se o resultado por 1.000
4.F	Cobertura de pré-natal	Proporção de gestantes com 6 ou mais consultas pré-natal	Divide-se o número de gestantes com 6 ou mais consultas de pré-natal, pelo total de gestantes com pré-natal, resultado apresentado em percentual
4.G	Cobertura vacinal de tríplice bacteriana	Cobertura vacinal de tríplice bacteriana, em menores de 1 ano	Divide-se o número total de doses de tríplice bacteriana aplicadas em menores de 1 ano, pela população total de menores de 1 ano, resultado apresentado em percentual
4.H	Cobertura vacinal de poliomielite	Cobertura vacinal de poliomielite, em menores de 1 ano	Divide-se o número total de doses de Sabin oral aplicadas em menores de 1 ano, pela população total de menores de 1 ano, resultado apresentado em percentual
4.I	Cobertura vacinal de sarampo	Cobertura vacinal de sarampo, em menores de 1 ano	Divide-se o número total de doses de sarampo monovalente aplicadas em menores de 1 ano, pela população total de menores de 1 ano, resultado apresentado em percentual
4.J	Morbidade hospitalar por doenças infecciosas e parasitárias, segundo local de ocorrência	Porcentagem das internações por doenças infecciosas e parasitárias em relação ao total de internações, segundo local de ocorrência	Divide-se o número de internações por doenças infecciosas e parasitárias pelo total de internações, resultado apresentado em percentual
4.K	Quantidade aprovada de procedimentos de serviços auxiliares de diagnóstico e terapias por 1.000 consultas médicas	Número aprovado de procedimento de serviços auxiliares de diagnóstico e terapia por 1.000 consultas médicas	Divide-se o número de procedimentos aprovados de serviços auxiliares de diagnóstico e terapia pelo número de consultas médicas e multiplicando-se o resultado por 1.000
4.L	Quantidade aprovada de procedimentos ambulatoriais e hospitalares de transfusão por 1.000 habitantes	Número de procedimentos aprovados de transfusão por 1.000 habitantes	Divide-se o número de procedimentos aprovados de transfusão pela população e multiplicando-se o resultado por 1.000
4.M	Morbidade hospitalar por neoplasias, segundo local de ocorrência	Porcentagem de internações por neoplasias em relação ao total de internações, segundo local de ocorrência	Divide-se o número de internações por neoplasias pelo total de internações, resultado apresentado em percentual
4.N	Morbidade hospitalar por doenças do aparelho circulatório, segundo local de ocorrência	Porcentagem das internações por doenças do aparelho circulatório, em relação ao total de internações, segundo lugar de ocorrência	Divide-se o número das internações por doenças do aparelho circulatório pelo total de internações, resultado apresentado em percentual
4.O	AIHs "exportadas" gerais	Proporção de AIHs "exportadas" para outras unidades de federação	Divide-se o número de internações de residentes, por todas as causas, ocorridas fora da unidade de federação de residência pelo total de internações de residentes, resultado apresentado em percentual
4.P	AIHs "importadas" gerais	Proporção de AIHs "importadas" de outras unidades de federação	Divide-se o número de internações ocorridas por todas as causas relativas a pacientes oriundos de outras unidades de federação pelo total de internações ocorridas, resultado apresentado em percentual

4.Q	AIHs "exportadas" por doenças infecciosas e parasitárias	Proporção de AIHs de doenças infecciosas e parasitárias "exportadas" para outras unidades de federação	Divide-se o número de internações de residentes por causas relacionadas ao Cap I do CID 10, ocorridas fora da unidade de federação de residência pelo total de residentes, resultado apresentado em percentual
4.R	AIHs "importadas" por doenças infecciosas e parasitárias	Proporção de AIHs de doença infecciosas e parasitárias (Cap I do CID 10) "importadas" de outras unidades de federação	Divide-se o número de internações ocorridas por causas relacionadas ao Cap I do CID 10, relativas a pacientes oriundos de outras unidades de federação pelo total de internações ocorridas, resultado apresentado em percentual
4.S	AIHs "exportadas" por neoplasias	Proporção de AIHs de neoplasias (Cap II do CID 10) "exportadas" para outras unidades de federação	Divide-se o número de internações de residentes por causas relacionadas ao Cap II do CID 10, ocorridas fora da unidade de federação de residência, pelo total de residentes, resultado apresentado em percentual
4.T	AIHs "importadas" por neoplasias	Proporção de AIHs de neoplasias (Cap II do CID 10) "importadas" de outras unidades de federação	Divide-se o número de internações ocorridas por causas relacionadas ao Cap II do CID 10, relativas a pacientes oriundos de outras unidades de federação pelo total de internações ocorridas, resultado apresentado em percentual
4.U	Óbitos infantis sem assistência médica	Porcentagem de óbitos em menores de 1 ano sem assistência médica, pelo total de óbitos nessa faixa etária	Divide-se o número de óbitos em menores de 1 ano sem assistência médica, pelo total de óbitos nessa faixa etária X 100
4.V	Taxa de mortalidade neonatal	Taxa de mortalidade neonatal	Divide-se o número de óbitos em crianças de 0-28 dias pelo número de nascidos vivos X 1.000
4.W	Pacientes de tuberculose curados por residência	Percentual de pacientes de tuberculose curados por local de residência	Divide-se o número de casos novos curados de tuberculose por local de residência, pelo de casos que iniciaram o tratamento X 100
4.X	Cobertura de saúde bucal	Cobertura de procedimentos coletivos de saúde bucal na população de 0-14 anos	Divide-se a população, de 0-14 anos, inscrita em procedimentos coletivos pela população de 0-14 anos do município X 100
4.Y	Internações por complicação de diabetes melitus por residência	Taxa de internação por complicação de diabetes melitus por residência	Divide-se o número de internações por diabetes melitus pelo total da população X 10.000
4.Z	Taxa de mortalidade por câncer de colo uterino	Taxa de mortalidade de câncer de colo uterino	Divide-se o número de óbitos, por câncer de colo uterino, pela população feminina X 10.000
4.AA	Taxa de mortalidade por câncer de mama	Taxa de mortalidade de câncer de mama	Divide-se o número de óbitos por câncer de mama, pela população feminina X 10.000
5. DIMENSÃO GERENCIAL			
5.E	AIHs com residência ignorada	Proporção de AIHs com local de residência do paciente ignorado	Divide-se o número de internações com unidade da federação de residência ignorada pelo total de internações, resultado apresentado em percentual
5.F	AIHs sem diagnóstico	Proporção de AIHs sem diagnóstico ou com diagnóstico relativo ao Cap XVIII do CID 10	Divide-se o número de internações sem diagnóstico ou com diagnóstico relativo ao Cap XVIII do CID 10 pelo total de internações, resultado apresentado em percentual
5.G	Proporção de metas do pacto de atenção básica alcançadas	Número de metas do pacto de atenção básica atingidas do total de metas pactuadas	Divide-se o número de metas de atenção básica atingidas pelo número de metas do pacto de atenção básica pactuadas, resultado apresentado em percentual
5.J	Taxa de mortalidade perinatal	Número de óbitos de nascidos vivos entre 0 a 7 dias e de natimortos, por 10.000 nascidos vivos e natimorto	Divide-se o número de óbitos em nascidos vivos entre 0 e 7 dias mais os natimortos, pelo número de nascidos vivos mais os natimortos e multiplicando-se por 10.000

5.K	Números de reuniões do CMS	Número absoluto de reuniões do Conselho Municipal de Saúde	Número absoluto de reuniões do Conselho Municipal de Saúde
6. DIMENSÃO FINANCEIRA			
6.A	Porcentagem da receita disponível oriunda de transferências federais e estaduais	Receita tributária disponível, arrecadação direta e as transferências constitucionais de impostos (união e estados)	Divide-se o valor da receita disponível oriunda de transferências federais e estaduais pelo valor total da receita disponível, resultado apresentado em percentual
6.B	Arrecadação tributária própria <i>per capita</i>	Receita tributária de arrecadação própria do município	Divide-se o valor da arrecadação tributária própria pela população do município
6.C	Receita total <i>per capita</i>	Receita total do município (própria e transferências) <i>per capita</i>	Divide-se o valor da receita disponível pela população
...	dado não existente		
—	dado não encontrado		

NECESSIDADES DE ALOCAÇÃO	FONTE	32484	7244	4596	1313
RELAÇÃO DIRETA	IBGE (2000)	226	67	46	45
		32026	6457	4469	1533
		0,705676638	1,03763358	1,02931305	2,935420744
RELAÇÃO DIRETA	IBGE (2000)	2854	1076	504	181
		32484	7244	4596	1313
		8,78586381	14,853672	10,9660574	13,78522468
RELAÇÃO DIRETA	IBGE (2000)	2933	540	400	87
		32484	7244	4596	1313
		9,029060461	7,45444506	8,70322019	6,62604722
RELAÇÃO INVERSA	IBGE (2000)	32484	7244	4596	1313
		968	506	542	91
RELAÇÃO DIRETA	IBGE (2000)	32484	7244	4596	1313
		984565	984565	984565	984565
		3,299325083	0,7357564	0,46680514	0,133358387
RELAÇÃO DIRETA	HEIMANN (2000)	4,38	4,08	3,99	2,91
RELAÇÃO INVERSA	HEIMANN (2000)	43,29	49,38	54,33	57,86
RELAÇÃO INVERSA	IBGE (2000)	7990	1550	836	329
		8463	2171	1270	401
		94,41096538	71,3956702	65,8267717	82,04488778
RELAÇÃO INVERSA	IBGE (2000)	7653	1440	796	321
		8463	2171	1270	401
		90,42892591	66,3288807	62,6771654	80,04987531
RELAÇÃO INVERSA	IBGE (2000)	7887	1617	853	324
		8463	2171	1270	401
		93,19390287	74,4818056	67,1653543	80,79800499
RELAÇÃO DIRETA	IBGE (2000)	32484	7244	4596	1313
		8463	2171	1270	401
		3,838355193	3,33671119	3,61889764	3,274314214
RELAÇÃO DIRETA	IBGE (2000)	92,1	91,3	89,2	90,5
RELAÇÃO DIRETA	SIM/SEAD (2000)	9	2	0	1
	DIR X	228	55	32	9
		3,947368421	3,63636364	—	11,11111111
RELAÇÃO DIRETA	CD ROM/MS	134	10	15	5
		2234	686	431	117
		5,99820949	1,45772595	3,48027842	4,273504274
RELAÇÃO DIRETA	SINAN				
	GVE				
	DIR X	24,8	15,6	—	—
RELAÇÃO DIRETA	SIM/SEAD (2000)	228	55	32	9
	DIR X	32484	7244	4596	1313

		7,018840044	7,59249034	6,96257615	6,854531607
RELAÇÃO DIRETA	SIM/SEAD (2000)	13	0	2	1
	DIR X	591	101	76	14
		21,99661591	—	26,3157895	71,42857143
RELAÇÃO DIRETA	HEIMANN (2000)	0,786	0,976	0,808	0,757
RELAÇÃO DIRETA	HEIMANN (2000)	0,877	0,874	0,91	0,789
RELAÇÃO DIRETA	SIM/SEAD (2000)	34	7	4	0
	DIR X	228	55	32	9
		14,9122807	12,7272727	12,5	—
RELAÇÃO DIRETA	CD ROM/MS	96	36	4	1
		2234	686	431	117
		4,297224709	5,24781341	0,92807425	0,854700855
RELAÇÃO DIRETA	SIM/SEAD (2000)	62	23	9	4
	DIR X	228	55	32	9
		27,19298246	41,8181818	28,125	44,44444444
RELAÇÃO DIRETA	CD ROM/MS	196	151	36	16
		2234	686	431	117
		8,773500448	22,0116618	8,35266821	13,67521368
RELAÇÃO DIRETA	SIM/SEAD (2000)	18	3	9	0
	DIR X	228	55	32	9
		7,894736842	5,45454545	28,125	0
RELAÇÃO DIRETA	GVE	0	0	0	0
	DIR X	—	—	—	—
RELAÇÃO DIRETA	GVE	0	0	0	0
	DIR X	—	—	—	—
RELAÇÃO DIRETA	GVE	0	0	0	0
	DIR X	—	—	—	—
RELAÇÃO DIRETA	GVE	0,6	—	2,2	—
	DIR X	3	0	1	—
		32484	7244	4596	1313
		9,235315848	—	21,7580505	...
RELAÇÃO DIRETA	SIM/SEAD (2000)	7	2	2	1
	DIR X	228	55	32	9
		3,070175439	3,63636364	6,25	11,11111111
RELAÇÃO INVERSA	DATASUS	55	20	0	0
		32484	7244	4596	1313
		169,3141239	276,090558	—	—
RELAÇÃO INVERSA	CD ROM/MS	58118	11222	7098	3964
		32484	7244	4596	1313
		1,789126955	1,54914412	1,54438642	3,019040366

RELAÇÃO INVERSA	DATASUS	17 32484 0,523334565	0 7244 —	0 4596 —	0 1313 —
RELAÇÃO INVERSA	DATASUS	7 32484 0,215490703	1 7244 0,13804528	0 4596 —	0 1313 —
RELAÇÃO INVERSA	SINASC SEAD (2000) DIR X	270 591 45,68527919	84 101 83,1683168	46 76 60,5263158	7 14 50
RELAÇÃO INVERSA	GVE PNI/API	86,68	83,5	98,89	108,7
RELAÇÃO INVERSA	GVE PNI/API	86,83	83,5	98,99	108,7
RELAÇÃO INVERSA	GVE PNI/API	86,53	87,38	100	73,91
RELAÇÃO DIRETA	CD ROM/MS	127 2475 5,131313131	3 466 0,64377682	0 —	0 —
RELAÇÃO INVERSA	CD ROM/MS	139584 58118 2401,734402	26596 11222 2369,98752	0 7098 —	60 3964 15,13622603
RELAÇÃO INVERSA	CD ROM/MS	0 32484 —	0 7244 —	0 4596 —	0 1313 —
RELAÇÃO INVERSA	CD ROM/MS	14 2475 0,565656566	18 466 3,86266094	0 —	0 —
RELAÇÃO INVERSA	CD ROM/MS	247 2475 9,97979798	123 466 26,3948498	0 —	0 —
RELAÇÃO DIRETA	CD ROM/MS	1052 2234 47,09042077	201 686 29,3002915	100	100
RELAÇÃO DIRETA	CD ROM/MS	820 2002 40,95904096	2 487 0,41067762	. . .	. . .

RELAÇÃO DIRETA	CD ROM/MS	33	6		
		134	10		
		24,62686567	60	100	100

RELAÇÃO INVERSA	CD ROM/MS	24	0		
		127	3		
		18,8976378	—	...	...

RELAÇÃO DIRETA	CD ROM/MS	89	18		
		96	36		
		92,70833333	50	100	100

RELAÇÃO INVERSA	CD ROM/MS	6			
		14			
		42,85714286	...	...	...

RELAÇÃO DIRETA	SÃO PAULO (2000)	—	—	—	—
----------------	------------------	---	---	---	---

RELAÇÃO DIRETA	SÃO PAULO (2000)	15,23	—	26,32	71,43
----------------	------------------	-------	---	-------	-------

RELAÇÃO INVERSA	SÃO PAULO (2000)	—	—	—	—
-----------------	------------------	---	---	---	---

RELAÇÃO INVERSA	SÃO PAULO (2000)	90,52	38,16	—	—
-----------------	------------------	-------	-------	---	---

RELAÇÃO DIRETA	SÃO PAULO (2000)	11,39	23,47	—	—
----------------	------------------	-------	-------	---	---

RELAÇÃO DIRETA	SÃO PAULO (2000)	—	—	—	—
----------------	------------------	---	---	---	---

RELAÇÃO DIRETA	SÃO PAULO (2000)	18,36	—	—	—
----------------	------------------	-------	---	---	---

RELAÇÃO DIRETA	CD ROM/MS	—	—	—	—
----------------	-----------	---	---	---	---

RELAÇÃO DIRETA	CD ROM/MS	62	6	0	0
		2475	466	0	0
		2,505050505	1,28755365	—	—

RELAÇÃO INVERSA	DIR X	8	9	9	10
		20	20	20	20
		40	45	45	50

RELAÇÃO DIRETA	SINASC GVE DIR X
----------------	------------------------

RELAÇÃO INVERSA	SÃO PAULO (2000)	4	2	1	3
-----------------	------------------	---	---	---	---

RELAÇÃO DIRETA	SIOPS (2000)	18051409,18	3512699,22	3608762,68	1937899,49
		20378821,24	3785525,15	3730191,79	1949003,47
		88,57926063	92,7929173	96,7446953	99,43027397
RELAÇÃO INVERSA	SIOPS (2000)	1418820,47	272825,93	112292,28	11103,98
		32484	7244	4596	1313
		43,67751724	37,6623316	24,432611	8,456953542
RELAÇÃO INVERSA	SIOPS (2000)	20378821,24	3785525,15	3730191,79	1949003,47
		32484	7244	4596	1313
		627,3495025	522,573875	811,617013	1484,389543

28224	35487	316064	9442	3739	1933	18886
186	544	6646	307	23	58	608
2636	34572	13670	9536	3621	1952	18991
7,056145675	1,57352771	48,61741039	3,219379195	0,635183651	2,971311475	3,201516508

3933	3603	32841	1120	395	101	2178
28224	35487	316064	9442	3739	1933	18886
13,93494898	10,15301378	10,39061709	11,86189367	10,56432201	5,2250388	11,53235201
2331	2529	25081	782	313	209	1621
28224	35487	316064	9442	3739	1933	18886
8,258928571	7,126553386	7,935418143	8,282143614	8,371222252	10,812209	8,583077412
28224	35487	316064	9442	3739	1933	18886
441	150	673	364	121	348	1101
28224	35487	316064	9442	3739	1933	18886
984565	984565	984565	984565	984565	984565	984565
2,866646692	3,604332878	32,10189271	0,959002199	0,379761621	0,196330359	1,918207533

--	--	--	--	--	--	--

4,59	5,78	7,49	4,95	3,64	3,14	4,72
------	------	------	------	------	------	------

40,65	27,67	26,35	29,45	50,77	53,01	38,52
-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------

7637	9797	88854	2465	845	419	4631
8218	10030	90600	2703	975	515	5397
92,93015332	97,67696909	98,07284768	91,19496855	86,66666667	81,3592233	85,80692978
7627	9740	86770	2421	849	409	4534
8218	10030	90600	2703	975	515	5397
92,80846921	97,10867398	95,77262693	89,56714761	87,07692308	79,41747573	84,00963498
7658	9814	88723	2504	849	418	4733
8218	10030	90600	2703	975	515	5397
93,18568995	97,84646062	97,92825607	92,63780984	87,07692308	81,16504854	87,69686863
28224	35487	316064	9442	3739	1933	18886
8218	10030	90600	2703	975	515	5397
3,434412266	3,538085743	3,488565121	3,493155753	3,834871795	3,753398058	3,499351492

90,8	92,5	95,1	89,4	89,6	86,2	91,6
------	------	------	------	------	------	------

7	8	114	2	0	1	4
205	247	2175	84	22	15	148
3,414634146	3,238866397	5,24137931	2,380952381	—	6,666666667	2,702702703

55	100	1396	120	3	2	20
2686	3159	28101	730	285	143	1692
2,047654505	3,165558721	4,96779474	16,43835616	1,052631579	1,398601399	1,182033097

30,1	54,1	43,4	10,2	27,4	—	10,2
205	247	2175	84	22	15	148
28224	35487	316064	9442	3739	1933	18886

7,263321995	6,960295319	6,881517667	8,89642025	5,883926183	7,759958614	7,83649264
6	15	84	1	0	0	11
475	528	5301	144	59	35	314
12,63157895	28,40909091	15,84606678	6,944444444	—	—	35,03184713
0,911	0,795	0,838	0,946	0,903	0,839	0,895
0,98	0,884	0,994	0,926	0,896	0,779	0,851

41	41	305	9	3	3	23
205	247	2175	84	22	15	148
20	16,59919028	14,02298851	10,71428571	13,63636364	20	15,54054054
138	163	733	48	38	12	90
2686	3159	28101	730	285	143	1692
5,137751303	5,159860715	2,608448098	6,575342466	13,33333333	8,391608392	5,319148936

71	83	776	31	9	5	58
205	247	2175	84	22	15	148
34,63414634	33,60323887	35,67816092	36,9047619	40,90909091	33,33333333	39,18918919
386	318	2303	71	43	22	201
2686	3156	28101	730	285	143	1692
14,37081162	10,07604563	8,195437885	9,726027397	15,0877193	15,38461538	11,87943262

11	10	198	5	0	0	5
205	247	2175	84	22	15	148
5,365853659	4,048582996	9,103448276	5,952380952	0	0	3,378378378
0	0	1	0	0	0	0
—	—	92	—	—	—	—
—	—	1,086956522	—	—	—	—

0	0	0	0	0	0	0
—	—	—	—	—	—	—
0	0	0	3	0	0	0
—	—	—	316064	—	—	—
—	—	—	0,949174851	—	—	—

0,4	—	0,6	—	—	5	1,5
4	5	109	0	0	—	1
28224	35487	316064	9442	3739	1933	18886
14,1723356	14,08966664	34,48668624	—	—	...	5,294927459

4	13	27	5	0	1	9
205	247	2175	84	22	15	148
1,951219512	5,263157895	1,24137931	5,952380952	—	6,666666667	6,081081081
39	120	1433	26	0	0	37
28224	35487	316064	9442	3739	1933	18886
138,1802721	338,1519993	453,389187	275,3653887	—	—	195,912316
31033	100111	367343	13633	18007	7614	35340
28224	35487	316064	9442	3739	1933	18886
1,099525227	2,821061234	1,162242457	1,443867825	4,815993581	3,938954992	1,871227364

26	11	146	9	0	0	15
28224	35487	316064	9442	3739	1933	18886
0,921201814	0,309972666	0,461931761	0,953187884	—	—	
9	4	43	2	0	1	4
28224	35487	316064	9442	3739	1933	18886
0,318877551	0,112717333	0,136048395	0,21181953	—	0,517330574	0,211797098
406	178	3340	141	41	31	197
475	528	5301	144	59	35	314
85,47368421	33,71212121	63,00697982	97,91666667	69,49152542	88,57142857	62,7388535

115,1	94,31	97,16	91,76	107,25	125	89,18
-------	-------	-------	-------	--------	-----	-------

115,51	101,07	97,68	90,59	108,7	125	89,18
--------	--------	-------	-------	-------	-----	-------

97,76	96,8	93,97	95,29	108,7	107,5	88,6
-------	------	-------	-------	-------	-------	------

35	74	1480	124	0	0	4
2115	2890	48994	520	0	0	1147
1,654846336	2,560553633	3,020778054	23,84615385	—	—	0,348735833

100579	44246	18321275	31587	7110	636	41581
31033	100111	367343	13633	18007	7614	35340
3241,033738	441,969414	49875,11672	2316,951515	394,8464486	83,53033885	1176,598755

20	0	59889	0	0	0	0
28224	35487	316064	9442	3739	1933	18886
0,70861678	—	189,4837754	—	—	—	—

34	21	650	13	0	0	4
2115	2890	48994	520	0	0	1147
1,607565012	0,726643599	1,326693064	2,5	—	—	0,348735833

352	286	2451	42	0	0	106
2115	2890	48994	520	0	0	1147
16,643026	9,896193772	5,002653386	8,076923077	—	—	9,241499564

797	1087	54	377			492
2686	3159	28101	730			1692
29,67237528	34,4096233	0,19216398	51,64383562	100	100	29,07801418

252	940	10007	12			28
2141	3012	38054	458			1200
11,77020084	31,20849934	26,29684133	2,620087336	. . .	. . .	2,333333333

22	44	37	13			16
55	100	1396	120			20
40	44	2,650429799	10,83333333	100	100	80

5	18	215	23			
38	74	1574	130			
13,15789474	24,32432432	13,65946633	17,69230769	. . .	. . .	. . .

113	146	177	41			86
138	169	733	48			90
81,88405797	86,39053254	24,1473397	85,41666667	100	100	95,55555556

10	4	132	6			
35	21	688	13			
28,57142857	19,04761905	19,18604651	46,15384615	. . .	. . .	. . .

—	6,67	15,47	—	—	—	9,09
---	------	-------	---	---	---	------

8,42	22,83	1,19	6,94	—	—	31,85
------	-------	------	------	---	---	-------

66,67	100	—	100	—	—	50
-------	-----	---	-----	---	---	----

48,12	—	27,76	45,97	6,79	88,56	78,54
-------	---	-------	-------	------	-------	-------

15,24	26,21	6,58	1,06	—	—	15,36
-------	-------	------	------	---	---	-------

—	—	6,81	—	—	—	—
---	---	------	---	---	---	---

14,19	16,9	11,76	—	—	—	10,68
-------	------	-------	---	---	---	-------

--	--	--	--	--	--	--

—	—	—	—	—	—	—
---	---	---	---	---	---	---

10	19	3173	0	0	0	14
2115	2890					1147
0,472813239	0,657439446	. . .	—	—	—	1,220575414

7	7	6	9	12	11	7
20	20	20	20	20	20	20
35	35	30	45	60	55	35

--	--	--	--	--	--	--

11

5

79

4

2

4

3

20013364,92	17724340,02	90434841,25	5316864,17	2721519	2500299,49	9747260,1
32285444,05	20557296,06	123549212,3	6038583,2	3121921,19	2579489,74	11830504,32
61,98881728	86,21921856	73,19742441	88,04820591	87,17449399	96,9300033	82,39090944
2258891,13	2811453,11	33004247,85	614285,35	165162,96	79260,25	2083244,22
28224	35487	316064	9442	3739	1933	18886
80,03440795	79,22487418	104,4226734	65,05881699	44,17303022	41,00375065	110,3062703
32285444,05	20557296,06	123549212,3	6038583,2	3121921,19	2579489,74	11830504,32
28224	35487	316064	9442	3739	1933	18886
1143,90037	579,2908969	390,8993503	639,5449269	834,9615378	1334,448908	626,4166218

4656	15793	22522	12475	10370	9211
161	11	771	120	92	302
5014	15363	24089	11408	8931	9386
3,211009174	0,071600599	3,200630993	1,051893408	1,030119807	3,217558065
424	2008	2823	1753	1257	868
4656	15793	22522	12475	10370	9211
9,10652921	12,71449376	12,5344108	14,05210421	12,12150434	9,423515362
424	1252	1850	888	809	871
4656	15793	22522	12475	10370	9211
9,10652921	7,927562844	8,214190569	7,118236473	7,801350048	9,456085116
4656	15793	22522	12475	10370	9211
239	920	633	264	675	269
4656	15793	22522	12475	10370	9211
984565	984565	984565	984565	984565	984565
0,472899199	1,604058645	2,287507681	1,267057025	1,053257022	0,935540061
3,08	4,52	4,81	3,82	3,6	3,72
59,53	51,85	36,21	54,38	55,59	44,14
1084	3848	5784	3208	2178	2204
1270	4565	6471	3678	2700	2630
85,35433071	84,29353779	89,38340287	87,22131593	80,66666667	83,80228137
1060	3710	5719	3112	2013	1816
1270	4565	6471	3678	2700	2630
83,46456693	81,27053669	88,37892134	84,61120174	74,55555556	69,04942966
1084	3830	5963	3255	2144	2252
1270	4565	6471	3678	2700	2630
85,35433071	83,8992333	92,14959048	88,49918434	79,40740741	85,62737643
4656	15793	22522	12475	10370	9211
1270	4565	6471	3678	2700	2630
3,666141732	3,45958379	3,480451244	3,391789016	3,840740741	3,502281369
90	90,1	89,9	90,1	88,1	91,8
1	7	6	1	3	7
39	109	182	107	91	56
2,564102564	6,422018349	3,296703297	0,934579439	3,296703297	12,5
7	120	166	10	98	38
461	1834	2238	1531	1119	717
1,518438178	6,543075245	7,417336908	0,653167864	8,757819482	5,29986053
19,5	20,1	26,6	42,3	10,3	
39	109	182	107	91	56
4656	15793	22522	12475	10370	9211

8,37628866	6,901791933	8,080987479	8,577154309	8,775313404	6,07968733
3	7	11	5	3	8
85	290	379	178	165	169
35,29411765	24,13793103	29,0237467	28,08988764	18,18181818	47,33727811
0,731	0,781	0,793	0,863	0,794	0,657
0,8	0,816	0,926	0,812	0,953	0,739

2	11	27	15	8	3
39	109	182	107	91	56
5,128205128	10,09174312	14,83516484	14,01869159	8,791208791	5,357142857
11	48	107	52	26	24
461	1834	2238	1531	1119	717
2,386117137	2,617230098	4,781054513	3,396472894	2,323503128	3,347280335

17	32	68	43	27	9
39	109	182	107	91	56
43,58974359	29,35779817	37,36263736	40,18691589	29,67032967	16,07142857
41	165	340	168	93	28
461	1834	2238	1531	1119	717
8,893709328	8,996728462	15,19213584	10,97322012	8,310991957	3,905160391

5	6	11	7	3	5
39	109	182	107	91	56
12,82051282	5,504587156	6,043956044	6,542056075	3,296703297	8,928571429
0	0	0	0	0	0

— — — — —

0	0	0	0	0	0
0	0	0	0	1	0

— — — — —
10370
9,643201543

1,3	0,8	1,8	1,1	3,1
0	1	0	11	1
4656	15793	22522	12475	10370
6,331919205	8,016032064	106,075217	10,85658452	

0	8	2	1	0	1
39	109	182	107	91	56
7,339449541	1,098901099	0,934579439	1,785714286		
0	40	91	94	22	0
4656	15793	22522	12475	10370	9211
253,2767682	404,0493739	753,507014	212,1504339		
15413	35968	46914	19071	9292	20565
4656	15793	22522	12475	10370	9211
3,310352234	2,2774647	2,083029926	1,528737475	0,896046287	2,232656606

4	25	6	18	31	17
4656	15793	22522	12475	10370	9211
0,859106529	1,582979801	0,266406181	1,442885772	2,989392478	1,845619368
0	10	6	3	28	4
4656	15793	22522	12475	10370	9211
—	0,63319192	0,266406181	0,240480962	2,700096432	0,434263381
49	202	343	96	103	70
85	290	379	178	165	169
57,64705882	69,65517241	90,50131926	53,93258427	62,42424242	41,42011834

99,08	109,63	83,48	88,89	112,12	82,89
-------	--------	-------	-------	--------	-------

99,08	110	82,83	89,35	112,92	87,18
-------	-----	-------	-------	--------	-------

100,92	110,74	78,91	90,28	95,15	90,91
--------	--------	-------	-------	-------	-------

0	125	157	5	79	0
—	1599	1544	1716	552	—
—	7,817385866	10,16839378	0,291375291	14,3115942	—

12282	70465	58936	51575	48052	10
15413	35968	46914	19071	9292	20565
796,8597937	1959,102536	1256,256128	2704,367888	5171,330176	0,486263068

0	7	0	1	0	0
4656	15793	22522	12475	10370	9211
—	0,443234344	—	0,080160321	—	—

0	21	6	5	2	
—	1599	1544	1716	552	
—	1,313320826	0,388601036	0,291375291	0,362318841	. . .

	159	241	327	66	
	1399	1544	1716	552	
. . .	11,3652609	15,60880829	19,05594406	11,95652174	. . .

	1016	673	405	546	
	1834	2238	1531	1119	
100	55,39803708	30,0714924	26,4532985	48,79356568	100

	225	52	670	3	
	1043	1617	1796	573	
. . .	21,57238734	3,215831787	37,30512249	0,523560209	. . .

	10	11	8	18	
	120	166	10	98	
100	8,333333333	6,626506024	80	18,36734694	100

	44	15	3		
	154	170	5		
. . .	28,57142857	8,823529412	60	. . .	. . .

	31	101	49	24	
	48	107	52	26	
100	64,58333333	94,39252336	94,23076923	92,30769231	100

	7		2		
	24		5		
. . .	29,16666667	. . .	40	. . .	. . .

—	—	—	—	—	—
---	---	---	---	---	---

23,53	13,79	26,39	22,47	18,18	41,42
-------	-------	-------	-------	-------	-------

100	—	100	—	—	100
-----	---	-----	---	---	-----

62,35	45,18	40,73	60	44,03	61,56
-------	-------	-------	----	-------	-------

—	13,46	18,2	51,3	2,89	—
---	-------	------	------	------	---

—	—	—	—	—	—
---	---	---	---	---	---

—	—	—	—	—	—
---	---	---	---	---	---

--	--	--	--	--	--

—	—	—	—	—	—
---	---	---	---	---	---

0	51	16	67	15	
	1399	1544	1716	552	0
—	3,645461044	1,03626943	3,904428904	2,717391304	—

11	10	6	11	8	7
20	20	20	20	20	20
55	50	30	55	40	35

--	--	--	--	--	--

—	1	4	7	3	—
---	---	---	---	---	---

2635319,74	7055694,79	8509780,8		4391579,91	
2794809,84	8254657,97	9446234,27		4947927,47	
94,29334698	85,47531364	90,08648904	. . .	88,75594755	. . .
65590,36	1113345,31	936453,47		435973,83	
4656	15793	22522	12475	10370	9211
14,08727663	70,4961255	41,57949871	. . .	42,0418351	. . .
2794809,84	8254657,97	9446234,27		4947927,47	
4656	15793	22522	12475	10370	9211
600,2598454	522,6782733	419,4225322	. . .	477,1386181	. . .

5207	6323	8282	22614	2638	10371	112104
49	4	128	382	33	157	2004
4748	5584	8517	24290	2166	10393	109965
1,032013479	0,071633238	1,5028766	1,572663648	1,523545706	1,51063216	1,822398036
575	576	1049	1807	351	1239	12749
5207	6323	8282	22614	2638	10371	112104
11,04282696	9,109599873	12,6660227	7,990625276	13,3055345	11,9467747	11,37247556
493	604	637	1967	191	888	8404
5207	6323	8282	22614	2638	10371	112104
9,468023814	9,552427645	7,691378894	8,698151588	7,240333586	8,56233729	7,49661029
5207	6323	8282	22614	2638	10371	112104
217	462	548	97	229	140	688
5207	6323	8282	22614	2638	10371	112104
984565	984565	984565	984565	984565	984565	984565
0,528863	0,642212551	0,84118367	2,296851909	0,267935586	1,05335859	11,38614515
3,14	3,26	4,03	3,78	3,32	4,1	5,88
62,38	62,8	45,16	40,19	52,09	36,74	27,5
1145	1334	2008	5996	487	2668	30792
1393	1594	2365	6118	764	2877	32047
82,19669777	83,68883312	84,90486258	98,00588428	63,7434555	92,7354884	96,08387681
1078	1284	2008	5996	474	2451	30631
1393	1594	2365	6118	764	2877	32047
77,38693467	80,55207026	84,90486258	98,00588428	62,04188482	85,1929093	95,58148969
1143	1343	1900	5982	499	2683	31021
1393	1594	2365	6118	764	2877	32047
82,05312276	84,25345044	80,33826638	97,77705132	65,31413613	93,2568648	96,79845227
5207	6323	8282	22614	2638	10371	112104
1393	1594	2365	6118	764	2877	32047
3,737975592	3,966750314	3,501902748	3,696305982	3,452879581	3,60479666	3,498112148
87,8	87,3	90,8	88,7	92,9	89,9	93,2
0	3	2	5	1	3	26
39	47	79	138	17	71	803
—	6,382978723	2,53164557	3,623188406	5,882352941	4,22535211	3,237858032
41	36	25	75	5	70	544
547	878	588	2997	222	1088	13464
7,495429616	4,10022779	4,25170068	2,502502503	2,252252252	6,43382353	4,04040404
21,3	—	23,1	48,6	—	—	32,2
39	47	79	138	17	71	803
5207	6323	8282	22614	2638	10371	112104

7,489917419	7,433180452	9,538758754	6,102414434	6,444275967	6,84601292	7,162991508
5	4	4	9	1	1	26
114	129	135	357	29	154	1801
43,85964912	31,00775194	29,62962963	25,21008403	34,48275862	6,49350649	14,43642421
0,791	0,793	0,841	. . .	0,604	0,88	0,859
0,782	0,681	0,965	. . .	0,848	0,826	0,914

2	3	14	16	4	12	147
39	47	79	138	17	71	803
5,128205128	6,382978723	17,72151899	11,5942029	23,52941176	16,9014085	18,30635118
9	7	36	77	29	57	661
547	878	688	2997	222	1068	13464
1,645338208	0,797266515	5,23255814	2,569235903	13,06306306	5,33707865	4,909387998

10	15	22	33	5	21	244
39	47	79	138	17	71	803
25,64102564	31,91489362	27,84810127	23,91304348	29,41176471	29,5774648	30,3860523
73	126	63	272	32	193	1791
547	878	688	2997	222	1088	13464
13,34552102	14,35079727	9,156976744	9,075742409	14,41441441	17,7389706	13,30213904

4	1	5	10	0	3	48
39	47	79	138	17	71	803
10,25641026	2,127659574	6,329113924	7,246376812	0	4,22535211	5,97758406
0	1	0	0	0	0	0
—	4	—	—	—	—	—
—	25	—	—	—	—	—

0	0	1	0	0	0	0
—	—	8282	—	—	—	—
0	0	12,07437817	0	0	0	0

—	—	—	—	—	—	0,3
0	1	0	0	1	6	
5207	6323	8282	22614	2638	10371	112104
—	15,81527756	—	—	. . .	9,64227172	5,352172982

5	0	3	5	0	3	32
39	47	79	138	17	71	803
12,82051282	—	3,797468354	3,623188406	—	4,22535211	3,98505604
?	20	21	80	0	11	776
5207	6323	8282	22614	2638	10371	112104
. . .	316,3055512	253,5619416	353,7631556	—	106,064989	692,2143724
13403	16553	14520	31671	6603	28036	142577
5207	6323	8282	22614	2638	10371	112104
2,574034953	2,617902894	1,75319971	1,400504112	2,5030326	2,7033073	1,271827945

12	9	4	0	0	4	132
5207	6323	8282	22614	2638	10371	112104
2,304589975	1,42337498	0,482975127	—	—	0,38569087	1,177478056
7	2	0	0	1	3	16
5207	6323	8282	22614	2638	10371	112104
1,344344152	0,316305551	—	—	0,379075057	0,28926815	0,142724613
56	54	97	82	24	22	1484
114	129	135	357	29	154	1801
49,12280702	41,86046512	71,85185185	22,96918768	82,75862069	14,2857143	82,39866741

102,63	99,12	100,92	79,92	157,58	85,05	100,62
--------	-------	--------	-------	--------	-------	--------

102,6	99,12	97,22	79,92	157,58	85,05	100,02
-------	-------	-------	-------	--------	-------	--------

99,12	102,65	87,05	81,99	157,58	83,51	99,15
-------	--------	-------	-------	--------	-------	-------

30	22	19	39	0	61	587
221	457	414	1483		662	20449
13,57466063	4,814004376	4,589371981	2,62980445	—	9,21450151	2,870556017

22626	24171	51273	67625	3330	55866	925880
13403	16553	14520	31671	6603	28036	142577
1688,129523	1460,218691	3531,198347	2135,234126	504,3162199	1992,6523	6493,894527

0	0	0	0	0	0	80878
5207	6323	8282	22614	2638	10371	112104
—	—	—	—	—	—	721,4550774

1	0	1	0		2	5993
221	457	414	1483		662	20449
0,452488688	—	0,241545894	—	. . .	0,3021148	29,30705658

35	94	45	160		136	1989
221	457	414	1483		662	20449
15,83710407	20,56892779	10,86956522	10,78894134	. . .	20,5438066	9,726636999

321	421	337	1655		424	2221
547	878	688	2997		1088	13464
58,68372943	47,9498861	48,98255814	55,22188856	100	38,9705882	16,49584076

5	3	14	60		1	8963
231	457	365	1402		665	20206
2,164502165	0,656455142	3,835616438	4,279600571	. . .	0,15037594	44,35811145

8	11	7	36	6	20
41	36	25	75	70	544
19,51219512	30,55555556	28	48	100 8,57142857	3,676470588

1	1	2	5		120
34	26	20	40		644
2,941176471	3,846153846	10	12,5		18,63354037

8		35		55	14
9		36		57	661
88,88888889	. . .	97,22222222	. . .	100 96,4912281	2,118003026

					5600
					6247
. . .	. . .	. . .	. . .	. . .	89,64302865

20	—	—	—	—	—	—
----	---	---	---	---	---	---

26,32	23,26	29,63	22,41	—	6,49	11,66
-------	-------	-------	-------	---	------	-------

100	—	—	50	—	100	62,5
-----	---	---	----	---	-----	------

62,5	37,78	40,73	61,16	71,24	46,3	22,85
21,13	7,91	15,7	—	—	8,68	24,44

—	—	—	—	—	—	31,74
---	---	---	---	---	---	-------

—	—	—	—	—	—	56,43
---	---	---	---	---	---	-------

--	--	--	--	--	--	--

—	—	—	—	—	—	18
---	---	---	---	---	---	----

12	0	4	3	8	538
221		414	1483	0	662
5,429864253	—	0,966183575	0,20229265	—	1,20845921
					2,630935498

10	8	9	5	15	8	5
20	20	20	20	20	20	20
50	40	45	25	75	40	25

--	--	--	--	--	--	--

4 12 6 1 3 10 12

3521347,84	3224684,99	4683367,73		251048,01	4563166,56	36190620,43
3726809,16	3633988,53	5336685,79		2903231,84	5150845,99	44512631,17
94,48693745	88,73679604	87,75798153	. . .	8,647191263	88,5906231	81,30415902
205461,32	146826,05	558635,06		134249,2	540203,93	8311066,75
5207	6323	8282	22614	2638	10371	112104
39,45867486	23,22094734	67,45170973	. . .	50,89052312	52,0879308	74,13711152
3726809,16	3633988,53	5336685,79		2903231,84	5150845,99	44512631,17
5207	6323	8282	22614	2638	10371	112104
715,7305857	574,7253724	644,371624	. . .	1100,542775	496,658566	397,0655032

55042	65952	2154	15752	11410	1779
1736	438	33	571	393	11
56377	6276	2186	17839	12268	1617
3,079269915	6,978967495	1,509606587	3,200852066	3,203456146	0,680272109

4697	8227	220	1384	1212	183
55042	65952	2154	15752	11410	1779
8,533483522	12,47422368	10,21355617	8,786185881	10,62226117	10,28667791
4972	5007	174	1440	996	153
55042	65952	2154	15752	11410	1779
9,033101995	7,591885007	8,077994429	9,141696293	8,729184926	8,600337268
55042	65952	2154	15752	11410	1779
804	571	191	226	212	257
55042	65952	2154	15752	11410	1779
984565	984565	984565	984565	984565	984565
5,590489201	6,69859278	0,21877682	1,59989437	1,158887427	0,180688934

--	--	--	--	--	--

5,55	5,79	2,52	4,36	4,36	2,99
------	------	------	------	------	------

30,35	37,83	65,57	37,28	37,47	64,94
-------	-------	-------	-------	-------	-------

13890	18713	502	3774	2980	276
14638	19608	639	4013	3117	502
94,8900123	95,43553652	78,56025039	94,04435584	95,60474816	54,98007968
13765	18576	501	3767	2963	232
14638	19608	639	4013	3117	502
94,0360705	94,73684211	78,40375587	93,86992275	95,05935194	46,21513944
14145	18974	513	3792	2948	296
14638	19608	639	4013	3117	502
96,63205356	96,76662587	80,28169014	94,49289808	94,57811999	58,96414343

55042	65952	2154	15752	11410	1779
14638	19608	639	4013	3117	502
3,760213144	3,363525092	3,370892019	3,92524296	3,660571062	3,543824701

92,7	93,1	87,7	90,2	88,5	86,5
------	------	------	------	------	------

--	--	--	--	--	--

17	12	2	7	2	1
311	493	19	98	85	13
5,466237942	2,434077079	10,52631579	7,142857143	2,352941176	7,692307692

349	152	1	151	11	1
5161	4564	200	1935	343	76
6,762255377	3,330411919	0,5	7,803617571	3,206997085	1,315789474

31	44,78	92,9	32,6	55,3	61,4
311	493	19	98	85	13
55042	65952	2154	15752	11410	1779

5,650230733	7,47513343	8,820798514	6,221432199	7,449605609	7,30747611
17	23	0	5	4	0
1068	1085	34	304	226	18
15,917603	21,19815668	—	16,44736842	17,69911504	—
0,793	0,823	0,704	0,752	0,797	. . .
0,865	0,771	0,82	0,938	0,974	. . .

49	70	2	15	10	1
311	493	19	98	85	13
15,75562701	14,19878296	10,52631579	15,30612245	11,76470588	7,692307692
169	188	9	72	50	0
5161	4564	200	1935	343	76
3,274559194	4,11919369	4,5	3,720930233	14,57725948	0

91	186	11	36	32	3
311	493	19	98	85	13
29,26045016	37,72819473	57,89473684	36,73469388	37,64705882	23,07692308
431	274	22	225	20	9
5161	4564	200	1935	343	76
8,351094749	6,003505697	11	11,62790698	5,83090379	11,84210526

28	35	1	9	8	0
311	493	19	98	85	13
9,003215434	7,099391481	5,263157895	9,183673469	9,411764706	0
0	0	1	1	0	0
—	—	1	5	—	—
—	—	100	20	—	—

0	0	0	0	0	0
—	—	—	—	—	—
0	0	0	1	0	0
—	—	—	15752	—	—
—	—	—	6,348400203	—	—

0,9	2,9	—	1,1	2,4	—
2	18	0	0	0	0
55042	65952	2154	15752	11410	1779
3,633588896	27,29257642	—	—	—	—

1	5	0	2	0	1
311	493	19	98	85	13
0,321543408	1,014198783	—	2,040816327	—	7,692307692
134	0	0	88	0	0
55042	65952	2154	15752	11410	1779
243,450456	—	—	558,6592179	—	—
82706	88936	10757	30546	11849	5885
55042	65952	2154	15752	11410	1779
1,502598016	1,348495876	4,993964717	1,939182326	1,038475022	3,308038224

4	129	0	3	8	8
55042	65952	2154	15752	11410	1779
0,072671778	1,955967977	—	0,190452006	0,701139351	4,496908375
3	73	1	0	1	1
55042	65952	2154	15752	11410	1779
0,054503833	1,106865599	0,464252553	—	0,087642419	0,562113547
971	646	21	172	140	12
1068	1085	34	304	226	18
90,917603	59,53917051	61,76470588	56,57894737	61,94690265	66,66666667

90,82	87,28	77,78	81,5	94,52	74,29
-------	-------	-------	------	-------	-------

90,73	86,56	73,38	81,55	94,52	74,29
-------	-------	-------	-------	-------	-------

90,36	87,72	88,89	75,94	92,69	74,29
-------	-------	-------	-------	-------	-------

274	152	0	143	0	0
3512	7302	0	1433	0	0
7,801822323	2,081621474	—	9,979064899	—	—

173152	321353	1821	82154	17061	405
82706	88936	10757	30546	11849	5885
2093,584504	3613,306198	169,2851167	2689,517449	1439,868343	68,81903144

670	9864	0	0	0	0
55042	65952	2154	15752	11410	1779
12,1725228	149,5633188	—	—	—	—

27	150		21		
3512	7302	0	1433	0	0
0,768792711	2,054231717	. . .	1,465457083	. . .	. . .

277	306		217		
3512	7302	0	1433	0	0
7,887243736	4,190632703	. . .	15,14305652	. . .	. . .

1683	1936		669		
5167	4564		1935		
32,57209212	42,41893076	100	34,57364341	100	100

60	1473		83		
3538	4101		1345		
1,695873375	35,91806876	. . .	6,171003717	. . .	. . .

43	35		3		
349	152		151		
12,32091691	23,02631579	100	1,986754967	100	100

4	47		8		
310	164		156		
1,290322581	28,65853659	. . .	5,128205128	. . .	. . .

142	79		51		
169	188		72		
84,02366864	42,0212766	100	70,83333333	100	100

1	63		2		
28	172		23		
3,571428571	36,62790698	. . .	8,695652174	. . .	. . .

—	—	—	—	—	—
---	---	---	---	---	---

11,24	13,82	—	13,16	13,27	—
-------	-------	---	-------	-------	---

88,89	87,5	—	100	50	—
-------	------	---	-----	----	---

39,29	55,94	60,47	59,84	—	56,46
-------	-------	-------	-------	---	-------

15,81	6,52	—	17,78	—	—
-------	------	---	-------	---	---

—	5,89	—	—	—	—
---	------	---	---	---	---

—	11,78	—	—	—	—
---	-------	---	---	---	---

--	--	--	--	--	--

3	—	—	—	—	—
---	---	---	---	---	---

122	26	0	74	0	0
3512	7302		1433		
3,4738041	0,356066831	—	5,163991626	—	—

8	5	16	7	7	12
20	20	20	20	20	20
40	25	80	35	35	60

--	--	--	--	--	--

2

6

7

1

26177685,12	23347100,53	2225172,87	9543802,75	4325926,97	2115301,29
31466268,06	27662519,33	2458442,07	10990347,29	4553893,32	2433211,68
83,19284978	84,39976219	90,51150308	86,83804522	94,99403403	86,93453625
5077635,12	3556431,25	41340,2	1432295,2	219966,35	64542,21
55042	65952	2154	15752	11410	1779
92,25019294	53,92453982	19,19229341	90,92783139	19,278383	36,28005059
31466268,06	27662519,33	2458442,07	10990347,29	4553893,32	2433211,68
55042	65952	2154	15752	11410	1779
571,6774111	419,4341238	1141,338008	697,7112297	399,1142261	1367,741248

36614	20095	10584	3693	4317	31105	4742
562	184	71	51	58	493	33
35705	17505	10227	3384	3895	31373	5028
1,574009242	1,05112825	0,694240735	1,507092199	1,489088575	1,571414911	0,656324582

3602	2428	1274	576	495	3546	643
36614	20095	10584	3693	4317	31105	4742
9,837766974	12,0826076	12,03703704	15,59707555	11,46629604	11,40009645	13,55967946
3365	1365	838	224	335	2519	349
36614	20095	10584	3693	4317	31105	4742
9,190473589	6,79273451	7,917611489	6,06552938	7,760018531	8,098376467	7,359763813
36614	20095	10584	3693	4317	31105	4742
279	819	397	183	289	782	410
36614	20095	10584	3693	4317	31105	4742
984565	984565	984565	984565	984565	984565	984565
3,718799673	2,04100288	1,074992509	0,375089507	0,43846775	3,159263228	0,481634021

4,43	4,34	5,48	4,03	3,62	4,49	4,3
------	------	------	------	------	------	-----

42,33	49,02	37,71	54,62	54,75	44,81	48,44
9164	4854	2210	849	942	7500	1096
9885	5478	2848	1093	1178	8867	1346
92,70612038	88,6089814	77,59831461	77,67612077	79,96604414	84,58328634	81,42644874
9143	4405	2154	838	926	7310	1018
9885	5478	2848	1093	1178	8867	1346
92,49367729	80,4125593	75,63202247	76,66971638	78,60780985	82,44050976	75,63150074
9283	4818	2287	859	956	7456	1092
9885	5478	2848	1093	1178	8867	1346
93,90996459	87,9518072	80,30196629	78,59103385	81,15449915	84,0870644	81,12927192
36614	20095	10584	3693	4317	31105	4742
9885	5478	2848	1093	1178	8867	1346
3,703995953	3,6683096	3,716292135	3,378774016	3,664685908	3,507950829	3,523031204

90,9	90,9	91,3	90,1	89,7	91,9	89,1
------	------	------	------	------	------	------

4	13	4	1	2	2	0
468	193	84	33	41	250	33
0,854700855	6,7357513	4,761904762	3,03030303	4,87804878	0,8	—

224	118	12	24	61	103	16
3093	1992	997	299	491	3452	316
7,242159715	5,92369478	1,203610832	8,026755853	12,42362525	2,98377752	5,063291139

22,1	121,2	97	—	26,1	75,3	19,8
268	193	84	33	41	250	33
36614	20095	10584	3693	4317	31105	4742

7,319604523	9,6043792	7,936507937	8,935824533	9,497336113	8,03729304	6,959088992
11	7	2	0	1	17	0
658	297	181	38	55	541	64
16,71732523	23,5690236	11,04972376	—	18,18181818	31,4232902	—
0,821	0,744	0,877	0,934	0,776	0,79	0,73
0,924	0,827	0,99	0,59	0,821	0,808	0,507

38	30	13	2	6	29	9
268	193	84	33	41	250	33
14,17910448	15,5440415	15,47619048	6,060606061	14,63414634	11,6	27,27272727
105	43	31	17	5	103	22
3093	1992	997	299	491	3452	316
3,394762367	2,15863454	3,109327984	5,685618729	1,018329939	2,98377752	6,962025316

110	47	24	12	7	80	6
268	193	84	33	41	250	33
41,04477612	24,3523316	28,57142857	36,36363636	17,07317073	32	18,18181818
269	235	136	21	42	213	31
3093	1992	997	299	491	3452	316
8,697057873	11,7971888	13,64092277	7,023411371	8,553971487	6,170336037	9,810126582

30	5	6	4	0	22	3
268	193	84	33	41	250	33
11,19402985	2,59067358	7,142857143	12,12121212	0	8,8	9,090909091
0	0	0	0	0	0	0

0	0	0	0	0	0	0
0	0	0	0	0	0	0

1,1	1,2	1	—	—	1,6	2
4	14	2	0		2	1
36614	20095	10584	3693	4317	31105	4742
10,92478287	69,6690719	18,89644747	—	. . .	6,429834432	21,08814846

1	15	1	1	2	14	0
268	193	84	33	41	250	33
0,373134328	7,77202073	1,19047619	3,03030303	4,87804878	5,6	—
91	0	49	0	12	337	0
36614	20095	10584	3693	4317	31105	4742
248,5388103	—	462,962963	—	277,9708131	1083,427102	—
78208	20574	74995	4747	12475	63308	11219
36614	20095	10584	3693	4317	31105	4742
2,136013547	1,02383678	7,085695389	1,28540482	2,889738244	2,035299791	2,365879376

7	43	6	6	1	34	2
36614	20095	10584	3693	4317	31105	4742
0,1911837	2,13983578	0,566893424	1,62469537	0,231642344	1,093071853	0,421762969
3	9	1	1	1	10	0
36614	20095	10584	3693	4317	31105	4742
0,081935872	0,44787261	0,094482237	0,270782562	0,231642344	0,321491722	—
381	191	78	18	35	265	38
658	297	181	38	55	54	64
57,90273556	64,3097643	43,09392265	47,36842105	63,63636364	490,7407407	59,375

96,36 79,69 98,9 96,36 88,24 90,46 90,36

96,36	76	88,95	96,36	88,24	85,35	90,36
-------	----	-------	-------	-------	-------	-------

89,22 86,77 106,63 85,45 104,41 79,39 77,11

203	135	3		51	157	0
2444	1773	469	0	238	4086	0
8,306055646	7,6142132	0,639658849	—	21,42857143	3,842388644	—

134392 67945 47893 9946 146346 4045
78208 20574 74995 4747 12475 63308 11219
1718,39198 3302,46914 638,6159077 0 797,2745491 2311,650976 360,5490685

13	0	0	0	0	4	0
36614	20095	10584	3693	4317	31105	4742
0,355055443	—	—	—	—	0,128596689	—

5 15 2 0 44
2444 1773 469 0 238 4086 0
0,204582651 0,84602369 0,426439232 . . . — 1,076847773 . . .

228	228	100		22	228	
2444	1773	469	0	238	4086	0
9,328968903	12,8595601	21,32196162	. . .	9,243697479	2303	. . .

396 575 771 366 2303
3093 1992 997 491 3452
12,80310378 28,8654618 77,33199599 100 74,54175153 66,71494786 100

23	421	22		6	825	
2720	1838	248		131	1974	
0,845588235	22,9053319	8,870967742	. . .	4,580152672	41,79331307	. . .

-29	-1	9		8	-23	
224	118	12		61	103	
-12,94642857	-0,8474576	75	100	13,1147541	-22,33009709	100

1	36			4	71	
254	155			57	197	
0,393700787	23,2258065	. . .	. . .	7,01754386	36,04060914	. . .

100	29	29			66	
105	43	31			103	
95,23809524	67,4418605	93,5483871	100	. . .	64,0776699	100

0	6	0		0	16	
	20				53	
. . .	30	. . .	. . .	. . .	30,18867925	. . .

—	—	50	—	—	—	—
---	---	----	---	---	---	---

13,68	16,84	5,52	—	—	25,88	—
-------	-------	------	---	---	-------	---

66,67	85,71	—	—	—	100	—
-------	-------	---	---	---	-----	---

33,09	8,89	. . .	63,85	61,37	—	57,81
-------	------	-------	-------	-------	---	-------

17,75	8,96	22,68	—	—	24,43	—
-------	------	-------	---	---	-------	---

—	—	—	—	—	13	—
---	---	---	---	---	----	---

5,52	21,32	—	—	—	6,5	—
------	-------	---	---	---	-----	---

--	--	--	--	--	--	--

—	—	—	—	—	—	—
---	---	---	---	---	---	---

48	49	0	0	6	61	0
2444	1773			238	4086	
1,963993453	2,76367738	—	—	2,521008403	1,492902594	—

8	5	7	13	10	4	9
20	20	20	20	20	20	20
40	25	35	65	50	20	45

--	--	--	--	--	--	--

4

2

—

...

...

—

6

15024535,96	7487036,02	4463823	2525538,89	2949467,91		3770531,75
17179294,35	8478558,72	5108904,94	2634124,83	3138310,79		4215271,91
87,45723575	88,3055277	87,37338143	95,87772232	93,98265842	. . .	89,44931265
2138553,67	991522,7	645081,17	108585,94	145123,5		350044,75
36614	20095	10584	3693	4317	31105	4742
58,40808625	49,3417616	60,94871221	29,40317899	33,61674774	. . .	73,81795656
17179294,35	8478558,72	5108904,94	2634124,83	3138310,79		4215271,91
36614	20095	10584	3693	4317	31105	4742
469,2001516	421,923798	482,7007691	713,275069	726,9656683	. . .	888,9227984

4951	8837	4156	1404
32	130	53	25
4846	8593	3548	1587
0,660338423	1,5128593	1,493799324	1,57529931

655	1180	523	196
4951	8837	4156	1404
13,22965058	13,3529478	12,58421559	13,960114
339	633	367	87
4951	8837	4156	1404
6,847101596	7,16306439	8,830606352	6,1965812
4951	8837	4156	1404
312	311	283	143
4951	8837	4156	1404
984565	984565	984565	984565
0,50286167	0,89755374	0,42211535	0,14260105

--	--	--	--

3,67	4,84	4,1	3,09
------	------	-----	------

57,99	40,24	67,81	55,21
-------	-------	-------	-------

1225	2095	881	301
1483	2542	1196	422
82,6028321	82,4154209	73,66220736	71,3270142
702	2069	799	285
1483	2542	1196	422
47,33648011	81,3926042	66,80602007	67,535545
1232	2105	951	301
1483	2542	1196	422
83,07484828	82,808812	79,51505017	71,3270142

4951	8837	4156	1404
1483	2542	1196	422
3,338503034	3,47639654	3,474916388	3,32701422

89,2	91,7	88,1	88,8
------	------	------	------

1	0	2	0
48	60	32	7
2,083333333	—	6,25	—

7	53	4	14
321	632	418	122
2,180685358	8,38607595	0,956937799	11,4754098

20,5	—	—	—
98	60	32	7
4951	8837	4156	1404

19,79398101	6,78963449	7,699711261	4,98575499
1	1	4	0
52	142	60	18
19,23076923	7,04225352	66,66666667	—
0,93	0,982	0,898	. . .
0,646	0,911	0,799	. . .

9	7	5	1
98	60	32	7
9,183673469	11,66666667	15,625	14,2857143
20	33	6	0
321	632	418	122
6,230529595	5,22151899	1,435406699	0

9	27	8	3
98	60	32	7
9,183673469	45	25	42,8571429
28	69	76	20
321	632	418	122
8,722741433	10,9177215	18,18181818	16,3934426

4	2	2	0
98	60	32	7
4,081632653	3,33333333	6,25	0
0	0	0	0

—

—

—

—

0	0	0	0
—	—	—	—
0	0	0	0

2,1	1,2	—	—
	0	0	0
4951	8837	4156	1404

. . .

—

—

—

0	4	2	0
98	60	32	7
—	6,66666667	6,25	—
0	20	0	0
4951	8837	4156	1404
—	226,32115	—	—
16870	96870	10001	2442
4951	8837	4156	1404
3,407392446	10,9618649	2,406400385	1,73931624

3	5	6	7
4951	8837	4156	1404
0,605938194	0,56580287	1,443695861	4,98575499
2	3	1	0
4951	8837	4156	1404
0,403958796	0,33948172	0,240615977	—
28	124	33	11
52	142	60	18
53,84615385	87,3239437	55	61,1111111

80 89,36 108,45 75

80	88,63	108,45	70,83
----	-------	--------	-------

78,82 87,23 104,23 70,83

0	32		
0	340	0	0
—	9,41176471	—	—

23 18239 86 175
16870 96870 10001 2442
1,363366924 188,283266 8,599140086 71,6625717

0	0	0	0
4951	8837	4156	1404
—	—	—	—

0
0 340 0 0
... — ...

39			
0	340	0	0
...	11,4705882	...	...

326
632
100 51,5822785 100 100

7			
263			
...	2,66159696	...	...

13
53
100 24,5283019 100 100

...

0

100 ... 100 100

0
...

— ... —

— ... —

100 100 ... —

42,49 19,41 ... 60,53

— 9,05 ... —

— ... —

40,34 22,95 ... —

— — — —

0 13
340 0 0
— 3,82352941 — —

12 9 9 11
20 20 20 20
60 45 45 55

4049609,14		2607311,96	2146414,67
4923736,15		2927727,33	2225896,49
82,24667238	. . .	89,05583294	96,4292221
411231,93		39820,64	58350,82
4951	8837	4156	1404
83,0603777	. . .	9,581482194	41,5604131
4923736,15		2927727,33	2225896,49
4951	8837	4156	1404
994,493264	. . .	704,4579716	1585,39636